



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Jénifer Cruz Cunha

REABILITAÇÃO DO MOSTEIRO DE SANTA MARIA DE SEIÇA

POLO DE INVESTIGAÇÃO E ESTIMULAÇÃO PARA PACIENTES COM DEMÊNCIA

Dissertação no âmbito do Mestrado Integrado em Arquitetura,
orientada pelo Professor Doutor Victor Mestre e apresentada ao Departamento de Arquitetura
da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

Setembro de 2021



Reabilitação do Mosteiro de Santa Maria de Seica
Polo de Investigação e Estimulação para Pacientes com Demência

Reabilitação do Mosteiro de Santa Maria de Seça
Polo de investigação e Estimulação para Residentes com Demência

Nota:

A norma bibliografia escolhida segue o estilo Chicago, decima quinta edição.

AGRADECIMENTOS

Por tudo o que me deste:

— Inquietação, cuidado,

(Um pouco de ternura? É certo, mas tão pouco!)

Noites de insónia, pelas ruas, como um louco...

— Obrigado, obrigado!

Por aquela tão doce e tão breve ilusão.

(Embora nunca mais, depois que a vi desfeita,

Eu volte a ser quem fui), sem ironia: aceita

A minha gratidão!

Que bem me faz, agora, o mal que me fizeste!

— Mais forte, mais sereno, e livre, e descuidado...

Sem ironia, amor: — Obrigado, obrigado

Por tudo o que me deste!¹

¹ Canção Grata de Carlos Queiroz, em “Obra Poética”

Reabilitação do Mosteiro de Santa Maria de Seça
Polo de investigação e Estimulação para Residentes com Demência

RESUMO

Encontramos no concelho da Figueira da Foz, em Paião, o Mosteiro de Santa Maria de Seixa, fundado em 1162, que sofreu ao longo do tempo várias alterações, expansões e, infelizmente, destruições irreparáveis.

Numa abordagem inicial, identificamos o papel dos Monges de Cister na comunidade local e no desenvolvimento agrícola, cultural, social e político dos seus locais de implementação. Estes Monges são o reflexo e expressão da época em que se inseriram, e uma peça fulcral no desenvolvimento da sociedade da época em que se inseriram.

Na doutrina vivida por esta ordem era pregada a obediência e oração, mas também a promoção da educação religiosa e a obrigação de assistir aos pobres e doentes.

Os seus mosteiros encontravam-se, assim, em locais isolados, perto de linhas de água e terrenos férteis, de forma a serem autossuficientes. E, eram assim, não só templos religiosos, mas também templos de sabedoria, onde era promovida a educação de cariz religioso e a solidariedade para com o próximo.

Desta forma procuramos criar um programa social que reflita os valores da ordem de Cister. Aliado a este conceito, a sua localização resguardada, mas próxima de grandes centros (Figueira da Foz e Coimbra), resulta na proposta para a criação de um Centro de Estimulação para Residentes com Demência, associado a um polo de investigação, dedicado à mesma patologia.

Este equipamento revela-se de enorme utilidade e oportunidade à luz da realidade nacional de envelhecimento da população nacional e europeia e do número, cada vez maior, de pessoas com Demência.

Para superar esta realidade propomos a dinamização de um novo espaço agregador de várias gerações. O espaço é, assim, dinamizado através da incorporação de várias gerações, criando postos de trabalho especializados e atraindo população jovem para uma região com baixa densidade populacional e, ao mesmo tempo, potenciar melhor qualidade de vida aos residentes.

Palavras-chave: Reabilitação, Mosteiro, Demência, Investigação

Reabilitação do Mosteiro de Santa Maria de Seça
Polo de investigação e Estimulação para Residentes com Demência

ABSTRACT

In the county of Figueira da Foz, in Paião, we find the Monastery of Santa Maria de Seiça, founded in 1162, which has suffered over time several changes, expansions and, unfortunately, irreparable damage.

In an initial approach, we identified the functions of the Cistercian Monks in the local community and in the country's development, as these Monks are a reflection and expression of the time in which they were inserted, and a key part in the agricultural, cultural, social, and political development of the time.

In the doctrine lived by this order, poverty, obedience, and prayer were preached, but also the promotion of religious education and the obligation to assist the poor and sick.

Their monasteries were founded, in isolated places, close to water lines and fertile land, to be self-sufficient. And they were not only religious temples, but also temples of wisdom, where education and solidarity with others prevailed.

In this way, the creation of a solidarity program that reflects the values of this order comes naturally. Allied to this concept, its isolated location, but closeness to major centers (Figueira da Foz and Coimbra), leads to the creation of a Stimulation Center for Residents with Dementia, associated with a research center dedicated to the same pathology.

This equipment proves to be of enormous utility and opportunity, considering the national panorama of aging and the increasing number of people with Dementia.

The space is brought together by several generations, creating specialized jobs, and attracting young people to an area with low population density, while helping its residents improve their quality of life.

Keywords: Rehabilitation, Monastery, Dementia, Research

Reabilitação do Mosteiro de Santa Maria de Seixa
Polo de investigação e Estimulação para Residentes com Demência

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS.....	3
RESUMO	5
ABSTRACT	7
INTRODUÇÃO	11
HISTÓRIA DA ORDEM, DO LOCAL E DO MOSTEIRO.....	15
A DEMÊNCIA E AS SUAS RAMIFICAÇÕES	25
O MOSTEIRO	33
ANOMALIAS E SUA RESOLUÇÃO	33
PROGRAMA FUNCIONAL	41
CASOS DE ESTUDO	43
A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	51
A MATERIALIDADE	55
CONCLUSÃO.....	71
BIBLIOGRAFIA	75
ÍNDICE DE IMAGENS.....	83
ANEXOS	87
CADERNO DE CARACTERIZAÇÃO.....	87
FOTOGRAFIAS DO LOCAL	98
FOTOGRAFIA DA MAQUETE DE TRABALHO	105
IMAGENS 3D	111

Reabilitação do Mosteiro de Santa Maria de Seça
Polo de investigação e Estimulação para Residentes com Demência

INTRODUÇÃO

Perceber a evolução e as mutações ocorridas no Mosteiro de Santa Maria de Seíça, e as possíveis causas sociais, políticas e religiosas que motivaram estas mutações, é um passo fulcral na análise do Mosteiro. A partir deste princípio, procuramos um método de adequar o mosteiro ao novo programa, sem que este perca a sua identidade arquitetónica. Desta forma compatibilizamos esta procura com as questões éticas que envolvem a questão da reabilitação e conservação do património tendo por referência a Carte de Veneza, que tem por base a conservação e salvaguarda do património histórico seguindo critérios de intervenção específicos. A Carta de Cracóvia que aprofunda os processos de conservação e restauro dando particular atenção ao estudo de materiais, e às questões estruturais. E a Carta de Burra que reforça que os processos de conservação e de intervenção devem assegurar a permanência do significado cultural.

Por outro lado, respondemos a uma questão cada vez mais pertinente e preocupante na nossa sociedade, o envelhecimento da população e as patologias que advém do avançar da idade, neste caso específico a Demência. Esta divide-se em diferentes grupos, sendo o objetivo no Mosteiro o enfoque na doença de Alzheimer, que afeta primeiramente a memória, e a longo prazo a linguagem e atenção.

A criação de um centro de investigação para a Demência é, no panorama europeu da doença, pertinente, sendo que Portugal é o quarto país da União Europeia, com maior número de pacientes a sofrer desta patologia. Em décadas recentes, a esperança média de vida tem vindo a aumentar, devido aos avanços da medicina e da qualidade de vida em geral, a incidência desta condição patológica evidenciou a necessidade de criação de novos centros onde se desenvolva investigação científica avançada, alargando a novos campos relacionados com a estimulação para doentes com demência.

O centro de investigação procura articular investigadores, médicos e pacientes, criando a possibilidade da permanente realização de ensaios clínicos e acompanhamento da eficácia das terapias alternativas e de estimulação desenvolvidas em anos recentes, terapias estas que têm por objetivo retardar o avanço desta patologia, de permitir a estes pacientes melhor qualidade de vida durante mais tempo.

Reabilitação do Mosteiro de Santa Maria de Seça
Polo de investigação e Estimulação para Residentes com Demência

Procuro, assim, integrar o Mosteiro na comunidade envolvente através da dinamização de atividades sazonais, organizadas pela animação social e cultural. Bem como criando postos de emprego especializados, que levem à fixação de população jovem. Deste modo, espera-se unir a comunidade envolvente e criar momentos de socialização e partilha. Estando, assim, a problemática do conteúdo funcional claramente identificada, a fase seguinte desenvolve-se em vários passos, tendo sido o primeiro uma visita ao local de estudo: o Mosteiro de Santa Maria de Seíça.

Esta visita clarificou várias questões, como o estado de degradação em que se encontra o edifício, a área do mesmo, a sua envolvente e atmosfera. Tendo sido uma visita acompanhada Prof. Dr. Walter Rossa, o Prof. Dr. Victor Mestre, e pelos técnicos da Câmara Municipal da Figueira da Foz, Dra. Teresa Folhadela e Arq. Rui Silva, várias questões sobre a condição do edifício e a sua história recente foram levantadas.

Num passo seguinte, procurámos analisar as anomalias de cada zona do Mosteiro de modo a conhecer em detalhe e a ordenar as potenciais soluções de correção a apresentar posteriormente. Para além das questões relacionadas com a conservação e reutilização do Mosteiro realizamos, também, uma análise mais alargada, em termos de programa a instalar, da zona da Figueira da Foz, de modo a perceber a sua oportunidade neste contexto geográfico e arquitetónico. Procuramos ainda observar, em sobreposição de anéis de proximidades geográficas a sua relação num quadro alargado de integração em rede com a região de Coimbra e o resto do país.

Retomando as questões relacionadas com a instalação do programa no Mosteiro, partimos para uma avaliação detalhada do estado de degradação iniciando as bases de um plano de ação para a resolução das anomalias registadas, considerando em simultâneo um plano funcional para o edificado, identificando as necessidades específicas do programa, dos residentes e investigadores a instalar.

O que nos leva então ao projeto em si, em termos de zonamentos e respetivas hierarquias espaciais. Propomos que este se divida em três setores: o claustro original, que é dedicado aos residentes, às suas atividades sociais, culturais e diárias; um espaço que se reorganiza em redor de um pátio, dedicado à investigação, integrando os espaços funcionais dos investigadores e funcionários do centro; e um novo edifício que se relaciona com o edifício principal e onde se encontram grande parte dos quartos.



Imagem 1, São Roberto de Molesmes, Fundador da ordem de Cister

De modo a repensarmos a função e a reconfiguração do Mosteiro de Santa Maria de Seiça é necessário compreender a vida religiosa e as rotinas dos monges que o fundaram e que o habitaram. Tendo sido fundado pelos Frades Crúzios, em 1162, foi doado, em 1195, à Abadia de Santa Maria de Alcobaça, passando a integrar a Ordem de Cister. Esta ordem era beneditina de origem e surgiu de uma de duas reformas da mesma: a cisterciense (Ordem de Cister) e a cluniacense (Ordem de Cluny). Estas reformas ocorreram devido à expansão da Ordem Beneditina, e ao desejo de unificação por parte dos monarcas e pela própria igreja. Esta realidade atribuiu-lhes um considerável poder e influência sobre a vida monástica. Este desejo de unificação levou à reforma da sociedade cristã e à “purificação” do clero, que, idilicamente, se deveriam guiar pelos princípios da vida apostólica: pobreza e hermetismo.

Assim, em 1098, surgiu a Ordem de Cister, que procurava retornar aos ideais de S. Bento. É S. Roberto de Mosleme que toma a iniciativa e não só procura seguir estes ideais, como pretende viver o regime o mais próximo possível do modo como os “Padres do deserto”² o viveram. Tendo estes uma tradição hermista, que os conduziu ao afastamento do mundo numa tentativa de evitar os desvios que os levassem para fora da vida monástica.

O primeiro local escolhido para implementar a ordem de Cister foi La Forgeotte, mas devido à escassez de recursos, perto de 1106, a Ordem deslocou-se e instalou-se em Citeaux. A existência de recursos, como a água, viriam a tornar-se uma condicionante para a implementação dos Mosteiros desta Ordem. O Mosteiro de Santa Maria de Seiça, é assim, um exemplo disso.

Foi no período entre 1129 e 1153, que a expansão da Ordem de Cister atingiu o seu auge. Contudo o seu crescimento tão acelerado traria a quebra com a ordem Beneditina, levando-a a adquirir um estatuto mais elevado.

² Padres do Deserto ou Pais foram eremitas, ascetas, monges e freiras que viviam maioritariamente no deserto da Níttria, no Egito a partir do século III.

Reabilitação do Mosteiro de Santa Maria de Seixa
 Polo de investigação e Estimulação para Residentes com Demência

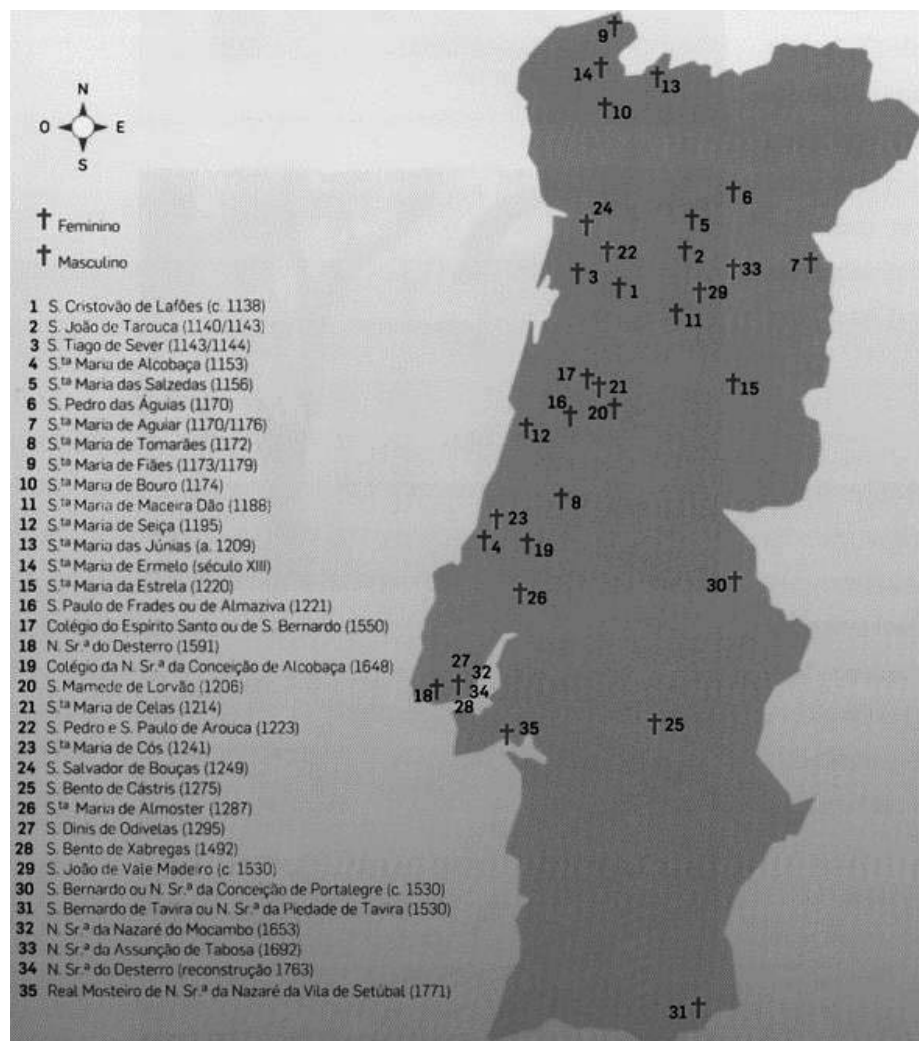


Imagem 2, presença da Ordem de Cister em Portugal

Em Portugal, a introdução desta Ordem chegou tardiamente. Sendo difícil identificar o ano exato em que aconteceu, supõem-se que tenha sido entre 1143 e 1144. Esta ordem procurava locais isolados e pouco populosos que refletissem a ideia de deserto para a implementação dos seus mosteiros, tendo, como tal encontrado reunidas em Portugal as qualidades necessárias em regiões como as Beiras.

A nova pluralidade de grupos herméticos causada pela reforma da sociedade cristã, não era de todo o objetivo dos monarcas e da igreja, assim, muitos dos Mosteiros Cistercienses em Portugal foram criados com base numa comunidade hermética ou beneditina já existente, basicamente substituindo-a. Os Mosteiros Cistercienses assumiram assim, em Portugal, um papel colonizador de territórios ermos o que possibilitava o desenvolvimento económico através de ocupação efetiva do território. Este movimento era apoiado pelo Rei D. Afonso Henriques, que contribuía com doações e outros benefícios.³

A partir do século XIII, surgem vocações femininas em Cister. Já em Portugal esta Ordem aflora devido à proteção e mecenato de elementos da alta nobreza. Mosteiros como o de Santa Maria de Alcobaça⁴ expandiram os seus domínios de tal modo que surgiram conflitos de interesse entre a Ordem e outras entidades religiosas importantes. Estes conflitos, juntamente com a diminuição das doações, levaram à decadência da Ordem em Portugal e a partir de 1567 e até 1834, o culminar de todos estes fatores, leva à desvinculação da Ordem da sua sede em Claraval, nascendo assim a Congregação Autónoma de Alcobaça⁵

O fim desta Ordem em Portugal como de todas as outras ocorreu em 1834, e a extinção desta ordem foi irreversível, não voltando a existir em Portugal.

³ Morgado, Duarte. 2012. «Cister espiritualidade, estética e teologia na arquitetura cisterciense». Universidade Católica de Lisboa.

⁴ Fontes, João Luís Inglês. 2020. «Mosteiros e conventos no Portugal Medieval: vida espiritual e lógicas de implantação», 27.

⁵ «ABADIAS CISTERCIENSES PORTUGUESAS». sem data. Lusitânia sacra, 61–92.

Reabilitação do Mosteiro de Santa Maria de Seça
Polo de investigação e Estimulação para Residentes com Demência

A Ordem de Cister tem as suas características próprias, sendo que estas se refletem para a sua arquitetura. Começando no momento da implementação dos seus Mosteiros. A construção dos seus mosteiros era alvo de um estudo rigoroso, guiado pela existência de recursos de exploração agrícola, pela presença de água e pela ausência de grandes aglomerados urbanos. A escolha dos locais de implantação inicial não era definitiva, iniciava-se de modo temporário e caso os monges não se adaptarem realojavam-se noutra local.

O desejo de isolamento social só se mostrou eficaz durante os primeiros séculos da existência da ordem. Sendo que os mosteiros atraíam trabalhadores agrícolas e estes acabavam por se instalar nos arredores. Os Mosteiros da Ordem de Cister possuem uma estruturação específica que seguia cânones específicos que determinavam a rotina dos monges.

A Ordem de Cister deixa-nos, assim, um legado considerável de obra edificada. De entre os mosteiros associados a esta ordem, encontramos o Mosteiro de Santa Maria de Seiça. A origem deste mosteiro não é clara e é muitas vezes associada a lendas, sendo uma delas a lenda do abade João e a cura milagrosa do cavaleiro D. Afonso Henriques. Segundo a mesma, um dos cavaleiros do Rei sofreu uma queda numa caçada, tendo ficado ferido e falecido. Quando levado para uma ermida próxima, o cavaleiro regressou à vida. Em forma de agradecimento, o Rei prometeu que mandaria construir naquele lugar um mosteiro dedicado à Virgem Maria.⁶

Colocando agora de parte as lendas e estórias envolvendo a fundação do mosteiro, dados históricos revelam que no período da reconquista aos muçulmanos, a margem Sul do Mondego se encontrava despovoada e que existia na sua proximidade uma pequena capela dedicada à virgem Maria. Este local é referido pela primeira vez na Carta de Couto de março de 1175.

⁶ Pinto, Inês, e Sílvio Gaspar. 2012. «O Mosteiro de Santa Maria de Seiça nos meados do século XIX». Litorais - Revista de estudos Figueirenses, julho de 2012.

Reabilitação do Mosteiro de Santa Maria de Seíça
Polo de investigação e Estimulação para Residentes com Demência



Imagem 5, Estruturas industriais inseridas na igreja



Imagem 3, Estruturas industriais inseridas na igreja



Imagem 4, Estruturas industriais inseridas na igreja

Na realidade, é que o Rei tinha perfeita noção da posição estratégica deste mosteiro em relação à reconquista do território. O Rei apoiou assim a causa cisterciense, acreditando que se os monges conseguissem fixar população naquela zona, os mouros ficariam impedidos de voltar a este território.

Já em 1195, sob o reinado de D. Sancho I, foi conferida a este mosteiro a proteção do Mosteiro de Alcobaça. Inicialmente, o Mosteiro de Santa Maria de Seíça possuía territórios apenas a Sul do rio Mondego, sendo que mais tarde as suas áreas foram expandidas para áreas a nascente.

O Mosteiro de Santa Maria de Seíça manteve-se em atividade até á abolição das ordens religiosas, em 1834. Neste ano, foram extintos todos os mosteiros, conventos, hospícios e casas religiosas, sendo todo o património monástico nacionalizado. Todo o recheio do Mosteiro foi dividido por diversas igrejas na zona. Alguns mosteiros ganharam um novo uso de carácter público: escolas, quartéis militares, etc., mas outros foram vendidos a particulares que os transformaram em celeiros, habitações ou unidades industriais (que foi o caso do Mosteiro de Santa Maria de Seíça).

Antes de ser transformado numa unidade fabril, de descasque de arroz, o mosteiro terá sido entregue à junta da Paróquia de Nossa Senhora de Ó de Paião, que, no ano de 1863, após averiguar o que poderia ser aproveitado ou vendido, decide vender parte do espólio do mosteiro. Assim, o estado de conservação do imóvel foi se deteriorando ao longo do tempo, agravando-se a situação em que se encontrava com a demolição do altar e transepto sul para a construção da Linha do Oeste, em 1888.

A paróquia decide vender a totalidade do que resta do Mosteiro a Manuel Marques Leitão, que após comprar os terrenos circundantes, revende o Mosteiro e a envolvente a Joaquim Carriço, que vê no Mosteiro a oportunidade para a criação de uma unidade fabril de descasque de arroz. Para além da parte da igreja demolida para a passagem da linha do Oeste, surgem outras alterações que transformam o Mosteiro de forma permanente. A fábrica encontrar-se-ia em funcionamento até 1976.

Para além da destruição causada pela implementação da maquinaria industrial, também a sua remoção causou danos irreversíveis, por exemplo, a destruição do piso da igreja e a criação de lacunas nas paredes, devido à remoção de elementos industriais.

Reabilitação do Mosteiro de Santa Maria de Seça
Polo de investigação e Estimulação para Residentes com Demência



Imagem 6, Fotografia que demonstra o estado de conservação das coberturas



Imagem 7, Fotografia do estado de conservação da cobertura de igreja

O Mosteiro encontra-se ao abandono desde o encerramento da fábrica de descasque de arroz. Tendo sido comprado pela Câmara Municipal da Figueira da Foz no ano de 2000, o que nada mudou, visto que durante um longo período não houve qualquer movimento com o objetivo de salvaguardar esta peça do nosso património.

Nos últimos anos, a Autarquia estabeleceu uma estratégia patrimonial, primeiro pedindo a classificação do Mosteiro como Monumento Nacional, com o objetivo de o reabilitar, encontrando-se na atualidade os arquitetos Alexandre Alves Costa e Sérgio Fernández, do Atelier 15, a executar um projeto de consolidação da ruína.

É neste cenário que nos é sugerida a pesquisa de um novo programa funcional que pretende a reabilitação do Mosteiro de Santa Maria de Seiça. A partir desta premissa, surge a proposta da criação de um Polo de investigação e Estimulação para Pessoas com Demência.

Desta forma valorizamos o espaços ainda existentes na ruína do Mosteiro, e com o Mosteiro procuramos valorizar o novo programa e a qualidade de vida de quem vai habitar o espaço.

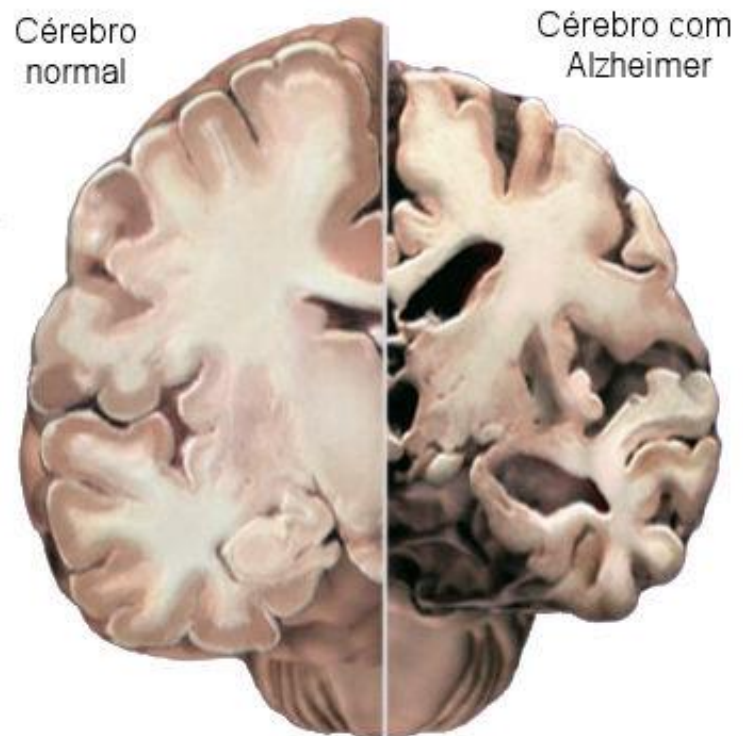


Imagem 8, Imagem ilustrativa dos efeitos da doença de Alzheimers no cérebro

A DEMÊNCIA E AS SUAS RAMIFICAÇÕES

De modo a desenhar um equipamento de tratamento e investigação dedicado a residentes com Demência, consideramos ser adequado estruturar um conhecimento mais amplo da doença e das suas ramificações, tanto para entender as necessidades dos residentes, como para entender e dar resposta aos equipamentos médicos necessários neste polo.

A Demência é um termo bastante amplo que se divide em várias patologias, sendo o fator comum a degeneração das células cerebrais e o declínio progressivo do funcionamento global do paciente.⁷ De entre as diferentes expressões desta patologia encontramos a *Doença de Alzheimer*, que é a mais comum, e afeta primeiramente a memória e, a longo prazo, funções como a linguagem e a atenção.

A *Demência Vascular*, que é a segunda forma mais comum desta patologia, resulta de uma deficiência do fornecimento do sangue ao cérebro, afetando a aprendizagem, a memória e a linguagem. Pode também provocar lentidão, sonolência e labilidade emocional, mas este tipo específico de Demência permite a preservação da personalidade e da consciência patológica.

Já as *Demências frontotemporais*, são as que mais afetam pacientes com menos de 65 anos, resultando da perda progressiva das células nervosas do cérebro, localizadas nos lóbulos frontal e temporal. Estas demências podem ser divididas em três variantes, mas as características comuns entre elas são a desinibição, a apatia, a perda de autocrítica, e um discurso empobrecido e estereotipado, só mais tarde aparecem os problemas relacionados com a memória. Isto leva a que o diagnóstico desta patologia seja difícil, sendo muitas vezes apenas detetado após uma avaliação neuropsicológica detalhada.

⁷ Portugal, Associação Alzheimer. sem data. «O que é a Demência?» Associação Alzheimer Portugal. Acedido 24 de Janeiro de 2021. https://alzheimerportugal.org/alzheimerportugal.org/public/Text.php?sectioncontext_id=0§ion_parent_id=9&setion_id=32&text_id=18&title=o-que-e-a-demencia.

Reabilitação do Mosteiro de Santa Maria de Seça
Polo de investigação e Estimulação para Residentes com Demência

Mas o tipo de demência que requer mais supervisão médica é a *Demência de Corpos de Lewy*. Tem características semelhantes à doença de Alzheimer e de Parkinson, e manifesta-se pela dificuldade de atenção e concentração, alucinações visuais e dificuldade na avaliação de distâncias, o que leva ao maior risco de quedas, estados de confusão e de desorientação. Devido à grande quantidade de medicamentos necessários para suprimir alguns destes sintomas, a supervisão médica atenta é fulcral para haver um bom controlo dos efeitos secundários a que os pacientes estão sujeitos.

A Demência afeta muitas vezes a atenção, memória e o controlo das emoções, mas certos tipos de Demência afetam a capacidade de expressão dos pacientes. A Demência Progressiva Não-fluente e a Demência Semântica, pertencem a este grupo.

A *Demência Progressiva Não-fluente*⁸ é caracterizada por alterações na linguagem, que se manifestam por dificuldades na articulação das palavras e perda da lógica gramatical, ao contrário desta, na Demência Semântica os pacientes apresentam um discurso fluente mas vazio, ou seja, substituem as palavras por outras de contexto semelhante, e perdem a capacidade de compreender e de atribuir significados a palavras e frases, podem perder também a capacidade de reconhecimento facial e de reconhecimento de certos objetos.

Devido à complexidade da sintomatologia e ao facto de ser uma patologia que afeta tipicamente pessoas de idade avançada, isto leva a que, por vezes, os sintomas sejam atribuídos ao avançar da sua idade e não à patologia de que sofrem. Este atraso diagnóstico dificulta assim o tratamento e a eficácia dos métodos de retardamento da doença. Estas patologias não têm cura, visto ocorrerem devido à deterioração de células cerebrais. Existem tratamentos que procuram retardar estas deteriorações, sendo a pesquisa destes métodos e de fármacos um dos pontos do centro de investigação, e embora não haja uma cura, a variedade de possíveis tratamentos é já ampla.⁹

⁸ Portugal, Associação Alzheimer. sem data. «O que é a Demência?» Associação Alzheimer Portugal. https://alzheimerportugal.org/alzheimerportugal.org/public/Text.php?section_context_id=0§ion_parent_id=9§ion_id=32&text_id=18&title=o-que-e-a-demencia.

⁹ Portugal, Associação Alzheimer. sem data. «Tratamento». Associação Alzheimer Portugal. https://alzheimerportugal.org/alzheimerportugal.org/public/SectionsDescriptions.php?section_parent_id=9§ionid=35&title=tratamento.

Reabilitação do Mosteiro de Santa Maria de Seça
Polo de investigação e Estimulação para Residentes com Demência

Conhecendo assim as diferentes patologias e como estas se manifestam, e embora não haja uma cura, a variedade de possíveis tratamentos é já ampla. Desde a terapêutica Farmacológica à estimulação cognitiva.

Em Portugal, a terapêutica Farmacológica¹⁰ divide-se em duas categorias, terapêutica colinérgica, com fármacos que bloqueiam temporariamente a enzima responsável pela destruição dos neurotransmissores, retardando o avanço da patologia. É indicada para pessoas com a Doença de Alzheimers nas fases iniciais da doença. A segunda categoria de Fármacos aprovada em Portugal é a Memantina. A Memantina bloqueia o glútamato (que é um neurotransmissor presente em elevadas concentrações nos doentes de Alzheimers) evitando a entrada excessiva de cálcio nas células nervosas, o que as danifica, é indicada para pessoas nas fases avançadas da doença.

Dentro desta categoria de terapêutica podemos ainda encontrar fármacos para o tratamento de sintomas associados à Demência e não para a doença em si. Dentro destes podemos encontrar: antipsicóticos (utilizados para controlar a agitação e a agressividade, funcionando como tranquilizantes), fármacos para o tratamento da depressão, ansiedade e perturbações do sono, que são sintomas que surgem num grande número de pacientes. A vigilância regular e cuidadosa é fulcral quando existe uma combinação destes medicamentos de forma a criar um equilíbrio entre o benefício e os efeitos secundários que podem surgir deste tipo de medicação, principalmente quando combinados. Mas para além das intervenções com uma base farmacológica têm sido publicados diversos estudos nos últimos anos relacionados com o treino cognitivo.¹¹

A estimulação cognitiva tem um papel terapêutico complementar, contribuindo para o bem-estar da pessoa com demência. De um modo geral, as investigações têm mostrado uma melhoria, a curto prazo, da capacidade funcional dos pacientes embora não existam certezas, devido à falta de acompanhamento a médio e longo prazo destes

¹⁰ Portugal, Associação Alzheimer. sem data. «Terapêutica Farmacológica». Associação Alzheimer Portugal. https://alzheimerportugal.org/alzheimerportugal.org/public/Text.php?section_context_id=0§ion_parent_id=9§ion_id=35&text_id=26&title=terapeutica-farmacologica.

¹¹ Portugal, Associação Alzheimer. sem data. «Outras Terapêuticas». Associação Alzheimer Portugal. https://alzheimerportugal.org/alzheimerportugal.org/public/Text.php?section_context_id=0§ion_parent_id=9§ion_id=35&text_id=29&title=outras-terapeuticas.

Reabilitação do Mosteiro de Santa Maria de Seça
Polo de investigação e Estimulação para Residentes com Demência

pacientes e devido à insuficiente caracterização dos grupos clínicos.

Num contexto mundial, no relatório “Health at a Glance 2017” da OECE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico), Portugal é o quarto país do mundo com mais casos de Demência por cada mil habitantes, sendo que apenas países como o Japão, a Itália e a Alemanha têm uma taxa mais elevada.

Em Portugal, para além do sistema nacional de saúde, através do qual o utente tem acesso a consultas e medicamentos, existe a Alzheimer Portugal (Associação Portuguesa De Familiares e Amigos dos Doentes de Alzheimer) que oferece apoios aos pacientes, aos seus familiares e cuidadores informais, com vários programas e com a disponibilização de informação e esclarecimentos sobre a patologia e como lidar com ela.

Assim, sabemos que existe nesta área um longo caminho a percorrer em termos de investigação e tratamento, sendo que pouco se sabe sobre esta doença que afeta uma percentagem cada vez maior da nossa população e que o envelhecimento da nossa população contribui para a subida do número de doentes com esta patologia, levando a que seja exetável um aumento cíclico do número de pessoas com Demência, e que sejam conseqüente necessários mais apoios para os pacientes e os seus familiares, isto leva a uma necessidade de difusão de informação e sensibilização para a patologia, de forma a mais cedo e mais facilmente ser identificada nos pacientes.

Reabilitação do Mosteiro de Santa Maria de Seiça
Polo de investigação e Estimulação para Residentes com Demência



Imagem 10, Fachada poente do Mosteiro



Imagem 9, Fotografia do coro alto da igreja

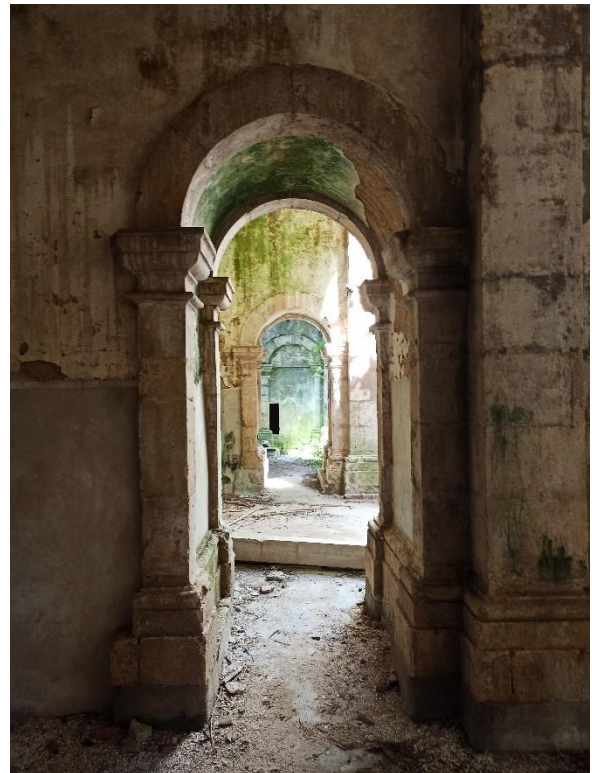


Imagem 11, Interior da Igreja

O MOSTEIRO

ANOMALIAS E SUA RESOLUÇÃO

Como anteriormente referido, devido ao longo período de abandono, o Mosteiro encontra-se num elevado estado de deterioração. Assim, o processo de trabalho iniciou-se exatamente na identificação das anomalias visíveis no mosteiro. Através de uma visita ao local e pela análise de fotos tiradas nessa mesma visita, compilamos um caderno de caracterização¹² de cada espaço ao qual tivemos acesso, devido ao estado de deterioração foi nos impossível aceder a alguns dos espaços do mosteiro por motivos de segurança.

Assim, a partir do exterior do mosteiro e observando a fachada frontal, é visível a desagregação do reboco em certas áreas da fachada e a desagregação/ deterioração da pedra, principalmente no corpo e torres da igreja, mas também em locais pontuais em que a pedra se encontra exposta (cunhais e cantarias). Ainda nas fachadas, os vãos encontram-se na sua maioria danificados. Observamos a presença de manchas de humidade, líquenes e vegetação na superfície das paredes, principalmente nas juntas dos silhares e em zonas de derrocadas, existindo ainda um nível de fissuras com considerável profundidade. Mas não são apenas as fachadas que apresentam danos, as coberturas e estruturas de madeira encontram-se apodrecidas e, em certos pontos, em perigo de colapso, estando praticamente todos os elementos de madeira com elevado grau de deterioração.

Avaliando cada espaço de forma mais atenta, podemos observar no corpo da igreja a ruína das abóbadas e telhado, as imensas manchas de humidade e o estado de degradação intenso em que se encontra o pavimento, devido à colocação e posterior remoção da maquinaria industrial aquando da introdução da Fábrica de Descasque de arroz no interior da mesma. Mas esta não foi a única cicatriz deixada pela introdução da fábrica, também é possível observar o local onde terá existido um meio piso no interior da igreja, e diversas paredes e estruturas adicionais. Embora tenham sido acrescentadas várias estruturas, paredes e elementos para acomodar a fábrica de descasque de arroz, a cicatriz mais notável é o corte do corpo da igreja para a passagem da linha de comboio na proximidade do mosteiro, faltando agora aproximadamente metade da igreja, incluindo o transepto e o altar Mor, como é possível observar na imagem 13.

¹² Caderno de caracterização encontra-se nos anexos, página 88

Reabilitação do Mosteiro de Santa Maria de Seíça
Polo de investigação e Estimulação para Residentes com Demência



Imagem 15, Claustro original



Imagem 14, Claustro original



Imagem 13, Corte do corpo da igreja



Imagem 12, Chaminé industrial

Retomando o corpo principal ainda existente do mosteiro, encontramos parte do claustro original, que encontra igualmente degradado. Desde a desagregação dos elementos de pedra, entre os quais as colunas e capiteis, padieiras e lajedos, regista-se o apodrecimento dos elementos de madeira e o envelhecimento dos poucos vãos ainda existentes. Grande parte das estruturas de madeira encontram-se degradadas, em estado avançado de apodrecimento, existindo em algumas zonas estruturas já em ruína, certas zonas da cobertura, mas também do piso intermédio, impossibilitando a circulação em parte do piso superior.

De entre os espaços interiores que tivemos a possibilidade de observar as anomalias, estas são na sua maioria transversais a todo o edifício: lacunas e apodrecimento nas estruturas de madeira e degradação dos elementos de pedra, desagregação do reboco, e a presença de líquenes e manchas de humidade na maioria das paredes e tetos ainda existentes. Em grande parte destes espaços os tetos já não existem, encontrando-se apenas a estrutura de madeira do telhado, e mesmo essa, já extremamente degradada, inclusivamente em certos pontos em ruína, permitindo que a humidade, chuva e vento entrem no edifício, acelerando o processo de degradação. A vegetação espontânea que se observa no interior do Mosteiro desenvolve-se através da matéria orgânica proveniente das madeiras das derrocadas.

Para além dos elementos edificados originais, existe próximo ao corpo principal do mosteiro um barracão industrial, e à igreja, uma outra estrutura, igualmente descaracterizadora do local tendo estes espaços sido construídos para dar apoio à Fábrica De descasque de Arroz. Mas estes não são os únicos vestígios deixados pela fábrica, existindo vários pequenos edifícios e paredes acrescentados de modo a modelar o espaço à nova função. O elemento mais marcante na paisagem, é a grande chaminé industrial, que se encontra praticamente encostada ao corpo da igreja.

Considerando agora que todos os elementos industriais com valor museológico e alguns elementos do próprio mosteiro (por exemplo azulejos) foram retirados do Mosteiro após a sua venda a entidades privadas, ficamos com a difícil tarefa de decidir como lidar com as cicatrizes deixadas pela industrialização e posterior desindustrialização do edificado. Assim optamos pela remoção dos anexos, barracão e chaminé industrial, de forma a devolver, dentro dos limites possíveis, o Mosteiro à sua forma original.

Reabilitação do Mosteiro de Santa Maria de Seíça
Polo de investigação e Estimulação para Residentes com Demência



Imagem 16, claustro original, barracão industrial e telhado da igreja



Imagem 17, zona interior, lacuna nos azulejos

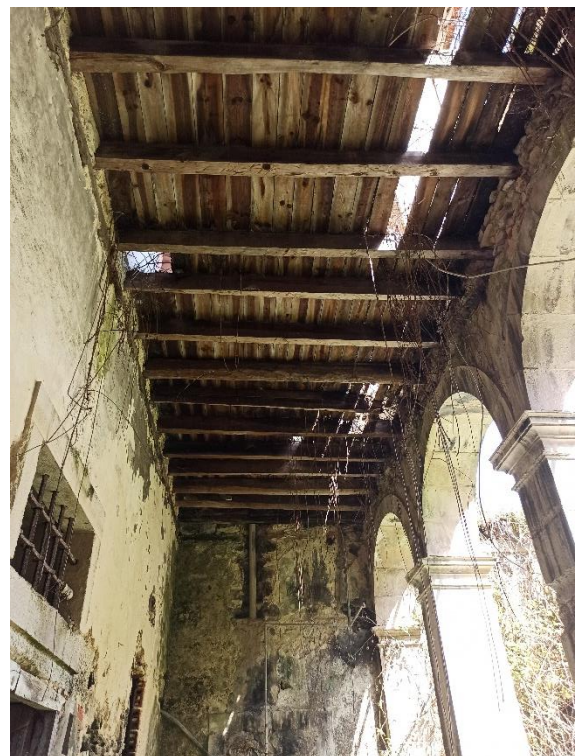


Imagem 18, Claustro original, estrutura de madeira

Após as anomalias observáveis *in-situ* registadas e tidas em consideração com o seu valor e impactos, iniciámos o processo de consolidação da ruína pela remoção de vegetação (que compromete a integridade das paredes de alvenaria de pedra e de grande parte da fachada da igreja), e a remoção de detritos acumulados naturalmente e pela incorporação da fábrica no edificado, que afeta mais notoriamente o corpo da igreja. Em termos técnicos damos particular atenção às fissuras existentes tanto na fachada como nos outros elementos do mosteiro, pelo que foi necessário avaliar a sua gravidade e as medidas a tomar quanto às mesmas. Desta forma o edificado encontrasse num avançado estado de degradação, próximo da ruína total.

O passo seguinte passou pela averiguação da estabilidade do edifício por via da avaliação dos elementos estruturais, de modo a identificar os locais em que a substituição e ou / reforço das mesmas deverá ser efetuada. Tendo em consideração que grande parte das estruturas de madeira se encontram em elevado estado de degradação, uma grande parte destes elementos, se não todos, terão de ser substituídos. Com a substituição dos elementos danificados, é necessário também a remoção dos rebocos e cantarias danificadas de modo a poderem ser recuperadas e/ou substituídas. Os métodos construtivos escolhidos para a consolidação da parte do edifício original do mosteiro foram, dentro dos possíveis, os mesmos, ou os que melhor se compatibilizariam com os existentes, de modo a manter a parte histórica o mais fidedigna possível em relação ao conhecimento que temos do local, dos métodos usados na construção do Mosteiro, e da tipologia do mosteiro cisterciense em si.

Com a ruína consolidada e um plano estruturado de como recuperar o que ainda existe é possível então planear a construção nova e o plano funcional que o mosteiro irá acolher com a nossa proposta: O Polo de Investigação e Estimulação para Pacientes com Demência.

Reabilitação do Mosteiro de Santa Maria de Seça
Polo de investigação e Estimulação para Residentes com Demência

O plano de recuperação do mosteiro passa assim pela consolidação da ruína e pela criação de novos espaços, estando as novas unidades separadas por uma diferença de linguagem, sendo possível diferenciar o novo do antigo, quer pela opção dos materiais, quer pela simplificação da linguagem existente nos elementos originais de forma a criar os elementos novos, por exemplo, as colunas do claustro, as originais serão reparadas e mantidas e para propomos para as novas uma forma e composição semelhante com uma linguagem mais simples e uma num material diferente. Deste modo ambas as linguagens coabitam no mesmo edifício servindo cada uma o seu propósito.

Reabilitação do Mosteiro de Santa Maria de Seça
Polo de investigação e Estimulação para Residentes com Demência

Com a estabilização da ruína e a remoção de vestígios industriais, foi possível elaborar e desenvolver o programa funcional e por consequência o projeto. Para iniciar este processo, a análise de casos de estudo foi uma ferramenta essencial para o pensamento crítico sobre as necessidades específicas das pessoas com demência e dos espaços necessários para lhes proporcionar a melhor qualidade de vida possível.

Deste modo, escolhemos dois casos de estudo: a Hogeweyk, criada pela be advice, que foi a primeira “dementia village” e a Pró-Outeiro, uma instituição dedicada ao estímulo de pacientes com demência em Portugal. Embora fundamentalmente diferentes, estes dois casos têm em comum o facto de procurarem que os pacientes, tenham o máximo de independência e qualidade de vida possível.

Escolhemos apenas mais um caso de estudo que se relaciona com a reabilitação e o modo de consolidar e de habitar em património: a reabilitação do Claustro do Mosteiro de Lorvão, realizada em 2003, pelo arquiteto João Mendes Ribeiro, devido á linguagem usada ser semelhante à que procuramos usar no mosteiro.

Reabilitação do Mosteiro de Santa Maria de Seça
Polo de investigação e Estimulação para Residentes com Demência



Imagem 19, Exemplo de um quarto da instituição



Imagem 20, Exemplo de um espaço de refeições da instituição



Imagem 21, Exemplo de um espaço exterior da instituição

CASOS DE ESTUDO: HOGWEYK

A Hogeweyk foi a primeira “dementia village” criada na Europa, os residentes deste complexo vivem a sua vida de modo mais comum possível. Este local simula uma pequena vila com todas as comodidades normalmente acessíveis às pessoas nas suas residências. Dentro da vila os residentes podem circular livremente, frequentando os diferentes serviços: cafés, praças, mercados, cabeleireiros, etc. Os residentes podem assim escolher o que querem fazer e quando o querem fazer. Os funcionários são pessoas qualificadas e preparadas para lidar com os sintomas dos diferentes residentes e com as suas dificuldades, existindo assim uma supervisão constante e permanente, mas sem intromissão nas escolhas dos residentes. Assim, desenvolvem as suas vidas de modo o mais normal possível, sendo os seus aposentos criados à imagem das suas casas.

De modo a possibilitar a criação de laços entre residentes, estes partilham casa com um grupo de mais ou menos 6 residentes com rotinas e hábitos parecidos aos seus, levando à partilha de momentos, o que os ajuda a manter a lucidez, devido à repetição diária de atividades.

Um dos processos de apoiar os residentes durante o dia e durante a noite, é através de diferentes equipas que trabalham no complexo, desde os funcionários do restaurante, mercado, etc., até uma equipa de enfermeiras e psicólogos, mas também equipas de voluntários que ajudam os residentes, por exemplo, a deslocarem-se e a realizar as tarefas que compõem a sua rotina.

Este complexo e os outros criados depois deste, procuram uma mudança na maneira como olhamos para o acompanhamento das pessoas com demência e para a patologia em si.

O movimento *Be advice*, associação á qual pertence a instituição, procura criar uma rede de complexos onde pessoas com demência podem envelhecer de modo não institucionalizado e levar-nos a repensar o modo como lidamos com o envelhecimento, quer do corpo, quer da mente, normalizando estas patologias e apurando técnicas para lidar com elas enquanto sociedade.

Reabilitação do Mosteiro de Santa Maria de Seixa
Polo de investigação e Estimulação para Residentes com Demência

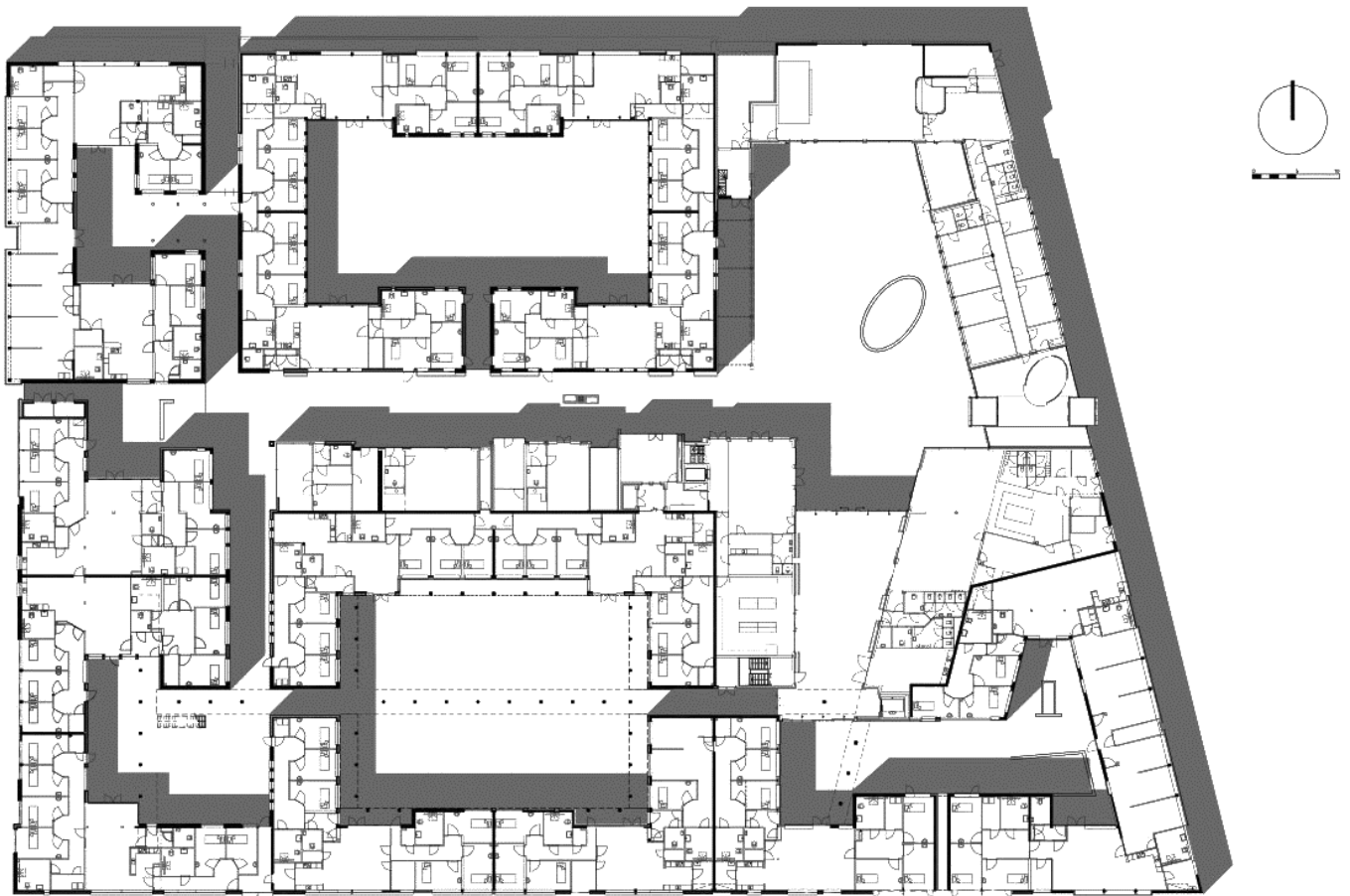


Imagem 22, Planta do piso térreo da instituição

Deste modo, retiro desta iniciativa o conceito da manutenção da liberdade e autonomia das pessoas com demência, sempre dentro do possível e adequado às limitações que acompanham a mesma. Possibilitando-lhes a criação da própria rotina diária e a socialização com pessoas em situações e rotinas semelhantes, levando-os a estimularem-se uns aos outros com atividades que podem partilhar e realizar juntos, o que leva ao prolongamento das suas capacidades, tanto motoras como sociais e psicológicas, e ao abrandamento da evolução da demência, que com os atuais conhecimentos científicos ainda não é possível reverter o processo.

Reabilitação do Mosteiro de Santa Maria de Seixa
Polo de investigação e Estimulação para Residentes com Demência



Imagem 23, Instalações atuais da instituição



Imagem 24, Futuras Instalações da instituição

CASOS DE ESTUDO: PRÓ-OUTEIRO

Em contexto nacional, das inúmeras instituições direcionadas para o apoio ao idoso, em específico ao idoso com demência, podemos referir a Associação de Melhoramentos Pró-Outeiro, da qual faz parte o centro de estimulação para Pessoas com Demência (CEPD). Estando neste momento em construção um novo espaço para alojar esta instituição.

O centro de estimulação, é assim, constituído por seis salas dedicadas a diferentes atividades sensoriais relacionadas com sintomas específicos da patologia, por exemplo, distúrbios da fala e incapacidade de reconhecer e identificar objetos. As pessoas seriam agrupadas e durante o dia frequentariam cada uma das salas com apoio da equipa técnica. Este Centro funcionará em regime de Centro de dia, e os pacientes regressariam às suas casas no final de cada dia.

A Associação de Melhoramentos Pró-Outeiro oferece também um plano de formação anual de forma a educar os cuidadores informais e os familiares destas pessoas, e deste modo oferecem ao cuidador informal tempo de descanso durante o dia, sem o afastamento que ocorre quando se institucionalizam estas pessoas, podendo elas usufruir dos cuidados e atividades do centro e do conforto da vida familiar.

Este projeto foi aceite pelo Portugal Inovação Social-Parcerias para o impacto, sendo o seu objetivo a intervenção e investigação.

Desta iniciativa ressalta a possibilidade de tratar as pessoas com demência de um modo diferente daquela a que estamos habituados, é possível trabalhar com eles e ajudá-las a manter as suas capacidades intelectuais por mais tempo e até, com os tratamentos certos: fisioterapia, terapia da fala, etc. ajudá-los a recuperar, e manter por mais tempo, certas capacidades, como falar, deslocar-se autonomamente, etc.

Reabilitação do Mosteiro de Santa Maria de Seça
Polo de investigação e Estimulação para Residentes com Demência



CASOS DE ESTUDO: CLAUSTRO DO MOSTEIRO DE LORVÃO

O claustro do Mosteiro de Lorvão foi reabilitado em 2013, pelo arquiteto João Mendes Ribeiro, a intervenção no Claustro do Silêncio, teve como objetivos centrais a conservação e reabilitação do conjunto existente e a ampliação para o novo programa: um museu de arte sacra e um centro de interpretação.

Mais do que um gesto de intervenção, procurou-se nestas duas vertentes uma releitura efetiva do espaço, aceitando sobreposições e oposições estilísticas. Utilizando a pré-existência como matéria de projeto, foi criado um diálogo entre o presente e o passado, enfatizando as diferenças entre os mesmos pela linguagem contemporânea dos novos volumes. Sendo que estes novos volumes ocupam a posição dos antigos edifícios do Mosteiro aquando da extinção do mesmo.

As obras de conservação do que restava do edifício original levaram á substituição de alguns sistemas construtivos inadequados à tipologia histórica e simbólica do espaço, sendo assim preservada a integridade física do edifício. O resto do edifício foi reabilitado sem alterações morfológicas significativas.

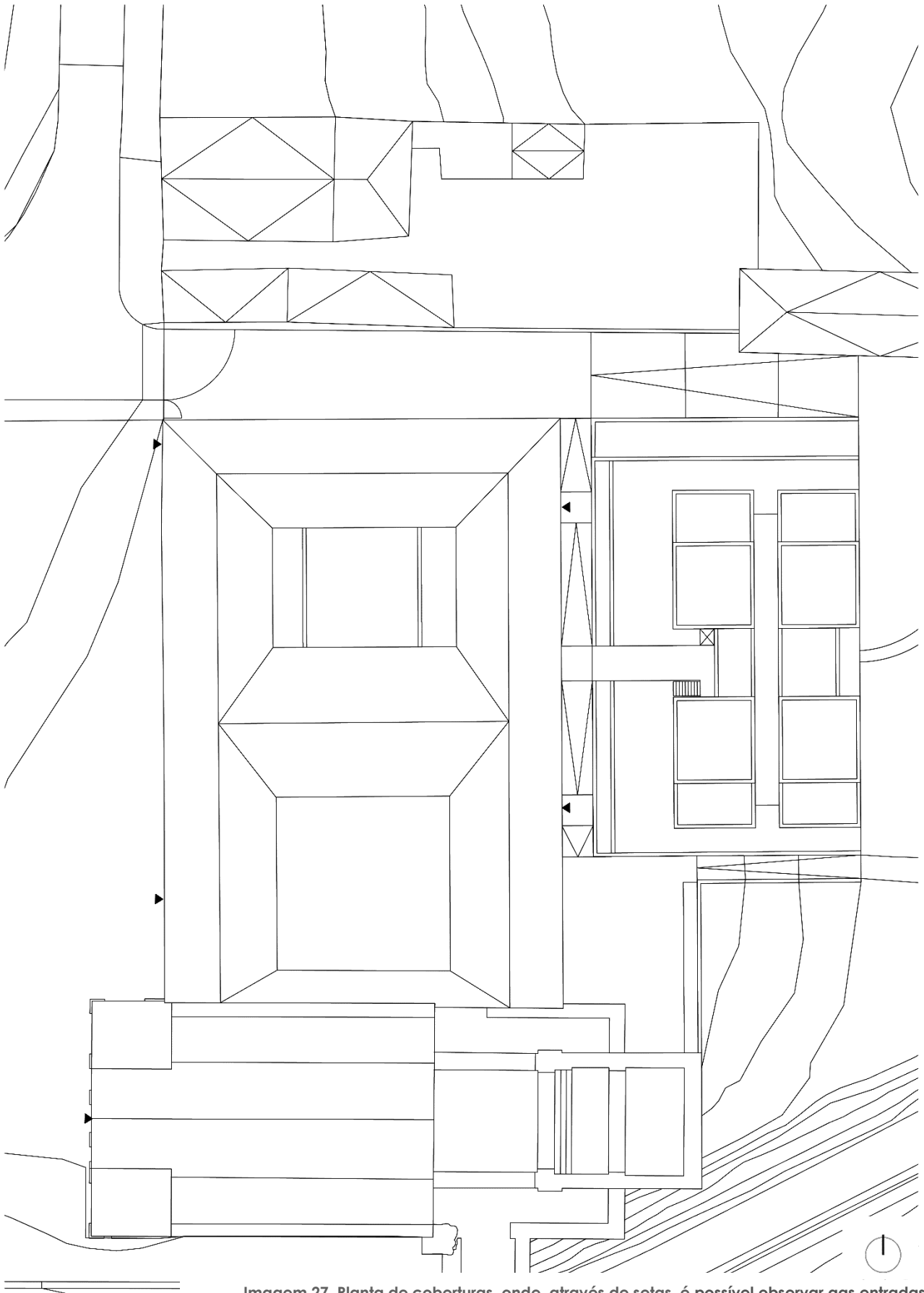


Imagem 27, Planta de coberturas, onde, através de setas, é possível observar as entradas

A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A proposta para a reutilização do Mosteiro de Santa Maria de Seiça procura compatibilizar as diferentes realidades e contextos que envolvem o Mosteiro, a sua história e os seus novos habitantes, por via da integração de um programa funcional vasto e complexo. Deste modo, procuro dividi-lo por grupos simplificando a sua compreensão e a lógica dos espaços.

Em primeiro lugar é importante referir que o Mosteiro se divide em diferentes setores e têm todos uma entrada própria, evitando circuitos cruzados indesejáveis. Existem cinco pontos de acesso independentes, sendo dois deles dedicados aos espaços de confeção e preparação de refeições, um ponto de acesso para os funcionários do centro e investigadores, um ponto de acesso principal, que comunica com o claustro estando dedicado aos residentes e às visitas dos residentes. O último ponto de acesso, localiza-se na igreja e destina-se a ser usado por visitantes que pretendam visitar o Mosteiro, mesmo assim, os diferentes sectores encontram-se ligados entre si, sendo possível percorrer todo o Mosteiro pelo interior. O edifício principal encontra-se também ligado ao novo corpo, que se encontra mais a Este na planta, permitindo aos residentes poderem deslocar-se livremente, dentro dos possíveis.

Partindo para os diferentes setores, o claustro original, que se encontra mais próximo da igreja, é um elemento-chave na ligação dos espaços, conjugando espaços de terapia com espaços de habitação. São instalados, então, espaços dedicados à reabilitação motora, através de equipamentos de fisioterapia no ginásio, com os respetivos espaços de apoio: pequeno balneário, e instalação sanitária associadas ao ginásio, sendo ainda possível dividir o espaço do mesmo em três unidades diferentes, respetivamente, um espaço dedicado à fisioterapia e atendimento individual, um espaço dedicado à utilização das máquinas disponíveis e um espaço aberto passível de várias utilizações. Tal como a reabilitação psicomotora é fulcral no bem-estar dos residentes também o é a reabilitação psicológica, desta forma existem dois espaços dedicados à reabilitação da capacidade de reconhecimento de objetos, sendo um espaço interativo, dedicado às terapias ocupacionais, que estimulam os sentidos e incentivam à socialização e movimentação dos residentes.

Reabilitação do Mosteiro de Santa Maria de Seiza
Polo de investigação e Estimulação para Residentes com Demência

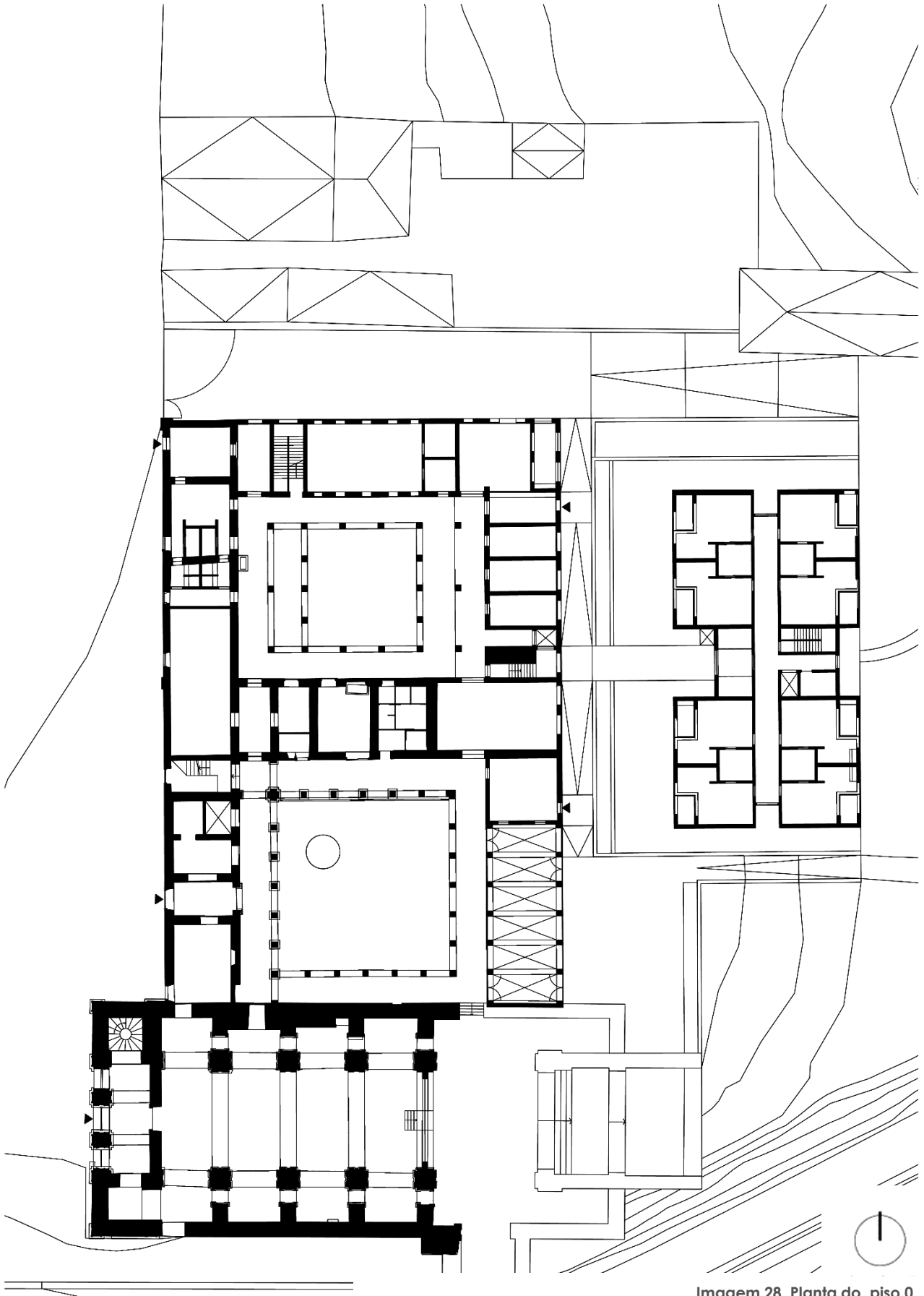


Imagem 28, Planta do piso 0

Ainda ligado à reabilitação psicológica, temos um gabinete médico que poderá ser utilizado para um acompanhamento mais próximo do estado mental dos residentes e das suas necessidades. Este é, assim, também um espaço versátil que pode ser usado alternadamente para terapia da fala, consultas de psicologia, acompanhamento médico, etc.

Em associação ao gabinete médico encontramos também uma enfermaria, utilizada na eventualidade de algum residente padecer de algum problema de saúde mais grave ou de algum problema de saúde que exija isolamento.

Tal como a reabilitação psicomotora e psicológica são partes fulcrais do bem-estar dos residentes, também a componente social é um elemento-chave na qualidade de vida destas pessoas pelo que serão criados espaços em que é possível os residentes reunirem-se em grupos maiores e socializarem entre si. De entre estes espaços referimos o refeitório, que para além de ser o local das refeições, é um espaço de socialização, por ser um espaço amplo aberto e luminoso, permitindo aos residentes observarem tanto o exterior como o interior do complexo e o local onde se encontram. Sendo este espaço particularmente importante, o seu teto, de pé direito duplo, é formado por abóbadas de aresta de arco abatido, que apelam ao nosso olhar para cima, lembrando a magnitude do espaço. Dedicados ainda à componente social existem espaços exteriores onde podem permanecer, e o claustro em si, que sendo um espaço aberto, luminoso e calmo, tem todas as condições para ser usufruído nos dias em que o tempo o permite.

Para estimular a independência, mobilidade autónoma, e autoestima dos residentes, temos dois pequenos espaços, que procuram recriar momentos de normalidade semelhantes aos vividos nas suas casas e vidas diárias. Um dos espaços simula um mercado, onde os pacientes podem levantar bens deixados pelos familiares, escolher bens alimentares, de vestuário ou por exemplo de leitura. O outro espaço, encontra-se equipado para ser um espaço de estética onde os residentes têm acesso a vários serviços ligados à sua imagem e cuidado pessoal.

Passando para os espaços de habitar dos pacientes, procuro criar um ambiente o mais próximo possível do familiar, criando núcleos ligados por um pequeno espaço de preparação de refeições, que pode ser usado pelos residentes ou pelos funcionários para

Reabilitação do Mosteiro de Santa Maria de Seixa
Polo de investigação e Estimulação para Residentes com Demência

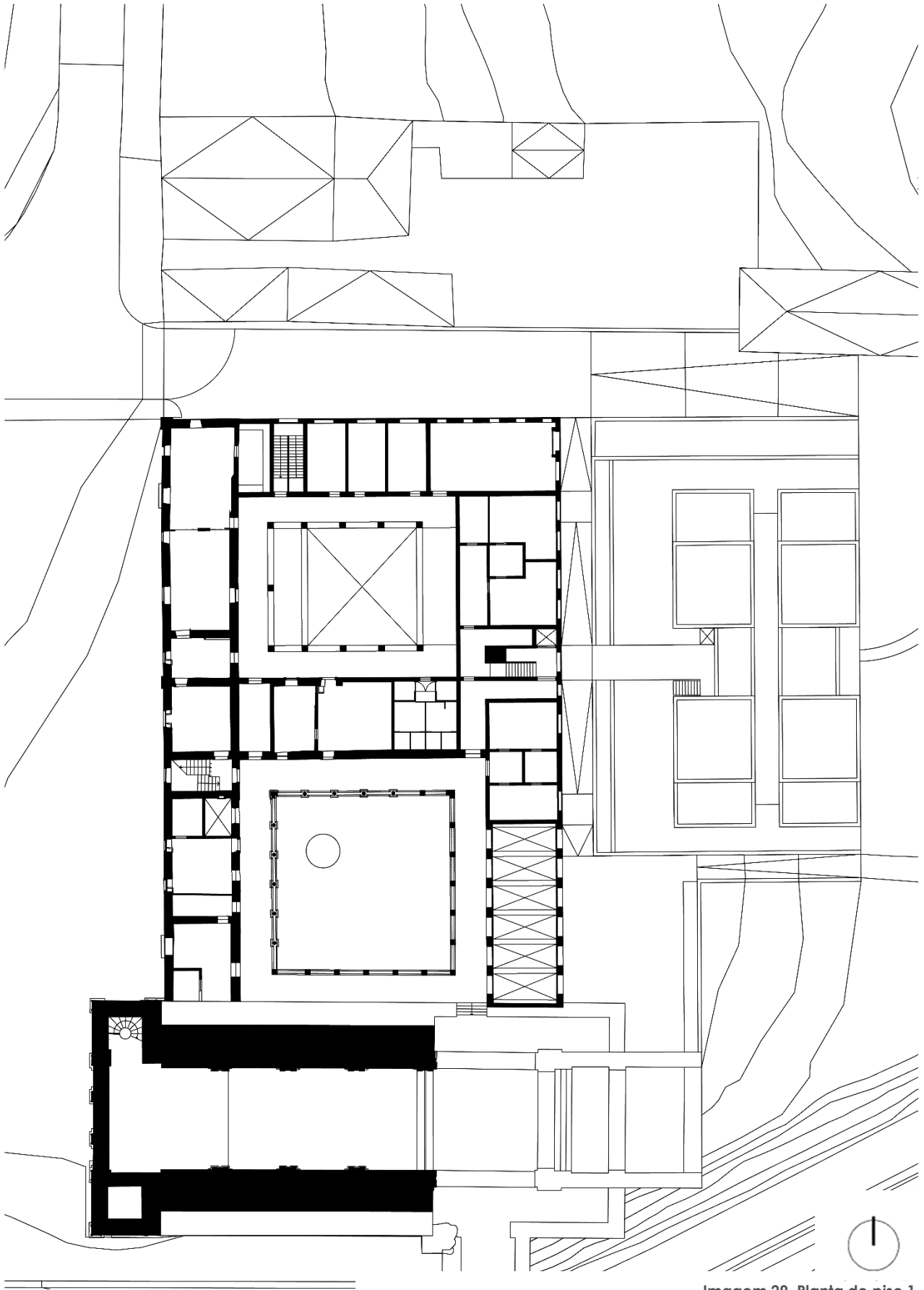


Imagem 29, Planta do piso 1

a preparação de refeições. Cada núcleo terá dois quartos duplos, sendo possível observar na imagem 29, com espaço de arrumação, de convívio e de escrita, possibilitando aos residentes manterem-se ocupados se assim o entenderem e permitindo-lhes criar o próprio horário e tomar as suas decisões, mantendo a sua independência e liberdade.

Deste modo os residentes que ainda são capazes de realizar as suas tarefas diárias com autonomia têm toda a liberdade para o fazer, recebendo apoio nas tarefas que já não conseguirem realizar, sendo o apoio a cada residente personalizado às suas necessidades.

Ainda pensando no tempo livre dos residentes e da sua ocupação, o espaço exterior do mosteiro terá diferentes áreas de usufruto, por exemplo, entre o edifício principal e o novo edifício, onde os residentes podem beneficiar de espaços exteriores cuidados e se assim desejarem, visto a jardinagem e a agricultura de pequena escala serem uma atividade comum nas pessoas encontradas na faixa etária alvo da instituição, puderam participar e cuidar de pequenas hortas e árvores.

Os produtos gerados pelos residentes poderão ser usados para a criação de atividades sazonais, nas quais poderiam participar com a comunidade envolvente e os seus familiares, criando mais uma possibilidade de socialização e estímulo. Este tipo de atividade permitirá também estabelecer laços com as comunidades próximas, à semelhança da feira e procissão, que ainda ocorrem nas imediações do mosteiro na atualidade. Todas estas atividades desenvolvidas por grupos existentes como “Associação dos Amigos do Convento de Santa Maria de Seíça” seriam assim apoiadas e incorporadas no novo uso do edifício.

No corpo que encontramos mais a norte, encontramos um novo pátio, que contem em si também funções fulcrais no desenvolvimento do programa. Nomeadamente os espaços dedicados e relacionados com a investigação e os funcionários do complexo.

Sendo a investigação nesta área um campo complexo, ainda em desenvolvimento e com uma necessidade extrema de comunicação com outros investigadores e centros de investigação, sendo esta uma necessidade comum da investigação, proponho a criação de um polo de investigação, que se encontraria ligado em rede, por exemplo, à Universidade de Coimbra, para facultar uma ligação mais próxima paciente-médico e paciente-investigador, recorrendo à multimédia, criando um ambiente propício para um seguimento médico próximo, a médio e longo prazo.

Reabilitação do Mosteiro de Santa Maria de Seça
Polo de investigação e Estimulação para Residentes com Demência

A investigação e os investigadores necessitam de espaços de reunião, havendo uma sala dedicada unicamente para este propósito e outros espaços que podem ser convertidos nessa mesma tipologia, gabinetes de trabalho onde possa ser desenvolvido, tanto trabalho em equipa como trabalho individual, de locais onde lhes é possível aceder a informação, tanto livros e revistas, como a computadores e informação digital, existindo assim uma biblioteca, com a localização original da biblioteca utilizada pelos monges cistercienses, e um arquivo, onde é mantida informação pessoal e sensível dos pacientes e da investigação.

Com o acesso à informação e à comunicação assim garantido, um dos espaços mais importantes para a investigação é assim o laboratório, que se encontra no piso térreo com acesso pelo pátio e o qual está protegido por uma antecâmara e uma sala de refrigeração e arrumação, e todos os elementos de segurança necessários para a prática segura e confortável das atividades necessárias.

Neste sector encontramos ainda espaços partilhados entre os investigadores, a administração e os funcionários do centro. Espaços como a cafetaria, onde podem tomar as suas refeições, quer compradas no local quer trazidas de casa, uma sala polivalente onde podem trabalhar, usufruir das suas pausas de trabalho, etc. instalações sanitárias, e o espaço exterior do pátio.

Os serviços administrativos dispõem de gabinetes, com dimensões para acolher entre duas a 4 pessoas, podendo estes utilizar também a sala de reuniões, a biblioteca e a sala polivalente.

Quanto aos funcionários do centro de estimulação, para além de poderem usufruir da cafetaria e das instalações sanitárias, têm um espaço próprio para guardar os seus pertences e vestirem o seu uniforme, sendo opcional, podendo sempre trazer o seu uniforme vestido se assim o entenderem. Este espaço está configurado para a separação do circuito de entrada e respetiva higienização, do circuito de saída pós-laboral. Os funcionários podem trocar de roupa e usufruir do espaço de balneário, respondendo a uma problemática criada pelo covid, a da desinfeção e da contaminação exterior de espaços habitados e usados por residentes de idade avançada, com diversas patologias e problemas de saúde.

Reabilitação do Mosteiro de Santa Maria de Seça
Polo de investigação e Estimulação para Residentes com Demência

De modo a apoiar os diferentes espaços, existe em associação à cafeteria, dos investigadores e funcionários, e ao refeitório, dos residentes, um espaço de copa e cozinha, onde são preparadas as refeições assim como todos os espaços complementares indispensáveis para o seu funcionamento.

Consideramos também adequado que os serviços de lavandaria, limpeza e confeção de refeições sejam contratados a empresas privadas, de forma a gerar emprego, não ficando ligados diretamente às atividades do centro, mas relacionadas com as mesmas. Surgindo uma situação de outsourcing. Estando estas atividades relacionadas mais intimamente com o novo edifício, pelo menos a parte da lavandaria. Dadas as características do lixo gerado nos laboratórios e tratamentos por questões de regras de saúde pública, terão um compartimento próprio refrigerado de elevada exigência em termos de segurança e saúde pública.

O novo edifício destinado às residências compõe-se por quatro núcleos de quartos por piso, existindo dois pisos, o que perfaz um total de trinta e duas camas. Cada núcleo tem dois quartos, duplos ou simples, dependendo das necessidades de cada paciente, unidos através das instalações sanitárias, que são partilhadas por cada dois quartos. Nos quartos existe um espaço de estar, arrumação e espaço de escrita, que os residentes partilham. Possibilitando alguma diversidade no piso superior os residentes têm acesso a uma varanda, que através do sistema de janelas permite abertura do quarto para o exterior. O piso térreo, que se implanta um nível abaixo do nível do Mosteiro, os residentes tem acesso ao exterior, sendo este tipo de acesso controlado e concedido aquando da verificação das condições de lucidez dos residentes, de modo a mantê-los o mais seguros possível.

Entre o edifício principal e o edifício novo, propomos um conjunto de acessos, quer de um edifício para o outro quer, dos edifícios para o exterior permitindo aos residentes livre mobilidade, dentro dos limites de segurança.

Passando para o quarto e último setor da reabilitação, o que ainda existe do corpo da igreja, criamos uma zona de receção e arquivo, onde são guardadas as informações básicas dos pacientes e seus familiares. A partir deste local as visitas poderão aceder

Reabilitação do Mosteiro de Santa Maria de Seça
Polo de investigação e Estimulação para Residentes com Demência

lateralmente à igreja, ainda que se mantenha a possibilidade de se aceder à igreja pela porta principal. O restauro e reabilitação da igreja passa pela remoção das estruturas e paredes criadas para o funcionamento da fábrica, de modo que a recriar a nave. Após a remoção dos detritos, é necessária a reconstrução do telhado e das abóbodas, que se encontram parcialmente colapsadas.

De modo a recriar a dimensão que pensamos que a igreja terá tido, através da leitura dos vestígios no local e de fotografias onde se observa a integralidade da Igreja, antes da destruição de metade do seu corpo, criamos uma plataforma que se eleva do terreno, simulando o transepto e o altar-mor para permitir “subir” em direção ao mesmo, através dos 7 degraus que separam o transepto do altar mor. No local, onde terá em tempos existido o altar, encontra-se na atualidade uma parede mais elevada do que o resto da plataforma representando o local mais alto da igreja, sendo o destino final percorrer o espaço. No local onde ocorre o “corte” da igreja, em vez de uma parede, propomos um conjunto de vitrais, que filtram a luz de forma colorida para o interior da igreja, acrescentando à sua dimensão e beleza, cor e vida.

Com esta proposta, a luz que irá incidir no interior da igreja irá favorecer um ambiente tranquilo e feérico. Valorizando os elementos escultóricos, os tons suaves das cantarias beneficiarão da reflexão da luz filtrada pelas cores do vitral.

Também no interior da igreja, integramos, numa das torres, uma escada em caracol, tornando de novo possível aceder ao coro alto e ganhar dali uma perspetiva diferente e única do espaço. O corpo da igreja passa assim a ser um espaço aberto ao público, passível de ser visitado, mas também um sítio onde podem ser desenvolvidas atividades para os residentes e para a comunidade, onde podem decorrer palestras e sessões abertas sobre temas relacionados com a demência, e sobre a investigação realizada no local.

Este torna-se assim, o local mais público do Mosteiro, sendo possível, pontualmente, a visitação à zona do claustro, tendo esta de ser controlada de modo a não interromper nem perturbar os residentes e as suas rotinas diárias.

Seguindo a proposta e sobretudo as hierarquias estabelecidas pelo programa funcional, todos os espaços ainda existentes do Mosteiro poderão adquirir uma nova vida, recuperando e mantendo coerente o aspeto habitacional. Mas para lá do Mosteiro e da Igreja, temos outra componente tão importante como o projeto em si: a envolvente.

Reabilitação do Mosteiro de Santa Maria de Seixa
Polo de investigação e Estimulação para Residentes com Demência



Imagem 30, planta de coberturas

Atualmente, encontra-se infestada de eucaliptos, que não são árvores nativas de região, sendo utilizadas na produção de papel nas diferentes fábricas existentes na zona. Pontualmente encontramos alguns sobreiros e oliveiras. De forma a devolver a este local a identidade paisagística endémica, uma possibilidade será a substituição gradual dos eucaliptos, que condicionam a flora nativa e agravam os grandes incêndios, por árvores nativas da região, sendo um processo lento e gradual, iniciar-se-á no Mosteiro, e no local onde foram cortadas em anos recentes árvores centenárias.

Com introdução da flora nativa, criamos entre o Mosteiro e o novo corpo habitacional dois jardins, um de outono e outro de primavera. Desta forma existe durante todo o ano um jardim “em flor”.

De modo a incentivar os residentes no aproveitamento do espaço exterior propomos vários percursos no terreno envolvente ao mosteiro, visíveis nas traseiras do Mosteiro na imagem 30. Estes percursos iniciam-se e terminam no Mosteiro, devido à natureza da instituição e à especificidade da patologia dominante. Ao longo dos percursos, existem diversos locais de descanso, devido à idade elevada dos pacientes, onde podem permanecer. Estes percursos ficam, então, marcados por sobreiros, carvalhos, oliveiras, loureiros e outras espécies arbóreas que se adequem ao local, mas também de plantas rasteiras que delimitamos caminhos, por exemplo, carqueja, cucurbita ou flores da região.

A Oeste outro percurso fulcral, a ligação à capela. Tal como procuramos substituir os eucaliptos por flora nativa da zona, propomos idêntica solução para o enquadramento geográfico, a Oeste. Para reenquadramento paisagístico dos sobreiros e oliveiras pontuais propomos novas plantações de espécies idênticas e de outras já referidas. Esta proposta de reflorestação tem por objetivo implantar uma paisagem diversificada de baixa densidade. Neste âmbito pretendemos articular o porte arbóreo com as plantas de natureza rasteira, criando descontinuidades enquadradas por clareiras, com pontos de fuga visuais para a paisagem.

A envolvente afasta-se, assim, da monotonia criada pela plantação excessiva de eucaliptos, ganhando, tal como o mosteiro, uma nova vida baseada na educação, aprendizagem e conhecimento tão incentivado pelas ordens religiosas.

Reabilitação do Mosteiro de Santa Maria de Seixa
Polo de investigação e Estimulação para Residentes com Demência

A MATERIALIDADE

Devido à complexidade funcional do Mosteiro e ao elevado número de tipos diferentes de espaços, quer na parte existente do Mosteiro quer na nova construção, os métodos construtivos e os materiais usados variam de zona para zona.

Na zona original e ainda existente do mosteiro, temos em consideração os materiais e técnicas construtivas tradicionais, que propomos valorizar, mantendo-as as mais fidedignas ao original possível, considerando a sua compatibilização com novos materiais e processos de reabilitação. Pretendemos que a intervenção no património seja mínima, contudo o elevado estado de degradação condicionou as opções tomadas.

Devido à impossibilidade de acesso a certas parte do edifício, a ausência de sondagens, por exemplo, às fundações, assumimos que estas se encontram estáveis, visto que não temos capacidade técnica para as realizar e obter o conhecimento necessário em contexto académico, de qual o seu estado e o que seria necessário para solucionar os problemas existentes.

Neste sentido no piso térreo, em locais como o claustro, em que o pavimento é formado por grandes lajes de pedra, propomos que estas sejam mantidas, tal como a pedra utilizada nos revestimentos e pilares. Relativamente às paredes, nas quais o reboco se encontra bastante degradado e em desagregação, propomos que o mesmo seja removido e substituído por um novo reboco, com argamassa de cal e areia, mantendo as paredes caiadas em branco. Na parte do claustro em que o mesmo é fechado por construção nova, as colunas e cantarias foram desenhadas com um desenho simplificado e em betão, tendo uma tonalidade semelhante à da pedra, pelo uso de aditivos no processo de confeção do betão. Propomos esta solução para os elementos novos que são semelhantes aos originais, sendo estes passíveis de ser reconhecidos como construção nova evitando a ideia de pastiche, ou seja, não recriar algo partindo do pressuposto que tenha existido.

No propósito de recuperação do teto do claustro, propomos uma nova estrutura em madeira seguindo a mesma base construtiva original, encastrando nas paredes do mosteiro os barrotes de sustentação dos pisos devidamente protegidos de humidades que possam infiltrar-se nas paredes. Propomos idêntica solução para a estrutura dos pisos dos novos edifícios, mas evitando o encastramento nas paredes fazendo uso de uma cantoneira metálica aparafusada à parede de apoio dos barrotes.

Reabilitação do Mosteiro de Santa Maria de Seça
Polo de investigação e Estimulação para Residentes com Demência

No interior da parte antiga propomos aplicar soalho de madeira de pinho nos pavimentos, enquanto as paredes interiores serão revestidas com reboco tradicional com acabamento fino, diferenciando-se do reboco exterior também seguindo processos tradicionais após remoção do reboco degradado. Para os locais em que os azulejos dos lambrins foram removidos, não tendo nós acesso a eles, propomos que o lambrim seja refeito, mas em madeira, ocupando os espaços onde foi deixado o vazio dos mesmos, procurando não copiar o que lá esteve, mas manter a sua ideia e a intenção, em locais como a sala de reuniões, a biblioteca e o arquivo. Estes elementos de madeira são definidores do espaço e da sua cor.

Relativamente à caixilharia propomos para o edificado deixado pelos monges, caixilhos de madeira com corte térmico, que mantêm os vãos já existentes e originais, por exemplo, da fachada frontal, com um aspeto semelhante ao que teria tido quando habitado pelos monges. Estes espaços têm assim uma forte presença da madeira, sendo esta usada desde os móveis aos rodapés, trazendo para o ambiente cor e textura através da simplicidade do material e da sua cor. Em espaços como o salão de beleza, as instalações sanitárias, a enfermaria, gabinete médico e a copa propomos a aplicação de mosaico hidráulico para os pavimentos, dentro de uma paleta de cores simples e compostas por tons cinza, tal como os azulejos a aplicar nas paredes. Deste modo, nos locais em que não é possível utilizar madeira, o espaço permanece claro, luminoso e aberto.

Propomos para as coberturas uma estrutura de madeira aplicada à integridade do Mosteiro de modo a manter a imagem exterior coesa, desde a parte original até à construção nova, sendo um elemento conector entre as diferenças dos mesmos. Para a construção nova, propomos, no piso térreo a aplicação de lajes de betão como em zonas exteriores, e o uso de madeira nos interiores em que a mesma é passível de ser aplicada. No laboratório, nas instalações sanitárias e na copa, recorreremos de novo ao mosaico hidráulico, mas com tons de cinzento mais escuros, dando um carácter diferente a estes espaços, visto a sua natureza ser também diferente.

No âmbito da pormenorização das paredes exteriores do mosteiro propomos a construção de parede dupla com a aplicação de isolamento pelo interior, e todas elas rebocadas e pintadas também em tons claros. O objetivo é estabilizar termicamente o interior dos compartimentos do edifício histórico evitando o enchimento com isolamento pelo exterior que iria sobressair dos alinhamentos das guarnições dos vãos.

Reabilitação do Mosteiro de Santa Maria de Seça
Polo de investigação e Estimulação para Residentes com Demência

À semelhança da parte original do edifício, também na parte nova a madeira tem um papel fulcral no ambiente, trazendo calor e conforto aos ambientes que caso contrário devido à utilização de cores claras se poderiam tornar demasiado frias. Assim as caixilharias, os moveis integrados e utilitários, em que é passível a utilização da madeira, esta é o material preferível, sendo exceções a esta escolha, por exemplo, os moveis do laboratório, que devido à necessidade de manter correntemente desinfetados e limpos, e aos produtos usados no mesmo, a madeira seria uma escolha errada. O mobiliário é, também, ele simples, em tons claros de madeira, para se relacionarem com os rodapés, pavimentos e pontualmente lambrins. Apesar de a reabilitação e a construção nova resultem de um equilibrado e objetivo contraste, os espaços são contínuos e fluem entre si, procurando uma harmoniosa continuidade com o propósito de se sentir que se habita um local com uma unidade que se aproxima o mais possível daquela que teria sido a linha estética do Mosteiro enquanto Mosteiro.

Reabilitação do Mosteiro de Santa Maria de Seixa
Polo de investigação e Estimulação para Residentes com Demência

CONCLUSÃO

Com a conjugação de diferentes contextos, histórias e realidades, o contexto histórico e arquitetónico, a vasta história do local, e as diferentes realidades dos residentes, investigadores, funcionários e visitantes, previstas no programa proposto, considero que seja possível chegar a uma nova realidade para o Mosteiro de Santa Maria de Seça. Uma realidade em que o mesmo já não se encontra ao abandono, infestado de vegetação, coberto de humidades e líquenes, demasiado perto da rutura total, mas sim com vida, cor e movimento, que só pode ser atingido pelo viver do espaço, pelo seu uso e manutenção diários e pela história de quem nele voltaria a habitar.

Sendo este um edifício importantíssimo na história local e nacional, com tantos anos, remontando a 1106, é quase inacreditável que num tão curto espaço de tempo, comparado com o seu tempo de vida, tenha entrado num declínio tao profundo e tão grave. Mas tal como este pedaço do nosso património, outros tantos se espalham pelo país, desaparecendo aos poucos e por vezes completamente, deixando apenas vestígios do que outrora foram, por vezes pela dúvida de como aproveitar o que outrora teve uma função que se encontra agora obsoleta e outras vezes pela falta de interesse das entidades responsáveis, que viram a cara ao declínio do seu património. Sendo que não podemos ignorar a falta de fundos e capacidade financeira que em certos casos é o impedimento chave para a reabilitação e restauro de elementos do nosso património, tendo em conta que empreitadas como a reabilitação deste mosteiro tem preços muitíssimo elevados.

Mas mesmo sendo a falta de fundos para uma reabilitação e restauro profundo o impedimento, ou havendo um conjunto de razões pelas quais ainda não foi restaurado, evitando a continuada “pilhagem” e “violência gratuita” que edifícios como este Mosteiro sofrem à mão de entidades privadas, que não tem qualquer interesse em preservar ou manter, não deixa de ser chocante.

Reabilitação do Mosteiro de Santa Maria de Seixa
Polo de investigação e Estimulação para Residentes com Demência

Assim, tendo sofrido durante as últimas décadas profundas descaracterizações, acredito que seja ainda possível preservar um pouco da história e do espírito do local, quer com esta tipologia de programa quer com outra. Existe imenso potencial no Mosteiro e na sua envolvente, que é uma zona que também ela se encontra maltratada pela plantação exagerada de eucaliptos e pela desflorestação das suas árvores indígenas. Encontrando-se agora afastada da sua imagem original.

A proposta que apresento, é um contributo sério para a reutilização do Mosteiro de Santa Maria de Seiça e estou convicta que este programa corresponde a uma necessidade premente para a comunidade de aldeias da envolvente.

O edificado existente é sempre objeto de reintegração no espírito da intervenção tal como o programa proposto procura ser sempre uma mais-valia para o Mosteiro. Procurei estabelecer o equilíbrio entre antigo e novo, através da releitura dos ambientes e atmosferas dos mosteiros cistercienses: como a luminosidade controlada, o ritmo dos vãos, colunas e arcos, a definir e a hierarquizar os espaços. Procurei integrar as novas funcionalidades cuidadosamente localizadas no contexto patrimonial para mútua valorização, de modo a transportar quem percorre estes espaços para a atmosfera que outrora existiu no Mosteiro e simultaneamente integrar nova arquitetura de expressão contemporânea, que responde às necessidades programáticas que pretendo instalar. Esta é uma proposta que pretende refletir sobre o esquecimento e abandono físico a que o Mosteiro de Seiça esteve sujeito, e a sua potencial reabilitação para acolhimento de um Polo de investigação científica da demência que atinge cada vez um maior número de pessoas e que em muitas situações, são infelizmente, também elas esquecidas.

Reabilitação do Mosteiro de Santa Maria de Seça
Polo de investigação e Estimulação para Residentes com Demência

BIBLIOGRAFIA

Mosteiro de Seiça. «3D», 28 de janeiro de 2014. <https://mosteirodeseica.com/3d/>.

«ABADIAS CISTERCIENSES PORTUGUESAS». Lusitânia sacra, sem data, 61–92.

Antunes, Adriana Duarte. «Inventário do acervo documental do Mosteiro de Santa Maria de Seiça». Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra 25 (2012): 9–39. https://doi.org/10.14195/2182-7974_25_1.

Appleton, João. Reabilitação de Edifícios Antigos. 2o. Amadora, Portugal: Edições Orion, 2011.

Cabete, Antonio. «O Mosteiro de Santa Maria de Seiça das Origens aos alvares da modernidade». Universidade de Coimbra, 2014.

Calapez, P, e J Soares Pinto. «História Natural das regiões de Montemor- Velho e Figueira da Foz: Estratigrafia, Paleontologia e Arqueologia.», 2003, 25.

«Centro de Estimulação para Pessoas com Demência (CEPD) | ROTASS». <http://rotass.cnis.pt/centro-de-estimulacao-para-pessoas-com-demencia-cepd/>.

«Centro de Estimulação para Pessoas com Demência (CEPD) | ROTASS». <http://rotass.cnis.pt/centro-de-estimulacao-para-pessoas-com-demencia-cepd/>.

Choay, Françoise. A alegoria do património. Editora UNESP, 2001.

Congresso Internacional Mosteiros Cistercienses, José Albuquerque Carreiras, António Valério Madura, e Rui Rasquilho, eds. Cister, 2019.

Costa, Martim. «A questão da ruína na obra arquitetónica». Universidade da Beira Interior, 2015.

Espaços de Cister: Arquitetura e Memória, sem data.

Eusébio, Marina Laidley. «A experiência de Santa Maria de Seiça como orientação para um processo de restauro». Universidade de Lisboa, 2017.

Feilden, Bernard M. Conservation of Historic Buildings. 3. ed., Repr. Amsterdam: Elsevier [u.a.], 200

Reabilitação do Mosteiro de Santa Maria de Seça
Polo de investigação e Estimulação para Residentes com Demência

Fontes, João Luís Inglês. «Mosteiros e conventos no Portugal Medieval: vida espiritual e lógicas de implantação», 2020, 27.

Freitas, V P, J Castro Gomes, e J. C. Lanzinha. «J. C. LANZINHA Mestre em Enga Civil, Ass. Convidado, UBI - Covilhã», sem data, 8.

Gonçalves-Pereira, Manuel, e Daniel Sampaio. «Psicoeducação familiar na demência: da clínica à saúde pública». *Revista Portuguesa de Saúde Pública* 29, n. 1

Ivić, Inês. «A INFLUÊNCIA CISTERCIENSE NA CULTURA MEDIEVAL DE PORTUGAL». UNIVERSIDADE DE ZAGREB, 2014.

Martins, Ana Maria. «As arquiteturas de Cister em Portugal. A Actualidade das suas reabilitações e a sua inserção no território». Universidad de Sevilla, 2011.

Martins, Ana Maria Tavares. «Património arquitetónico cisterciense: Um contínuo testemunho», 2011.

Mendes, Ana Sofia. «Reabilitação de estruturas religiosas desativadas: O caso do Mosteiro de Santa Maria de Seíça». Universidade Técnica de Lisboa, 2013.

«Monumentos». http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=1598.

Morgado, Duarte. «Cister espiritualidade, estética e teologia na arquitetura cisterciense». Universidade Católica de Lisboa, 2012.

Morgado, Duarte Nuno. *Arquitetura Cisterciense, espiritualidade, estética, teologia*. Lisboa: Paulus Editora, sem data.

Neufert, Ernst. *Arte de projetar em arquitetura*. 18o. Vol. 1. 1 vols. Barcelona, Espanha: Editorial Gustavo Gili, SL, 2018.

NeuroSer. «Desigualdades no acesso a cuidados e tratamentos na área da demência na Europa (Alzheimer Europe)». NeuroSer (blog). <http://neuroser.pt/2017/06/27/desigualdades-no-acesso-a-cuidados-e-tratamentos-na-area-da-demencia-na-europa-alzheimer-europe/>.

«Ordem de Cister: herança cultural em Portugal e na Europa | Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura». https://www.snpcultura.org/ordem_cister_heranca_cultural_portugal_europa.html.

Reabilitação do Mosteiro de Santa Maria de Seixa
Polo de investigação e Estimulação para Residentes com Demência

Ordem dos Arquitetos, secção Regional Sul. Reabilitação e conservação do património arquitetónico. Vol. 4. 5 vols. Cadernos técnicos, sem data.

Parmera, Jacy Bezerra, e Ricardo Nitrini. «Demências: da investigação ao diagnóstico». Revista de Medicina 94, n. 3. <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v94i3p179-184>.

Pereira, Bruna. «O Mosteiro de Santa Maria de Seiça: uma ruína que aguarda uma reabilitação». Universidade do Minho, 2020.

Pinto, Inês. «Moinhos da Ribeira de Seiça e do Casenho», dezembro de 2009.

Pinto, Inês, e Sílvio Gaspar. «O Mosteiro de Santa Maria de Seiça nos meados do século XIX». Litorais - Revista de estudos Figueirenses, julho de 2012.

Portugal, Associação Alzheimer. «O que é a Demência?» Associação Alzheimer Portugal. https://alzheimerportugal.org/alzheimerportugal.org/public/Text.php?section_context_id=0§ion_parent_id=9§ion_id=32&text_id=18&title=o-que-e-a-demencia.

«Outras Terapêuticas». Associação Alzheimer Portugal. https://alzheimerportugal.org/alzheimerportugal.org/public/Text.php?section_context_id=0§ion_parent_id=9§ion_id=35&text_id=29&title=outras-terapeuticas.

«Terapêutica Farmacológica». Associação Alzheimer Portugal. https://alzheimerportugal.org/alzheimerportugal.org/public/Text.php?section_context_id=0§ion_parent_id=9§ion_id=35&text_id=26&title=terapeutica-farmacologica.

«Tratamento». Associação Alzheimer Portugal. https://alzheimerportugal.org/alzheimerportugal.org/public/SectionsDescriptions.php?section_parent_id=9§ion_id=35&title=tratamento.

RegulaSUS. «Resumo Clínico - Demência», sem data.

Archello. «Requalification of the Lorvão Monastery Cloisters | João Mendes Ribeiro | Media - Photos and Videos». <https://archello.com/story/31173/attachments/photos-videos>.

Rodrigues, Fabiel Gonçalves. «A Influência da Arquitetura Cisterciense na Arquitetura Religiosa Contemporânea». Universidade da Beira Interior, 2014.

Reabilitação do Mosteiro de Santa Maria de Seça
Polo de investigação e Estimulação para Residentes com Demência

Santana, Isabel, Filipa Farinha, Sandra Freitas, Vítor Rodrigues, e Álvaro Carvalho. «Epidemiologia da Demência e da Doença de Alzheimer em Portugal: Estimativas da Prevalência e dos Encargos Financeiros com a Medicação». *Acta Médica Portuguesa* 28, n. 2 <https://doi.org/10.20344/amp.6025>.

Serrão, Vítor. «O INVENTÁRIO ARTÍSTICO DE PORTUGAL DA ACADEMIA NACIONAL DE BELAS-ARTES (1943-2016): AGENTES ENVOLVIDOS E ESTRATÉGIAS DE RECENSEAMENTO», sem data, 30.

Silva, Gastão de Brito e, Vítor Serrão, e Ângela Camila Castelo-Branco. *Portugal em ruínas. Retratos da Fundação*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2014.

Vaz, Pedro. *Edificar no Património, Pessoas e paradigmas na conservação e restauro*. Edições 70, 2019.

Be Advice EN. «What We Do». <https://www.bethecareconcept.com/en/what-we-do/>.

Reabilitação do Mosteiro de Santa Maria de Seça
Polo de investigação e Estimulação para Residentes com Demência

ÍNDICE DE IMAGENS

Imagem 1- <https://caminhocisterciense.com/2018/01/26/os-fundadores-de-cister-i-s-roberto-de-molesmes/>

Imagem 2- Secretariado nacional da pastoral da cultura

Imagem 3- “Seiça: do silêncio dos arrozais ao ruído fabril”, Encontros de cultura e património 7 e 8 de julho 2011

Imagem 4-“Seiça: do silêncio dos arrozais ao ruído fabril”, Encontros de cultura e património 7 e 8 de julho 2011

Imagem 5-“Seiça: do silêncio dos arrozais ao ruído fabril”, Encontros de cultura e património 7 e 8 de julho 2011

Imagem 6- Fotografia aérea cedida pela Câmara Municipal da Figueira da Foz

Imagem 7- Fotografia aérea cedida pela Câmara Municipal da Figueira da Foz

Imagem 8- <https://www.giromarilia.com.br/guia-giro/secao/saude/noticia/conheca-fases-e-manifestacoes-da-doenca/330>

Imagem 9- Fotografia da autora

Imagem 10- Fotografia da autora

Imagem 11- Fotografia da autora

Imagem 12- Fotografia da autora

Imagem 13- Fotografia da autora

Imagem 14- Fotografia da autora

Imagem 15- Fotografia da autora

Imagem 16- Fotografia aérea cedida pela Câmara Municipal da Figueira da Foz

Imagem 17- Fotografia da autora

Imagem 18- Fotografia da autora

Imagem 19- <https://www.bethecareconcept.com/en/hogeweyk/>

Imagem 20- <https://www.bethecareconcept.com/en/hogeweyk/>

Imagem 21- <https://www.bethecareconcept.com/en/hogeweyk/>

Imagem 22- <https://www.bethecareconcept.com/en/hogeweyk/>

Imagem 23- <http://www.proouteiro.com/>

Reabilitação do Mosteiro de Santa Maria de Seça
Polo de investigação e Estimulação para Residentes com Demência

Imagem 24- <http://www.proouteiro.com/>

Imagem 25- <https://www.domalomenos.com/projects/y2xfe/>

Imagem 26- <https://www.domalomenos.com/projects/y2xfe/>

Imagem 27- Planta de cobertura da autora

Imagem 28- Planta explicativa dos pontos de acesso, da autora

Imagem 29- Planta do piso térreo, da autora

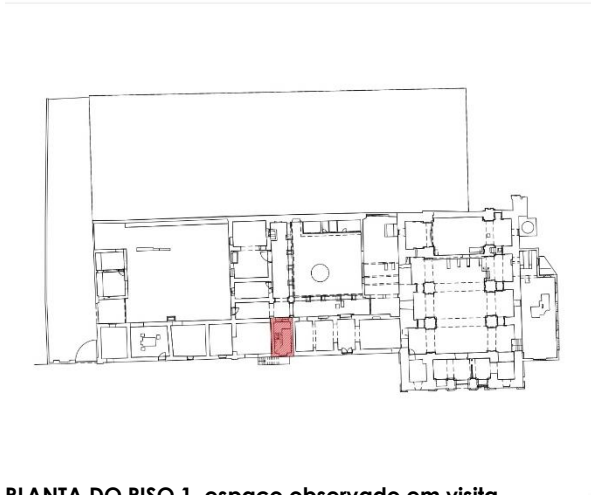
Imagem 30- Planta do primeiro piso, da autora

Reabilitação do Mosteiro de Santa Maria de Seça
Polo de investigação e Estimulação para Residentes com Demência

CADERNO DE CARACTERIZAÇÃO

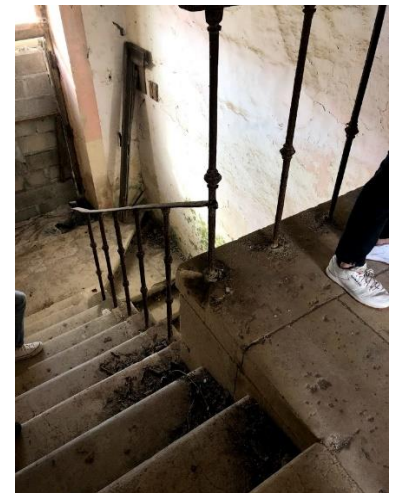
Estado de degradação dos espaços interiores

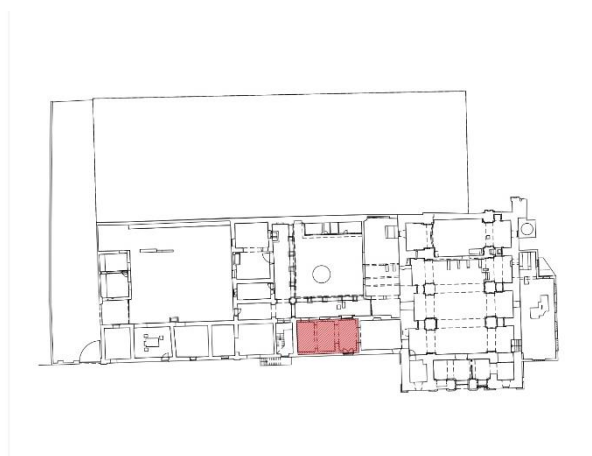
Reabilitação do Mosteiro de Santa Maria de Seixa
 Polo de investigação e Estimulação para Residentes com Demência



PLANTA DO PISO 1, espaço observado em visita

	ELEMENTO	MATERIAL	ANOMALIA
	PAVIMENTO	PEDRA	DEGRAUS LASCADOS
PAREDE	RODAPÉ E LAMBRIM	AUSENTE	-
	RODATETO E SANCA	MADEIRA	MANCHAS HUMIDADE
	CONVERSADEIRAS	-	-
	REVESTIMENTO	REBOCO	MANCHAS HUMIDADE, PRESENÇA DE LIQUENES
	TETO	MADEIRA	MANCHAS HUMIDADE
	CANTARIAS	PEDRA	MANCHAS DE HUMIDADE PRESENÇA DE LIQUENES
VÃOS	INTERIOR	VESTIGIOS DE CAIXILHARIA DE FERRO	EXTREMO GRAU DE DEGRADAÇÃO
	EXTERIOR	ENTAIADO COM TIJOLOS	-
	ELEMENTOS DECORATIVOS	CORRIMÃO DE FERRO	ENFERRUJADO E PARTIDO



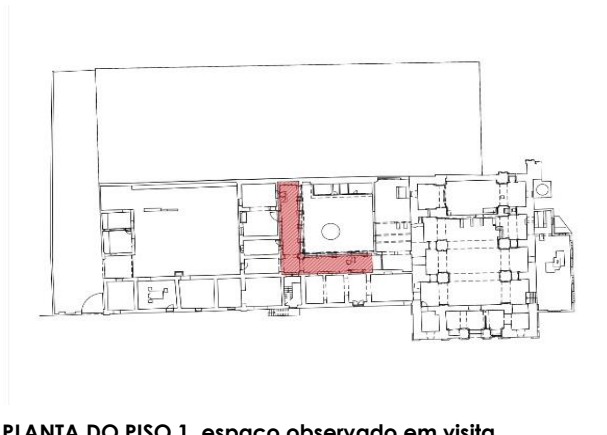


PLANTA DO PISO 1, espaço observado em visita

	ELEMENTO	MATERIAL	ANOMALIA
	PAVIMENTO	BETÃO	-
PAREDE	RODAPÉ E LAMBRIM	-	-
	RODATETO E SANCA	-	-
	CONVERSADEIRAS	-	-
	REVESTIMENTO	REBOCO	MANCHAS HUMIDADE E DESAGREGAÇÃO
	TETO	MADEIRA	APODRECIMENTO, LACUNAS, RUINA
	CANTARIAS	-	-
VÃOS	INTERIOR	ENTAIPADO	-
	EXTERIOR	ENTAIPADO	-
	ELEMENTOS DECORATIVOS	-	-

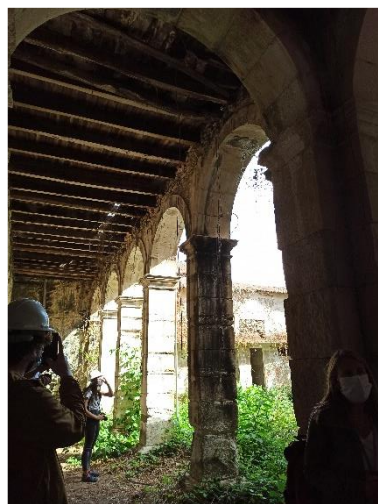


Reabilitação do Mosteiro de Santa Maria de Seixa
 Polo de investigação e Estimulação para Residentes com Demência



PLANTA DO PISO 1, espaço observado em visita

	ELEMENTO	MATERIAL	ANOMALIA
	PAVIMENTO	AUSENTE	-
PAREDE	RODAPÉ E LAMBRIM	-	-
	RODATETO E SANCA	-	-
	CONVERSADEIRAS	-	-
	REVESTIMENTO	PEDRA E REBOCO	MANCHAS HUMIDADE, PRESENÇA DE LIQUENES E DESAGREGAÇÃO
	TETO	MADEIRA	APODRECIMENTO, LACUNAS E RUINA
	CANTARIAS	PEDRA	LASCADA E EM FALTA
VÃOS	INTERIOR	-	-
	EXTERIOR	-	-
	ELEMENTOS DECORATIVOS	COLUNAS, ENTABLEMENTOS E CAPITÊIS EM PEDRA	LASCADOS, DESAGREGADOS E EM FALTA



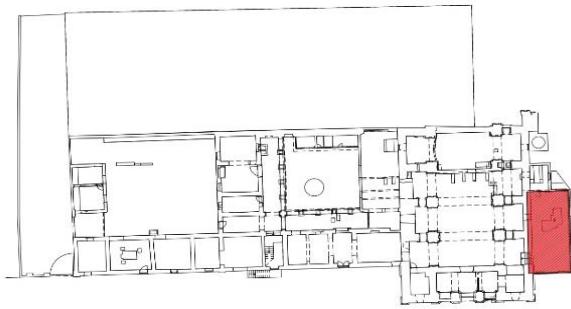


PLANTA DO PISO 1, espaço observado em visita

	ELEMENTO	MATERIAL	ANOMALIA
	PAVIMENTO	BETÃO	DEGRADADO
PAREDE	RODAPÉ E LAMBRIM	-	-
	RODATETO E SANCA	-	-
	CONVERSADEIRAS	-	-
	REVESTIMENTO	REBOCO E PEDRA. À VISTA	MANCHAS HUMIDADE, PRESENÇA DE LIQUENES E DESAGREGAÇÃO
	TETO	ABOBADAS REBOCADAS	LACUNAS E RUINA
	CANTARIAS	PEDRA	LASCADA E EM FALTA
VÃOS	INTERIOR	VESTÍGIOS DE CAIXILHARIA	-
	EXTERIOR	VESTÍGIOS DE CAIXILHARIA COLUNAS, ENTABLEMENTOS E CAPITEIS EM PEDRA	-
	ELEMENTOS DECORATIVOS	LASCADOS, DESAGREGADOS E EM FALTA	

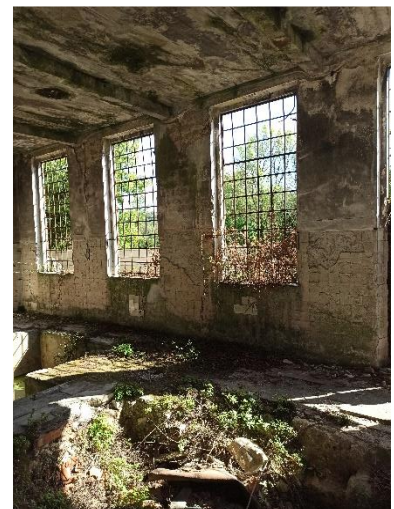


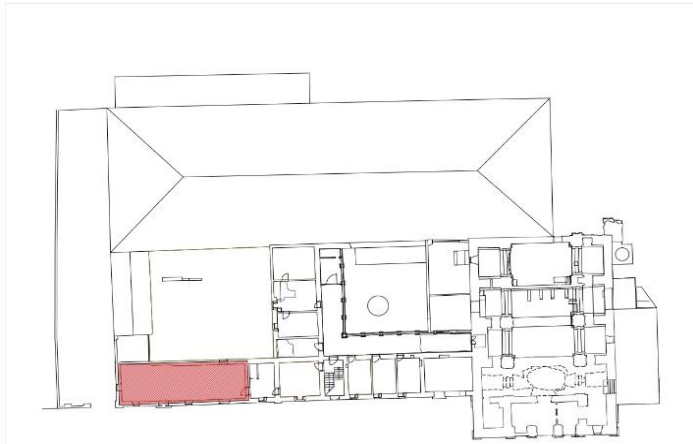
Reabilitação do Mosteiro de Santa Maria de Seça
 Polo de investigação e Estimulação para Residentes com Demência



PLANTA DO PISO 1, espaço observado em visita

	ELEMENTO	MATERIAL	ANOMALIA
	PAVIMENTO	TIJOLEIRA	LACUNAS, FOSSO
PAREDE	RODAPÉ E LAMBRIM	AZULEJO	AUSENCIA DO AZULEJO
	RODATETO E SANCA		
	CONVERSADEIRAS		
	REVESTIMENTO	REBOCO	MANCHAS DE HUMIDADE E PRESENÇA DE LIQUENES
	TETO	BETÃO	MANCHAS DE HUMIDADE E PRESENÇA DE LIQUENES
	CANTARIAS		
VÃOS	INTERIOR	VESTIGIOS DE CAIXILHARIA FERRO	AUSENCIA DOS ELEMENTOS DE VIDRO
	EXTERIOR	VESTIGIOS DA CAIXILHARIA DE FERRO	AUSENCIA DOS ELEMENTOS DE VIDRO
	ELEMENTOS DECORATIVOS		



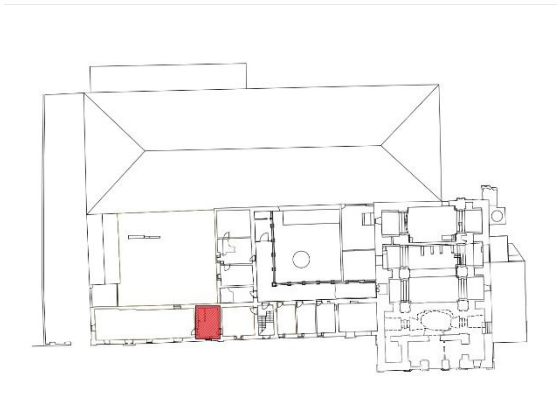


PLANTA PISO 2, espaço não observado em visita

	ELEMENTO	MATERIAL	ANOMALIA
	PAVIMENTO	MADEIRA	APODRECIMENTO
PAREDE	RODAPÉ E LAMBRIM	AUSENTE	-
	RODATETO E SANCA	AUSENTE	-
	CONVERSADEIRAS	PEDRA	-
	REVESTIMENTO	REBOCO	MANCHAS HUMIDADE
	TETO	MADEIRA	LACUNAS, DEFORMAÇÃO
	CANTARIAS	PEDRA	-
VÃOS	INTERIOR	-	-
	EXTERIOR	-	-
	ELEMENTOS DECORATIVOS	NAMORADEIRA	-



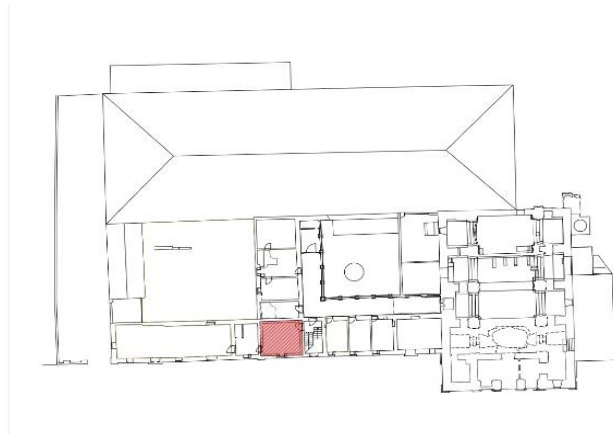
Reabilitação do Mosteiro de Santa Maria de Seixa
 Polo de investigação e Estimulação para Residentes com Demência



PLANTA PISO 2, espaço não observado em visita

	ELEMENTO	MATERIAL	ANOMALIA
	PAVIMENTO	MADEIRA	APODRECIMENTO
PAREDE	RODAPÉ E LAMBRIM	AUSENTE	-
	RODATETO E SANCA	AUSENTE	-
	CONVERSADEIRAS	PEDRA	MANCHAS DE HUMIDADE E PRESENÇA DE LIQUENES
	REVESTIMENTO	REBOCO	MANCHAS HUMIDADE
	TETO	MADEIRA	LACUNAS, DEFORMAÇÃO
	CANTARIAS	PEDRA	-
VÃOS	INTERIOR	VESTIGIOS DE CAIXILHARIA DE MADEIRA	EXTREMO GRAU DE DEGRADAÇÃO
	EXTERIOR	VESTIGIOS DA CAIXILHARIA DE MADEIRA	-
	ELEMENTOS DECORATIVOS	NAMORADEIRA	-



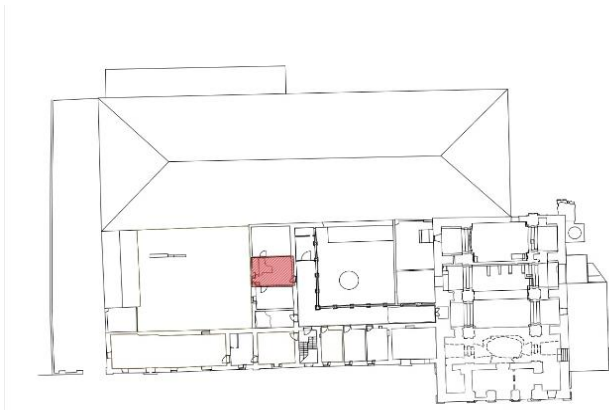


PLANTA DO PISO 2, espaço observado em visita

	ELEMENTO	MATERIAL	ANOMALIA
PAREDE	PAVIMENTO	MADEIRA	APODRECIMENTO
	RODAPÉ E LAMBRIM	AZULEJO ATE 1.4m	REMOÇÃO DO AZULEJO
	RODATETO E SANCA	MADEIRA	AUSENTE
	CONVERSADEIRAS	PEDRA	MANCHAS DE HUMIDADE E PRESENÇA DE LIQUENES
	REVESTIMENTO	AZULEJO E REBOCO	MANCHAS HUMIDADE
	TETO	CAIXOTÃO DE MADEIRA	LACUNAS, DEFORMAÇÃO
VÃOS	CANTARIAS	PEDRA	-
	INTERIOR	VESTIGIOS DE CAIXILHARIA DE MADEIRA	EXTREMO GRAU DE DEGRADAÇÃO
	EXTERIOR	VESTIGIOS DA CAIXILHARIA DE MADEIRA	-
	ELEMENTOS DECORATIVOS	-	-



Reabilitação do Mosteiro de Santa Maria de Seixa
 Polo de investigação e Estimulação para Residentes com Demência

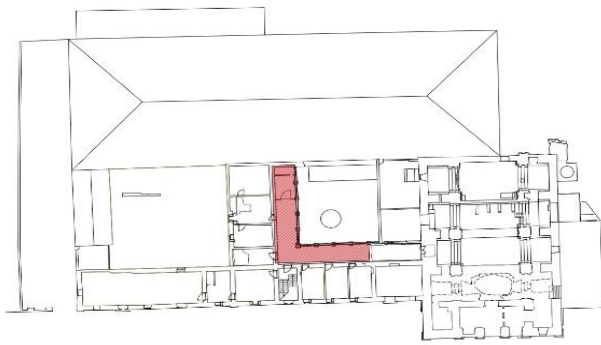


PLANTA DO PISO 2, espaço não observado em visita

	ELEMENTO	MATERIAL	ANOMALIA
PAREDE	PAVIMENTO	MADEIRA	APODRECIMENTO, LACUNAS
	RODAPÉ E LAMBRIM	AUSENTE	AUSENCIA
	RODATETO E SANCA	MADEIRA	APODRECIMENTO, LACUNAS
	CONVERSADEIRAS		
	REVESTIMENTO	REBOCO	MANCHAS HUMIDADE E PRESENÇA DE LIQUENES
	TETO	MADEIRA	APODRECIMENTO, LACUNAS, RUINA
	CANTARIAS	PEDRA	PEDRA LASCADA E DESAGREGADA
VÃOS	INTERIOR	VESTIGIOS DE CAIXILHARIA DE MADEIRA	
	EXTERIOR	VESTIGIOS DE CAIXILHARIA DE MADEIRA	EXTREMO GRAU DE DEGRADAÇÃO
	ELEMENTOS DECORATIVOS	NAMORADEIRAS	-



ANEXOS



PLANTA DO PISO 2, espaço observado em visita

	ELEMENTO	MATERIAL	ANOMALIA
PAREDE	PAVIMENTO	MADEIRA	APODRECIMENTO, LACUNAS
	RODAPÉ E LAMBRIM	AUSENTE	AUSENCIA
	RODATETO E SANCA	MADEIRA	APODRECIMENTO, LACUNAS
	CONVERSADEIRAS		
	REVESTIMENTO	REBOCO	MANCHAS HUMIDADE E PRESENÇA DE LIQUENES
	TETO	MADEIRA	APODRECIMENTO, LACUNAS
VÃOS	CANTARIAS	PEDRA	PEDRA LASCADA E DESAGREGADA
	INTERIOR	-	-
	EXTERIOR	-	-
	ELEMENTOS DECORATIVOS	-	-



FOTOGRAFIAS DO LOCAL



Reabilitação do Mosteiro de Santa Maria de Seça
Polo de investigação e Estimulação para Residentes com Demência





Reabilitação do Mosteiro de Santa Maria de Seça
Polo de investigação e Estimulação para Residentes com Demência





Reabilitação do Mosteiro de Santa Maria de Seça
Polo de investigação e Estimulação para Residentes com Demência

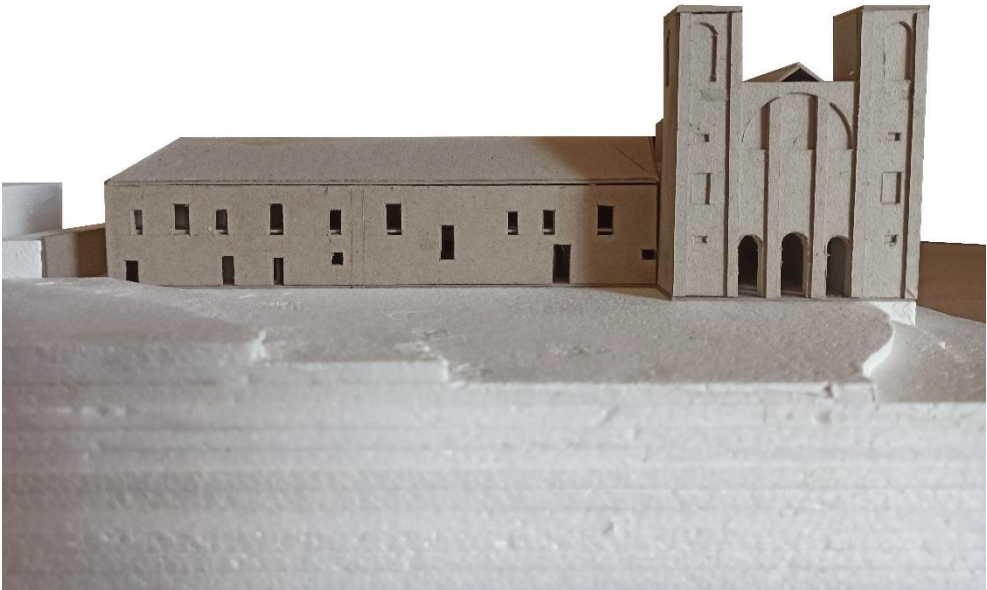
FOTOGRAFIAS DA MAQUETE DE TRABALHO

Reabilitação do Mosteiro de Santa Maria de Seça
Polo de investigação e Estimulação para Residentes com Demência



Reabilitação do Mosteiro de Santa Maria de Seça

Polo de investigação e Estimulação para Residentes com Demência

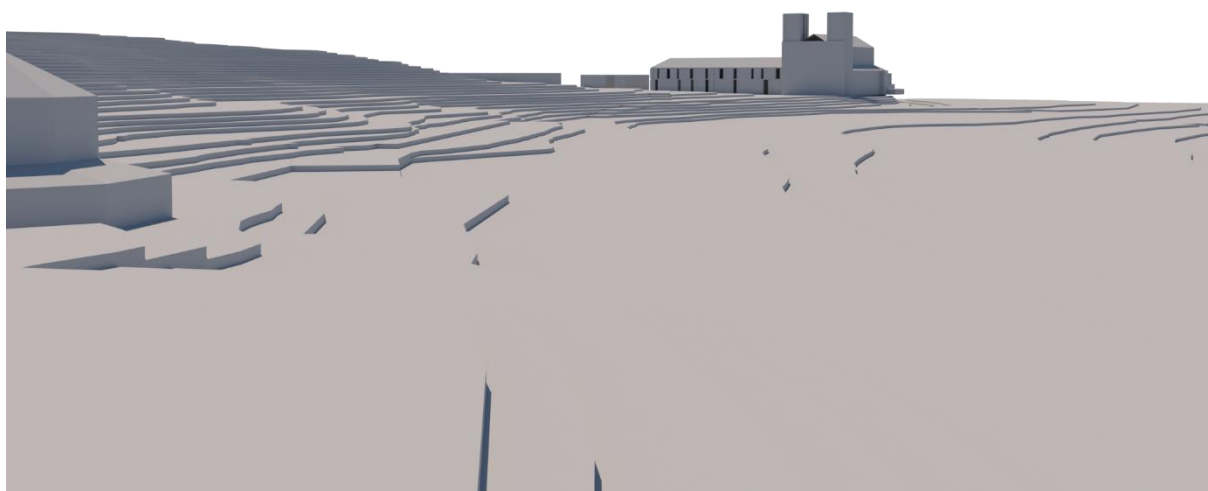
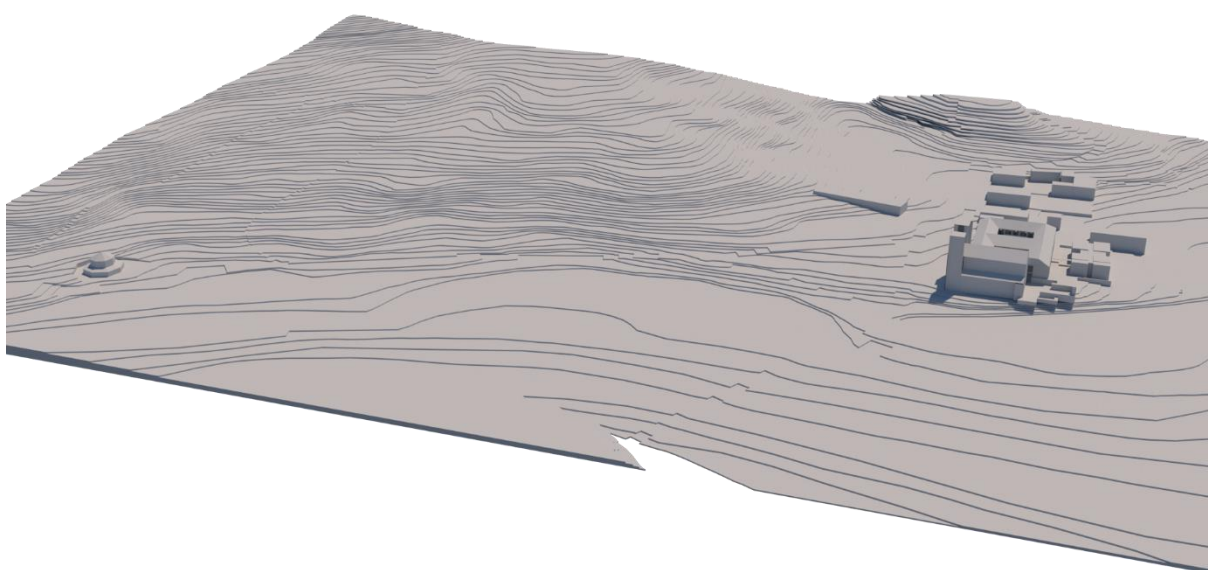


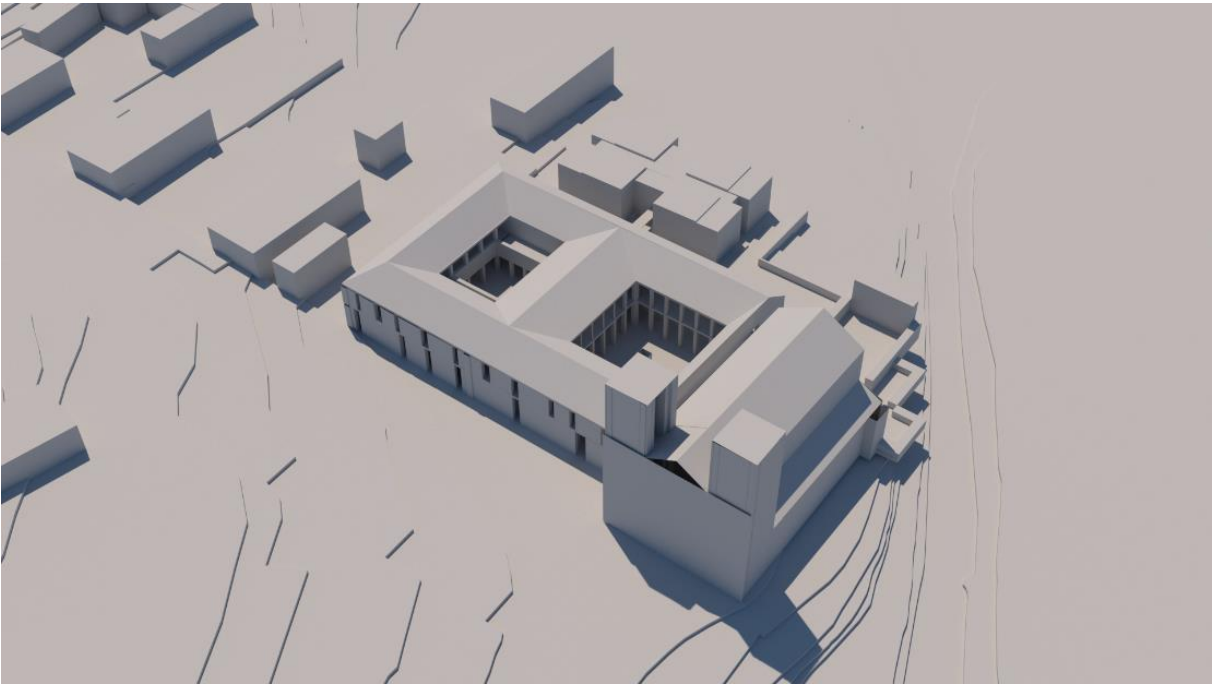
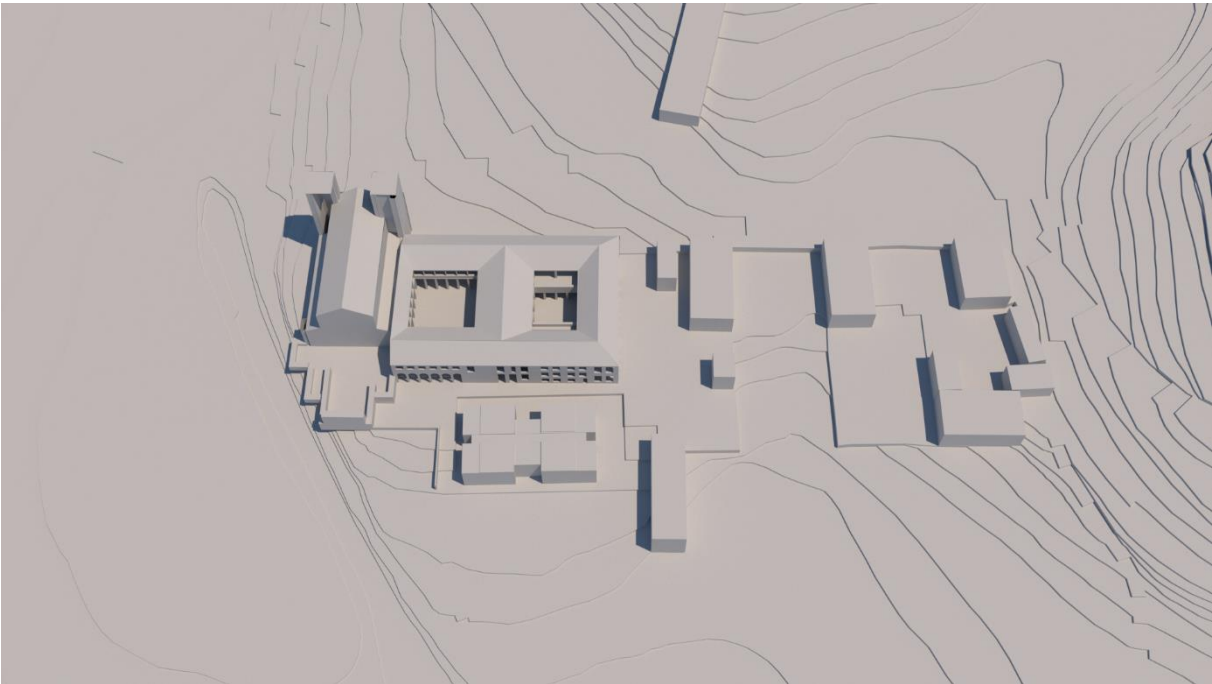


Reabilitação do Mosteiro de Santa Maria de Seça
Polo de investigação e Estimulação para Residentes com Demência

IMAGENS DO 3D

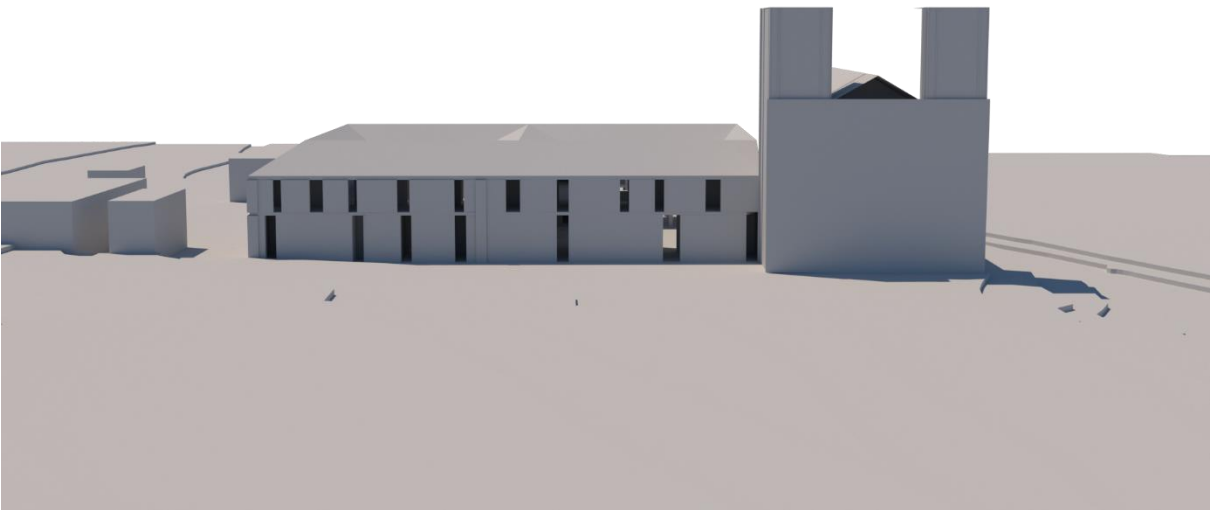
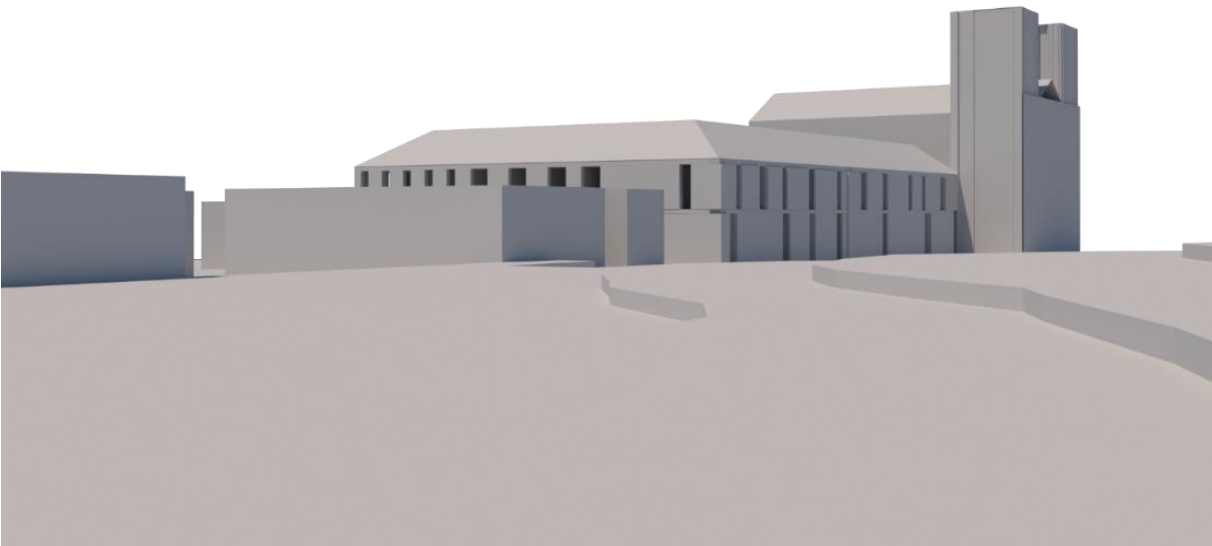
Reabilitação do Mosteiro de Santa Maria de Seixa
Polo de investigação e Estimulação para Residentes com Demência

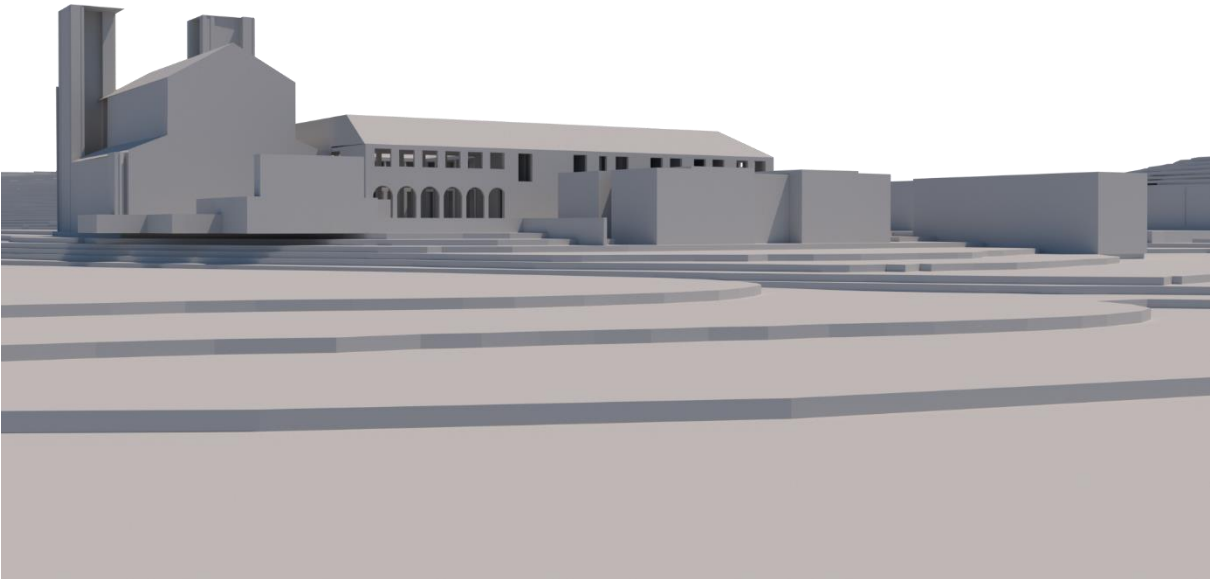




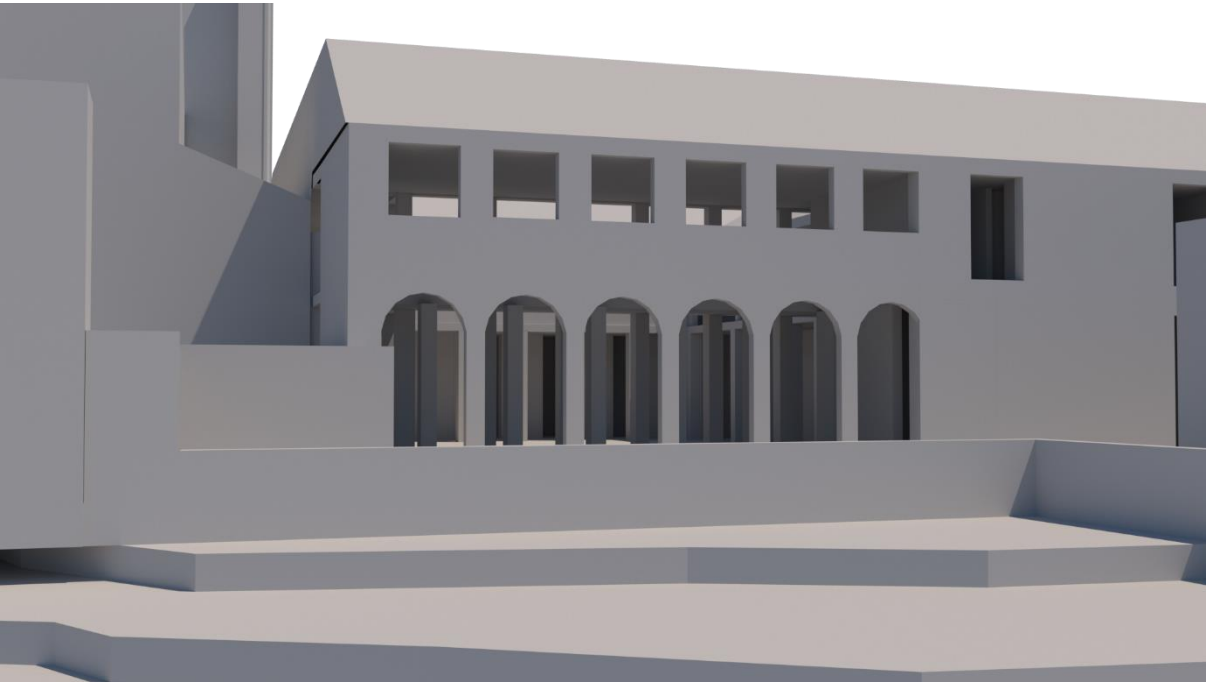
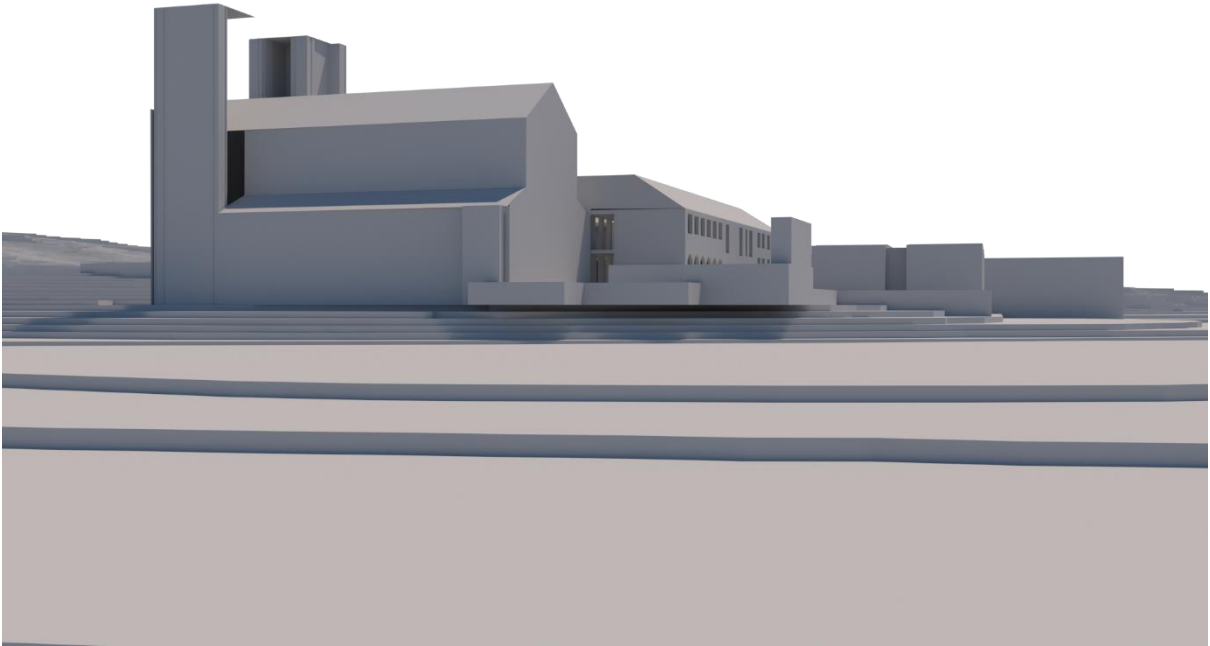
Reabilitação do Mosteiro de Santa Maria de Seixa

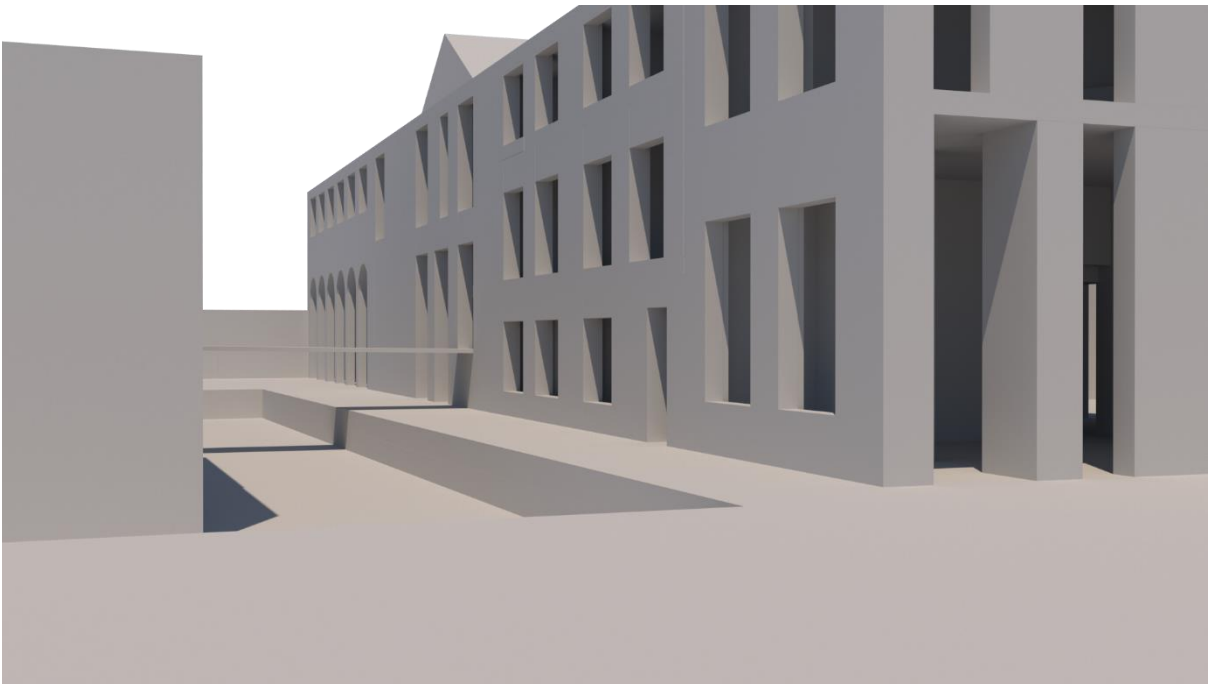
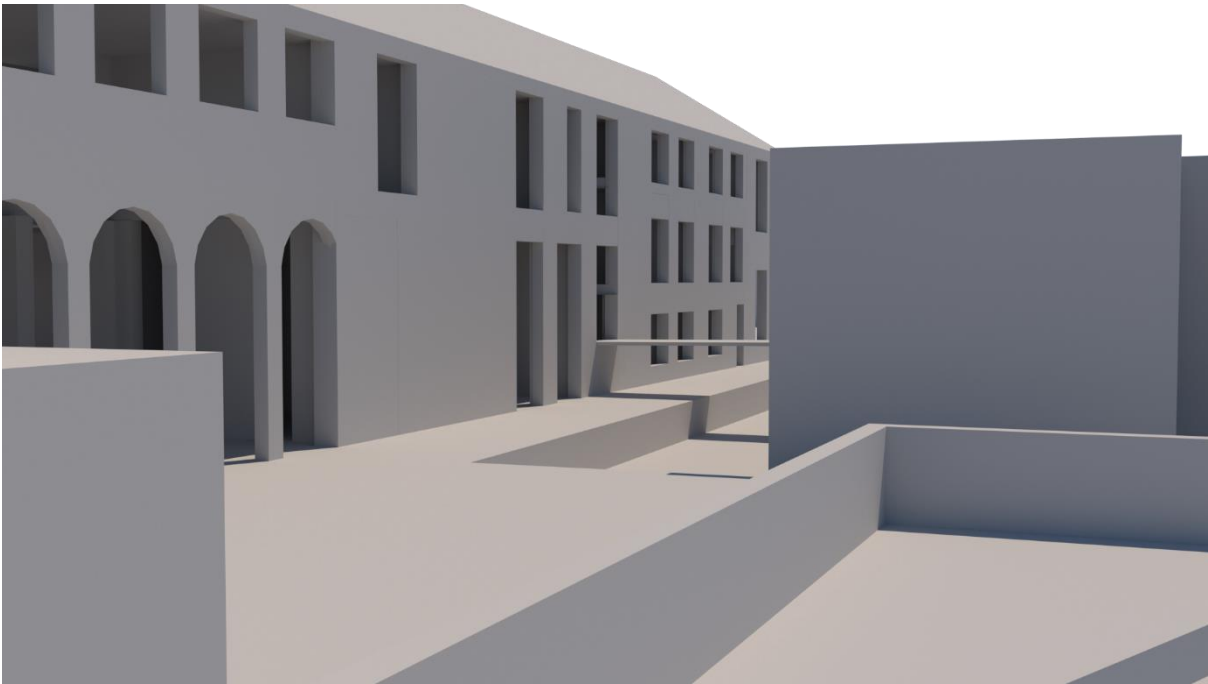
Polo de investigação e Estimulação para Residentes com Demência

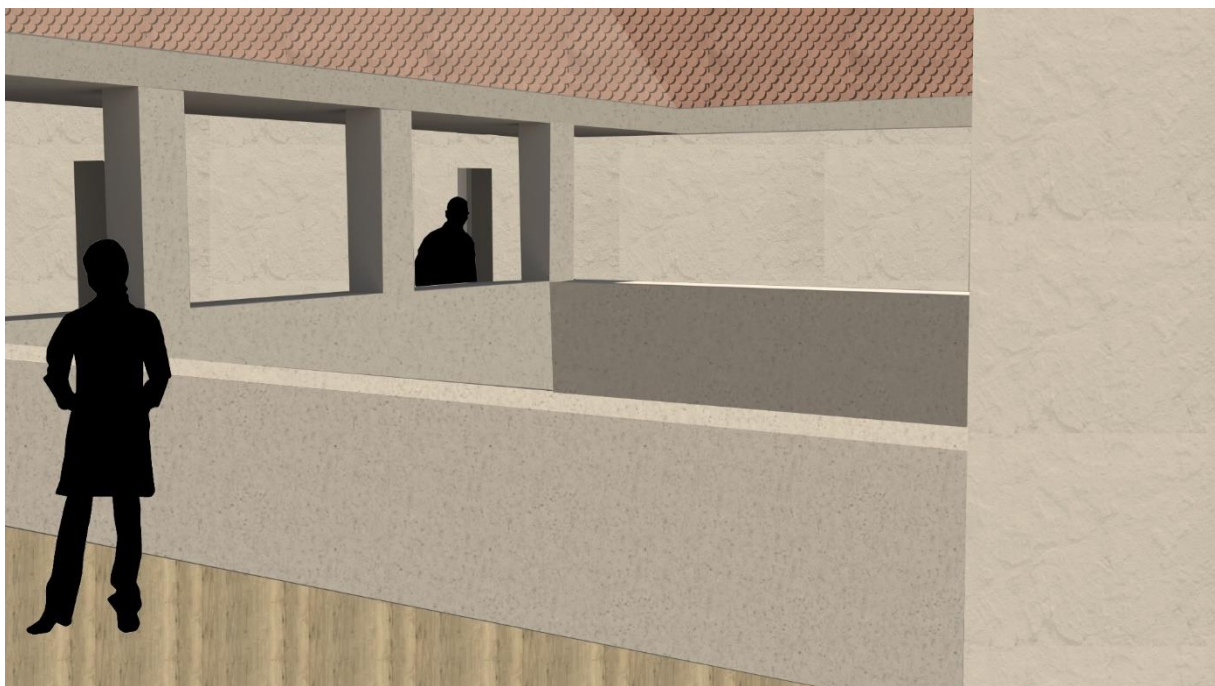
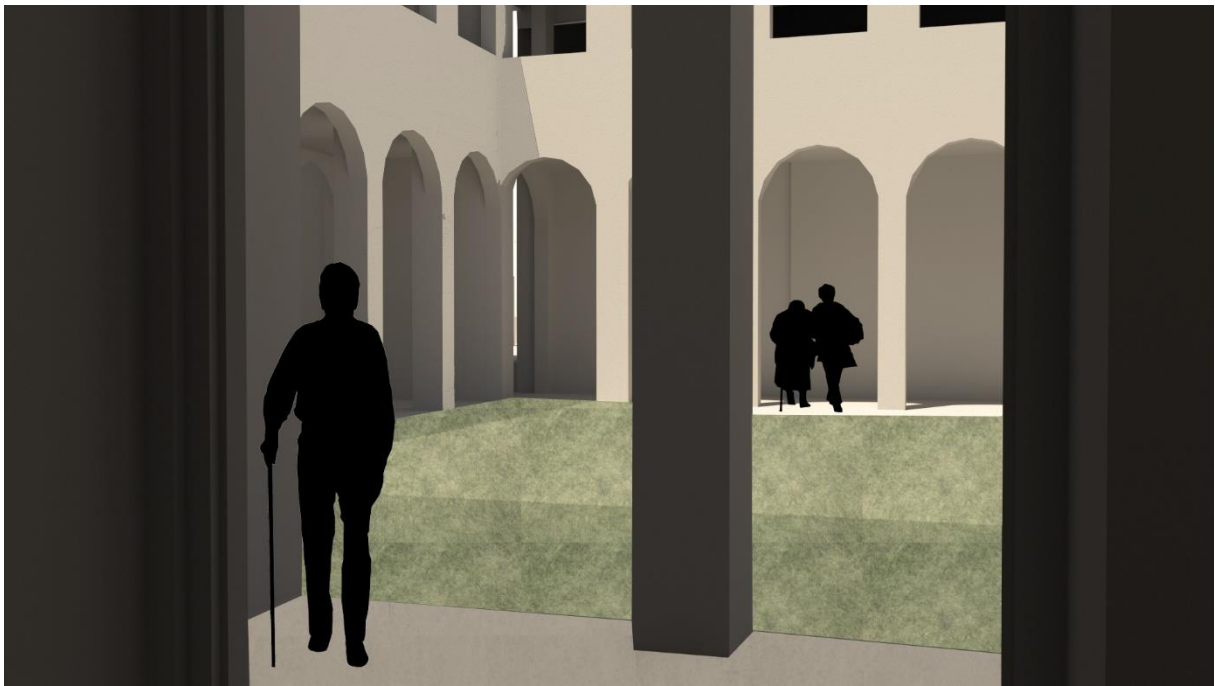




Reabilitação do Mosteiro de Santa Maria de Seça
Polo de investigação e Estimulação para Residentes com Demência









UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Reabilitação do Mosteiro de Santa Maria de Seiça
Polo de Investigação e Estimulação para Pacientes com Demência
Volume II

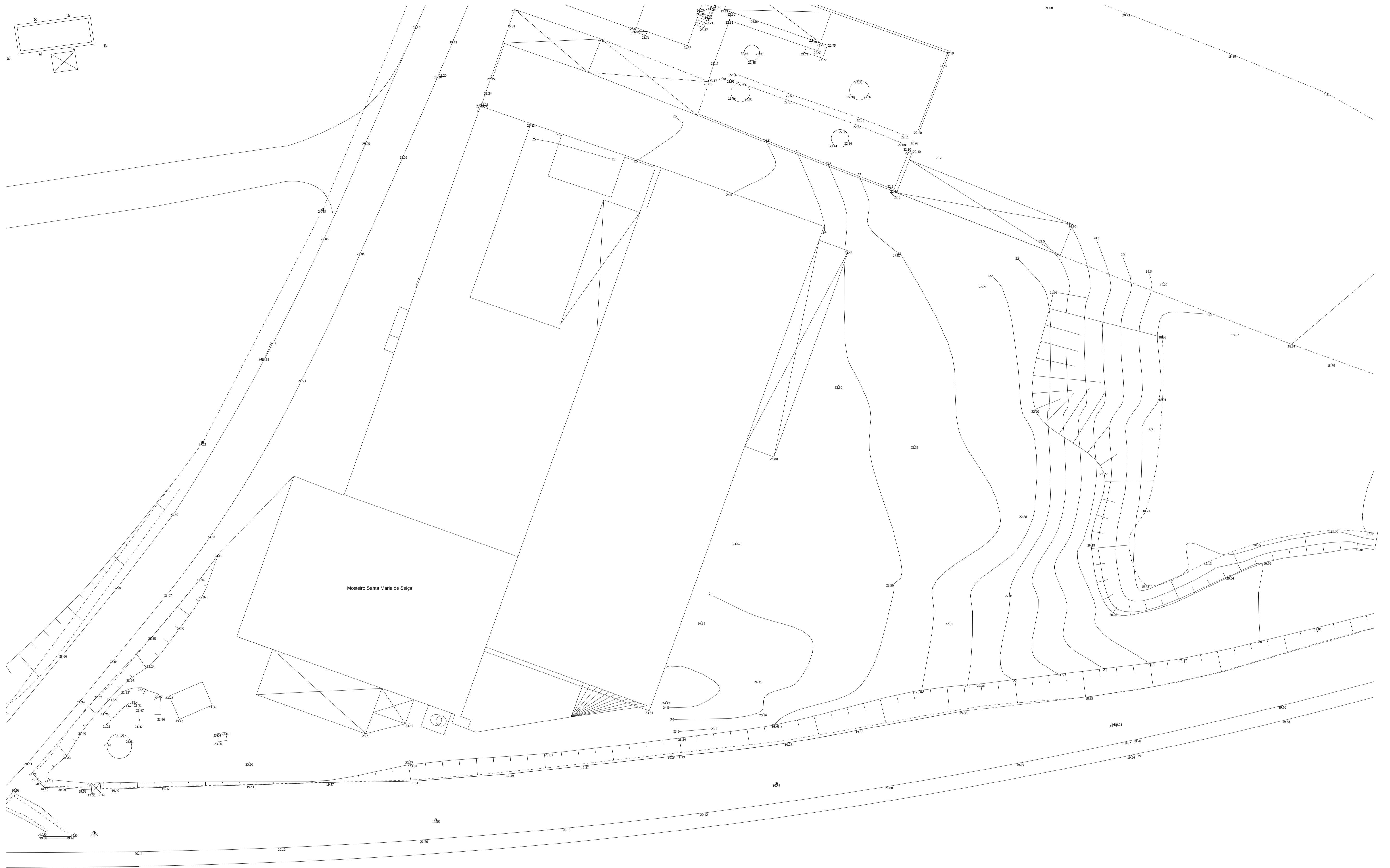
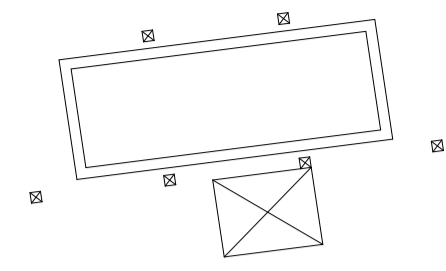
Jénifer Cruz Cunha

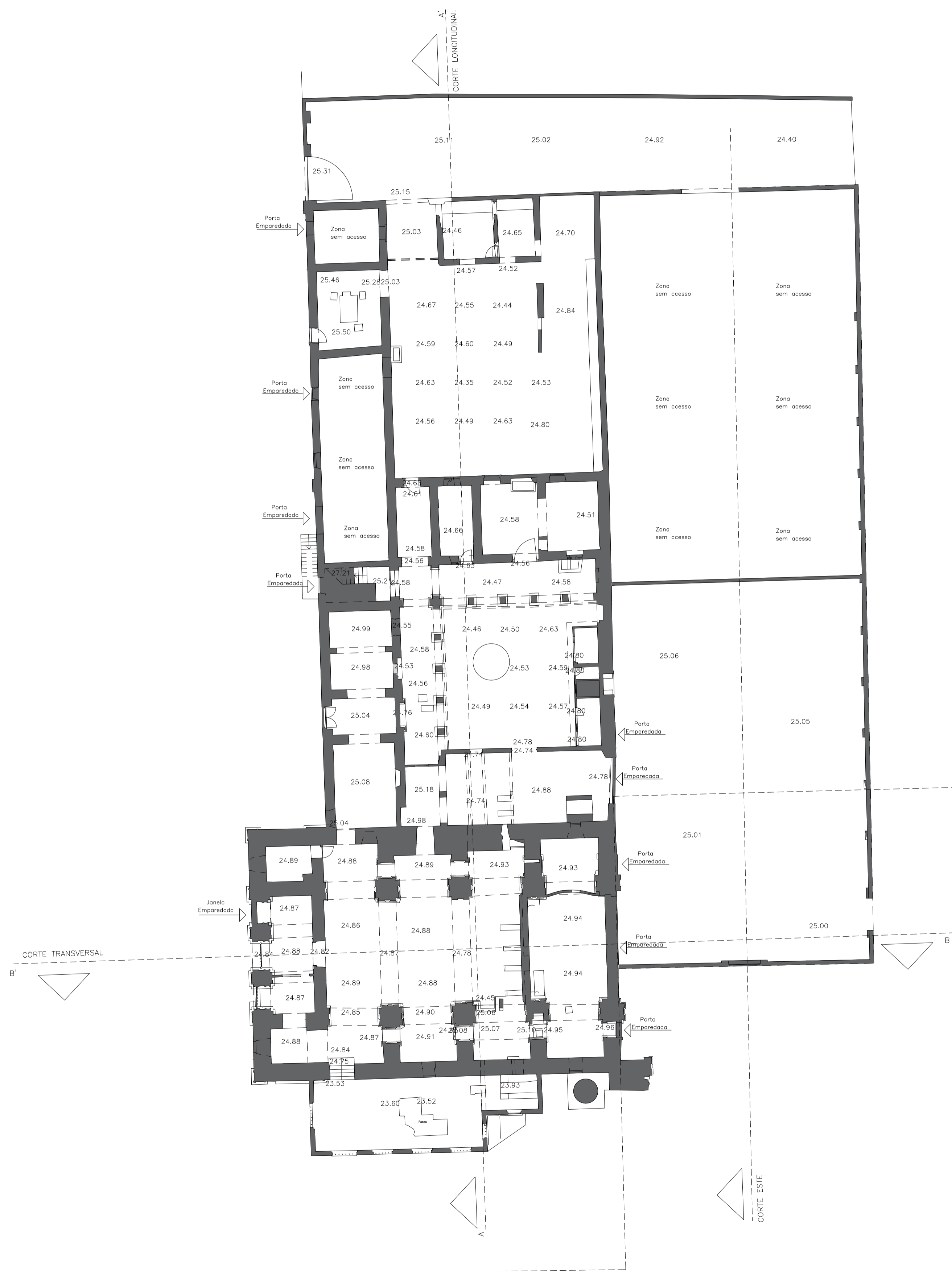
DISSERTAÇÃO DE Mestrado Integrado em Arquitetura

Sob a orientação do Professor Doutor Victor Mestre

FCTUC | DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA

Coimbra, setembro 2021

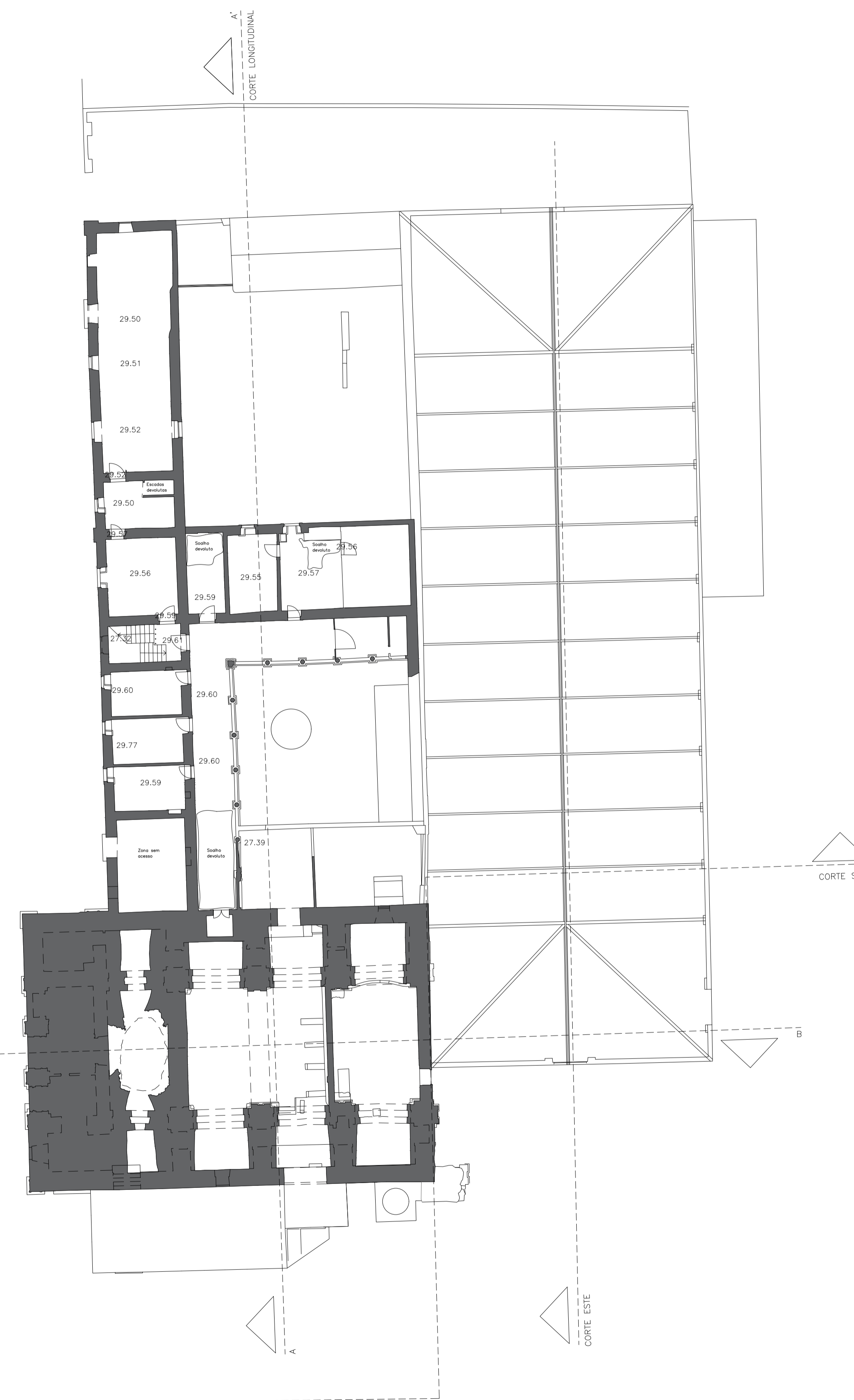




CORTE SUL

CORTE TRANSVERSAL

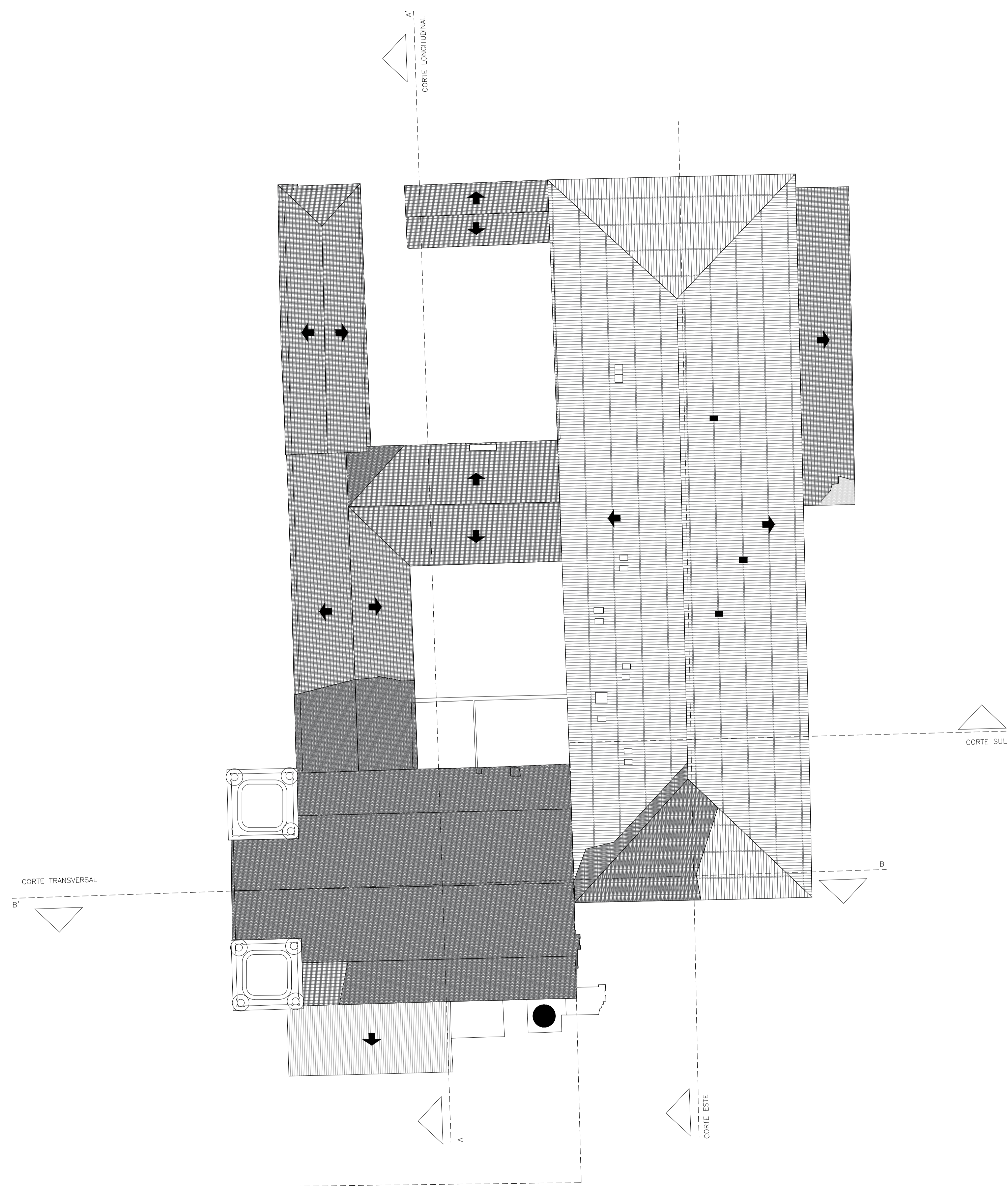
CORTE ESTE



CORTE SUL

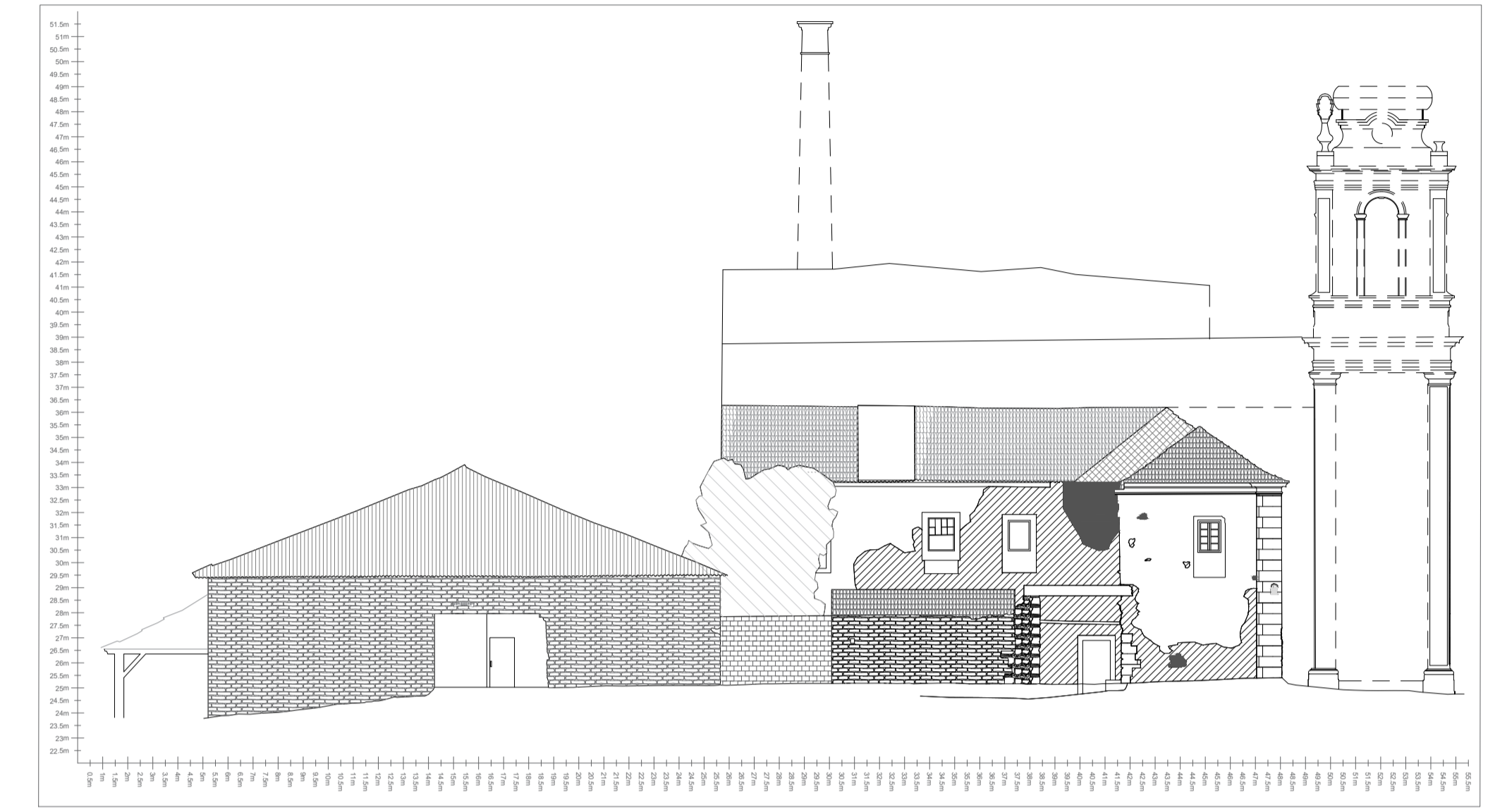
CORTE TRANSVERSAL

CORTE ESTE

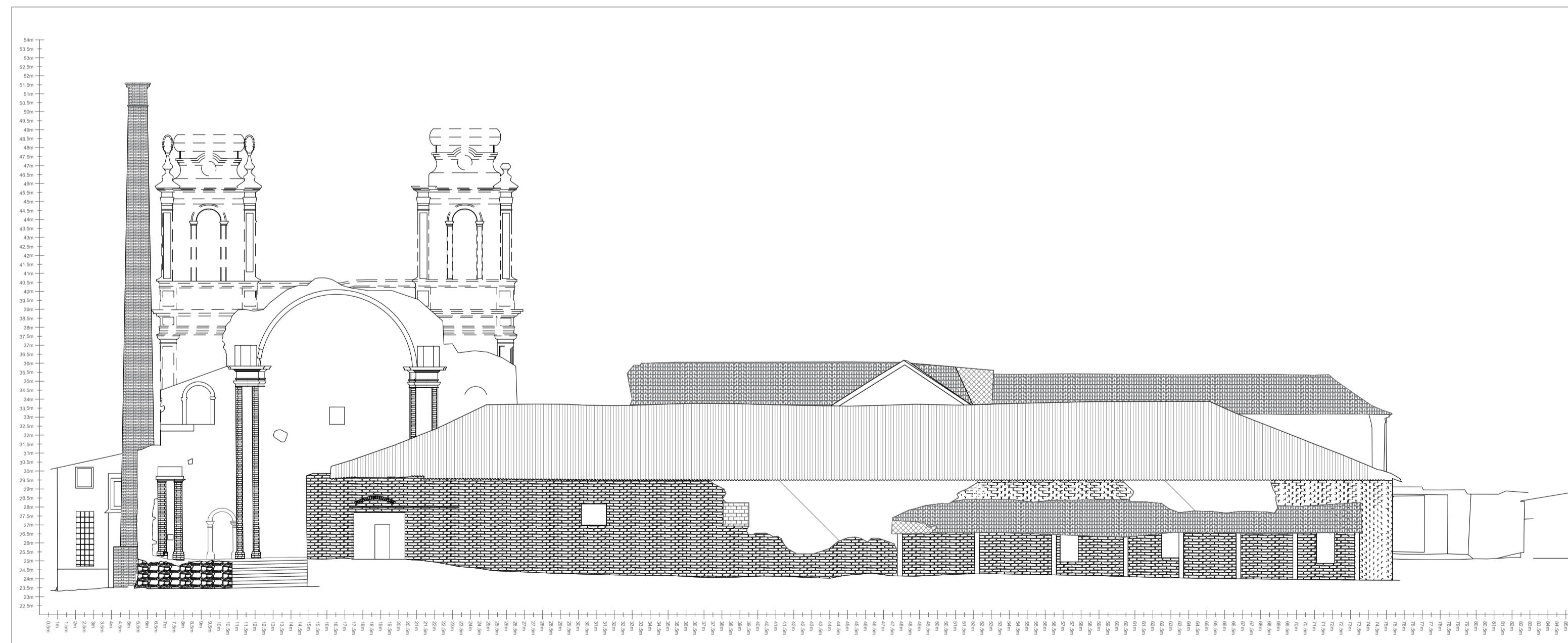




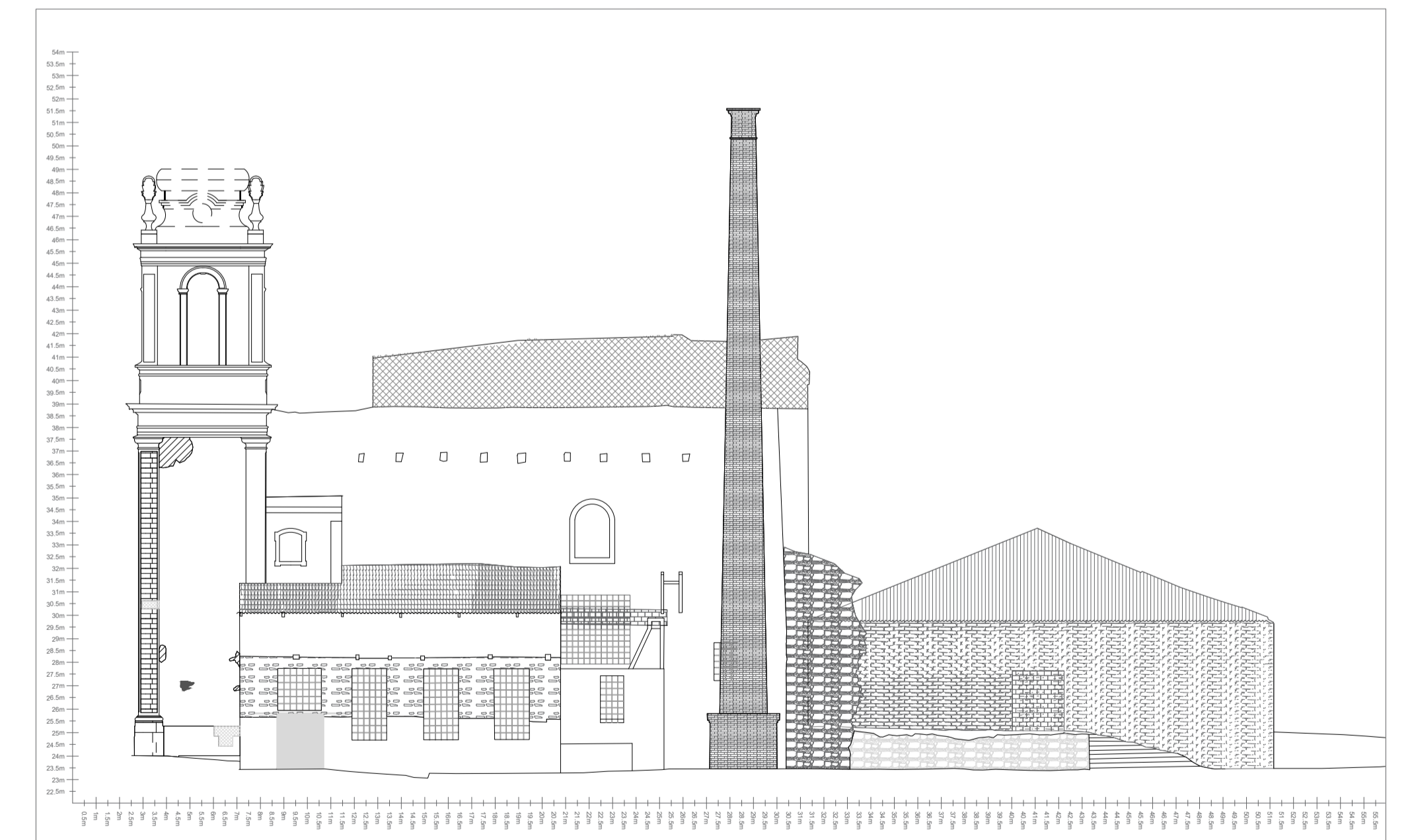
ALÇADO OESTE



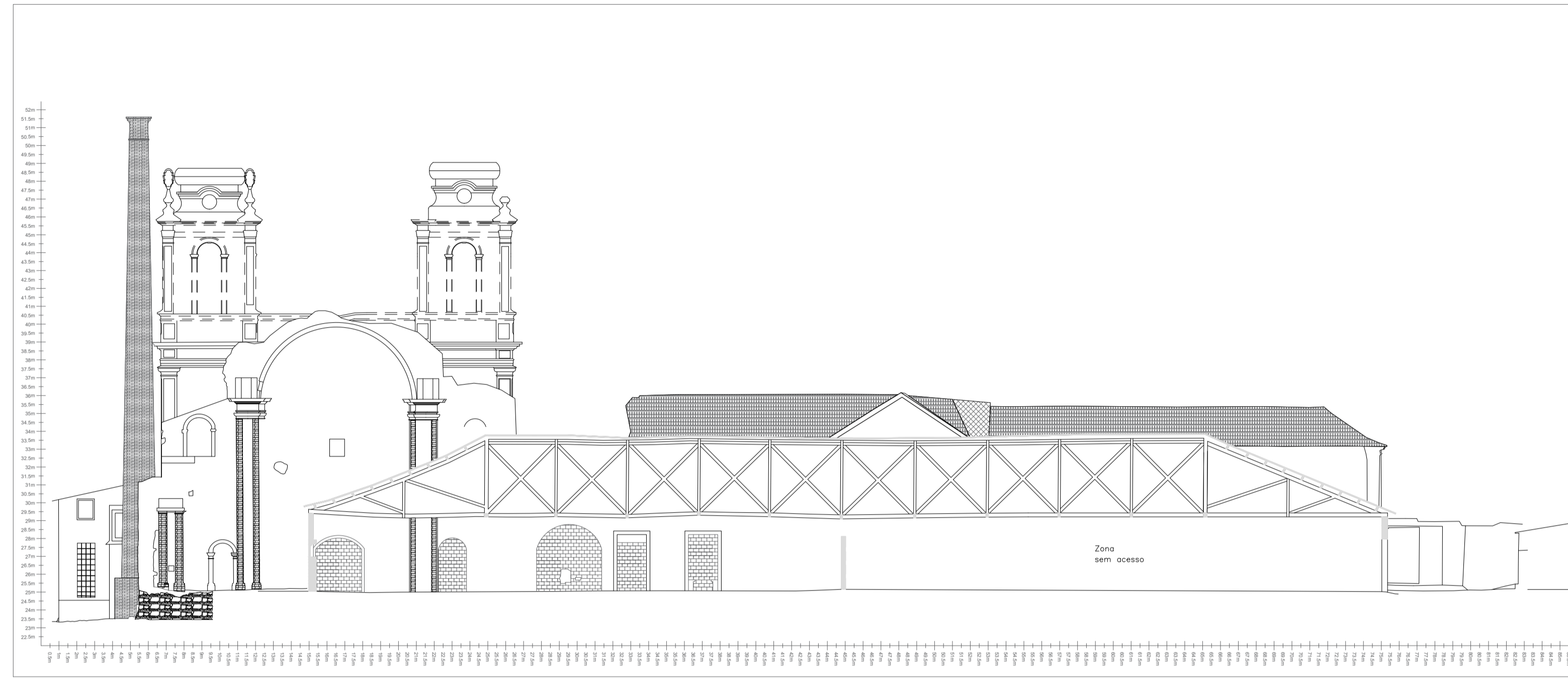
ALÇADO NORTE



ALÇADO ESTE



ALÇADO SUL



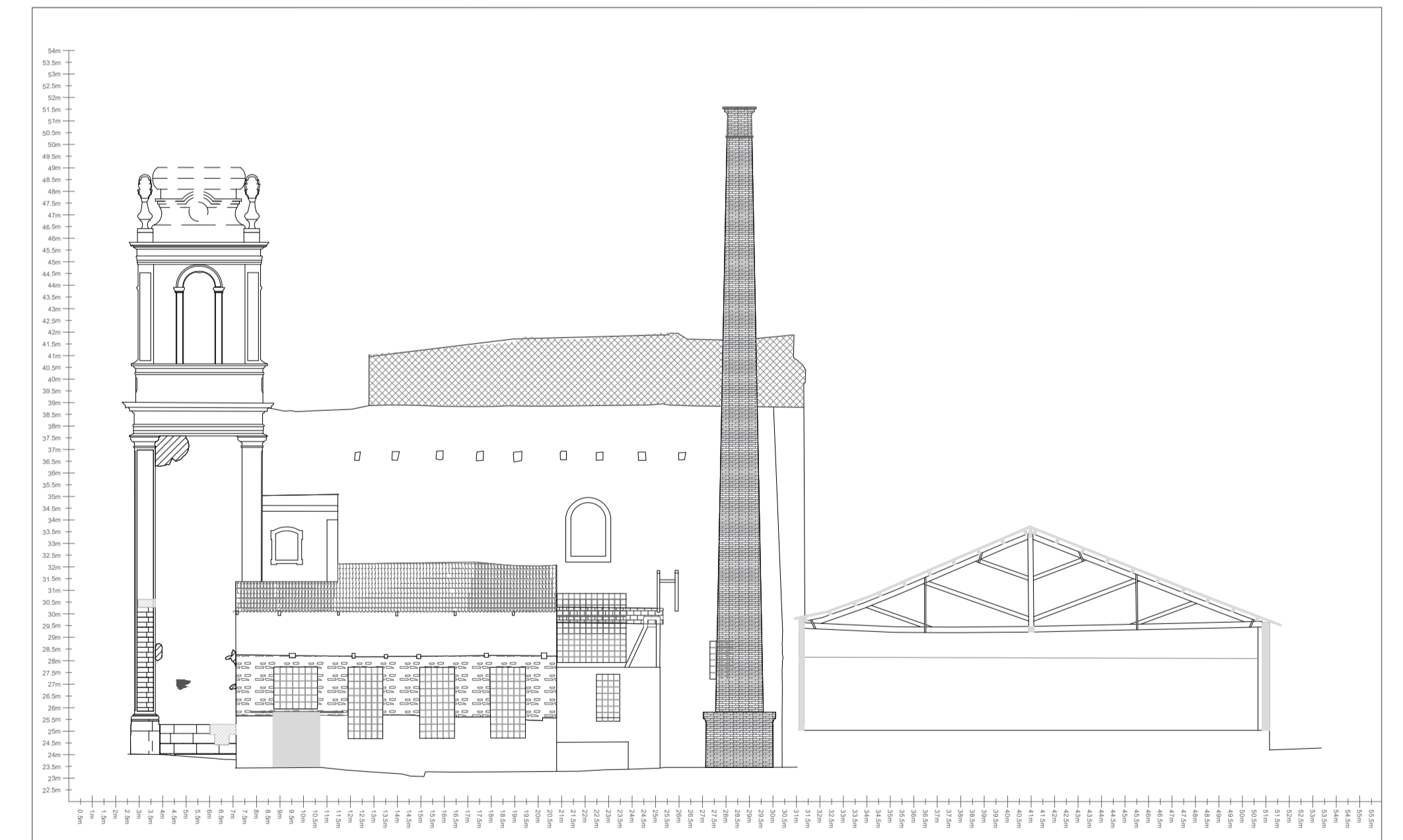
CORTE ESTE



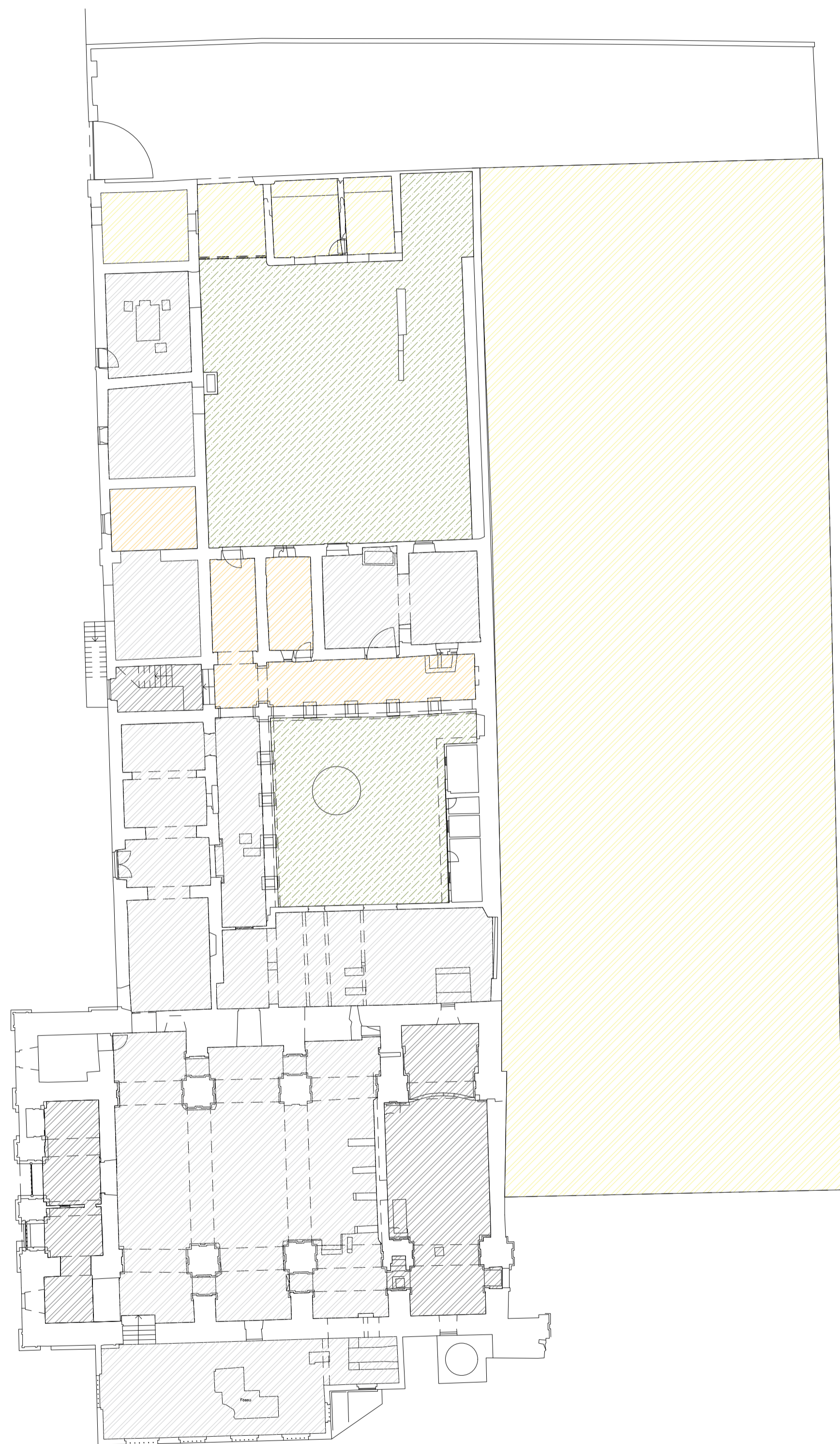
CORTE TRANSVERSAL



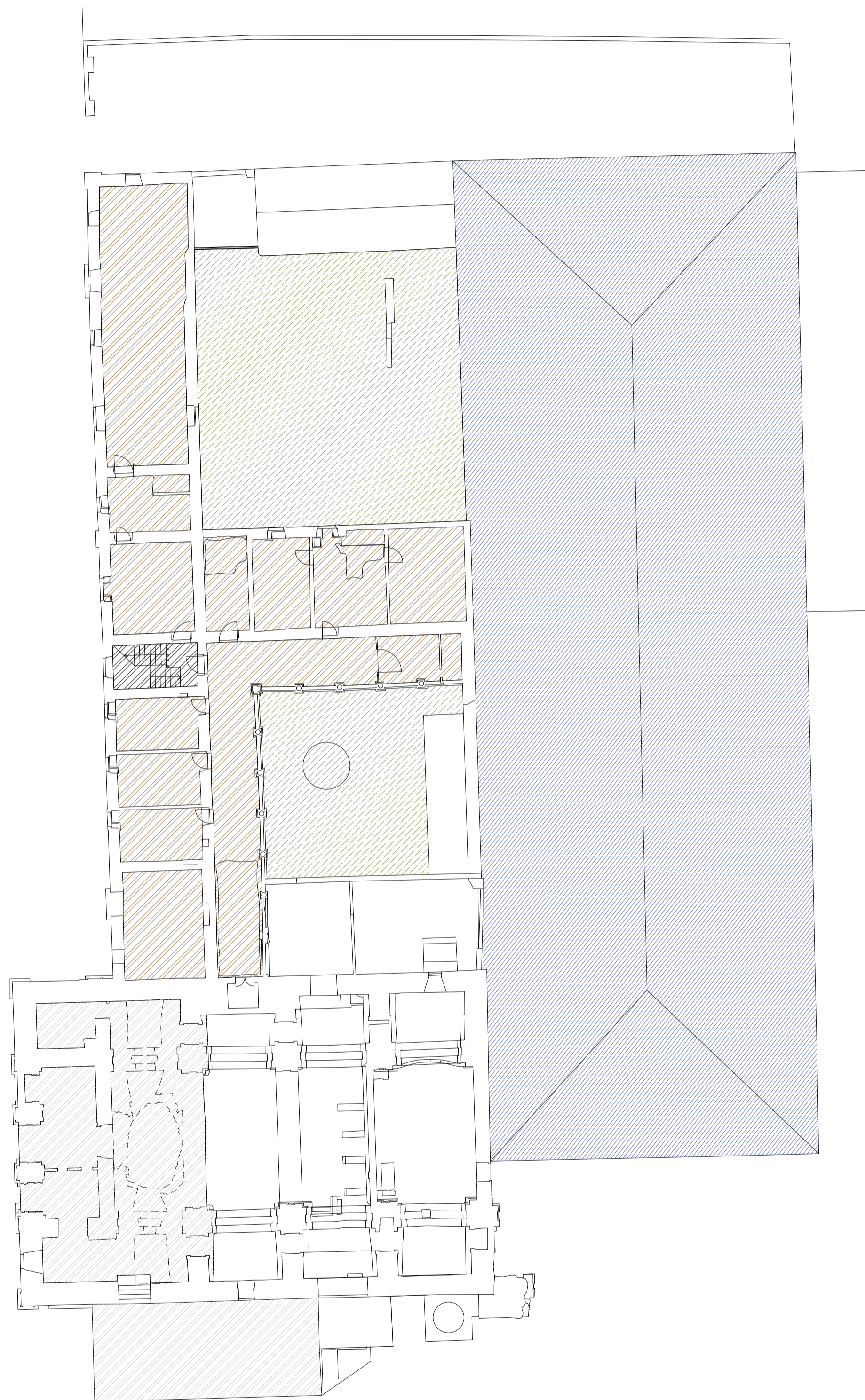
CORTE LONGITUDINAL



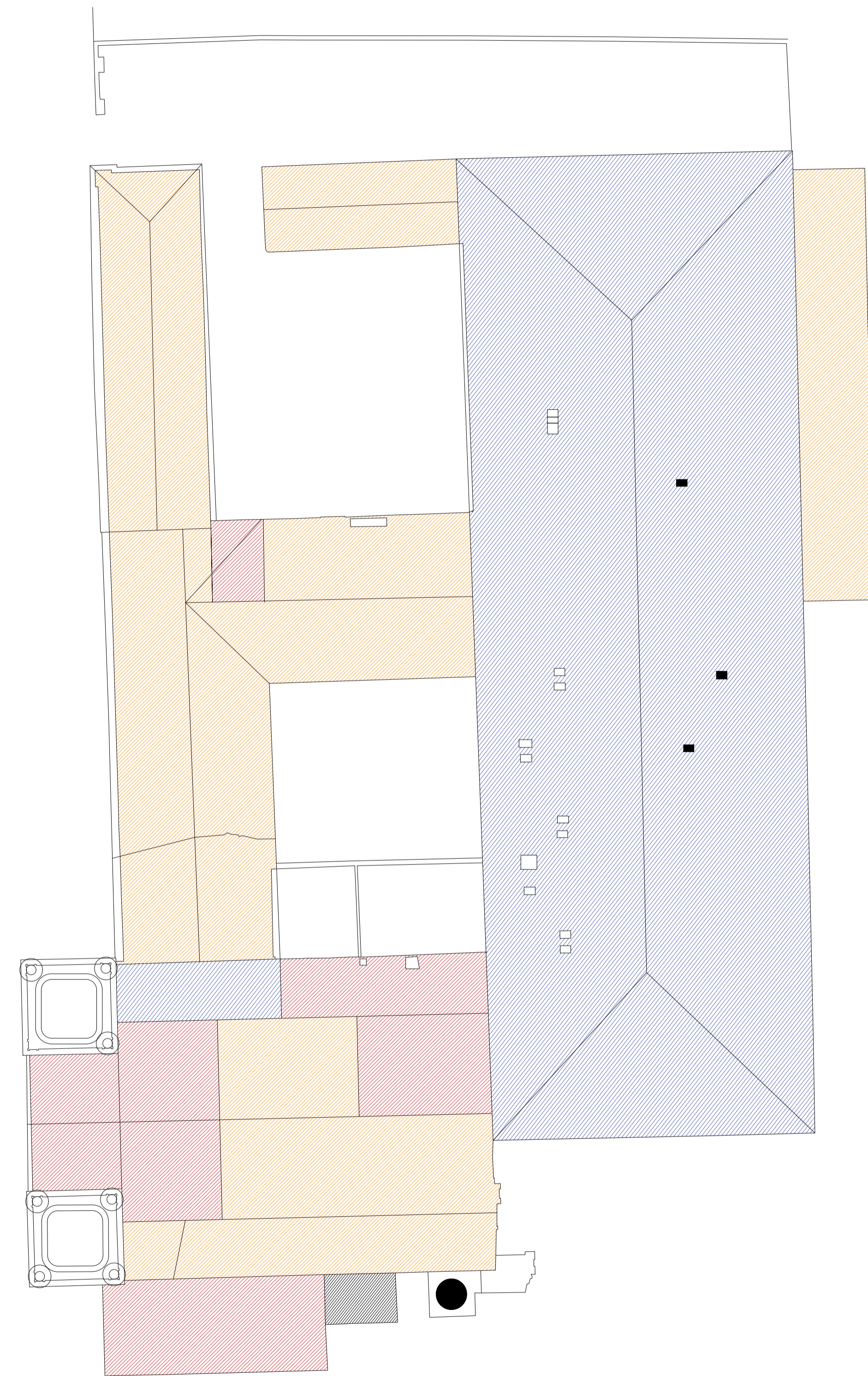
CORTE SUL



PLANTA COTA 25

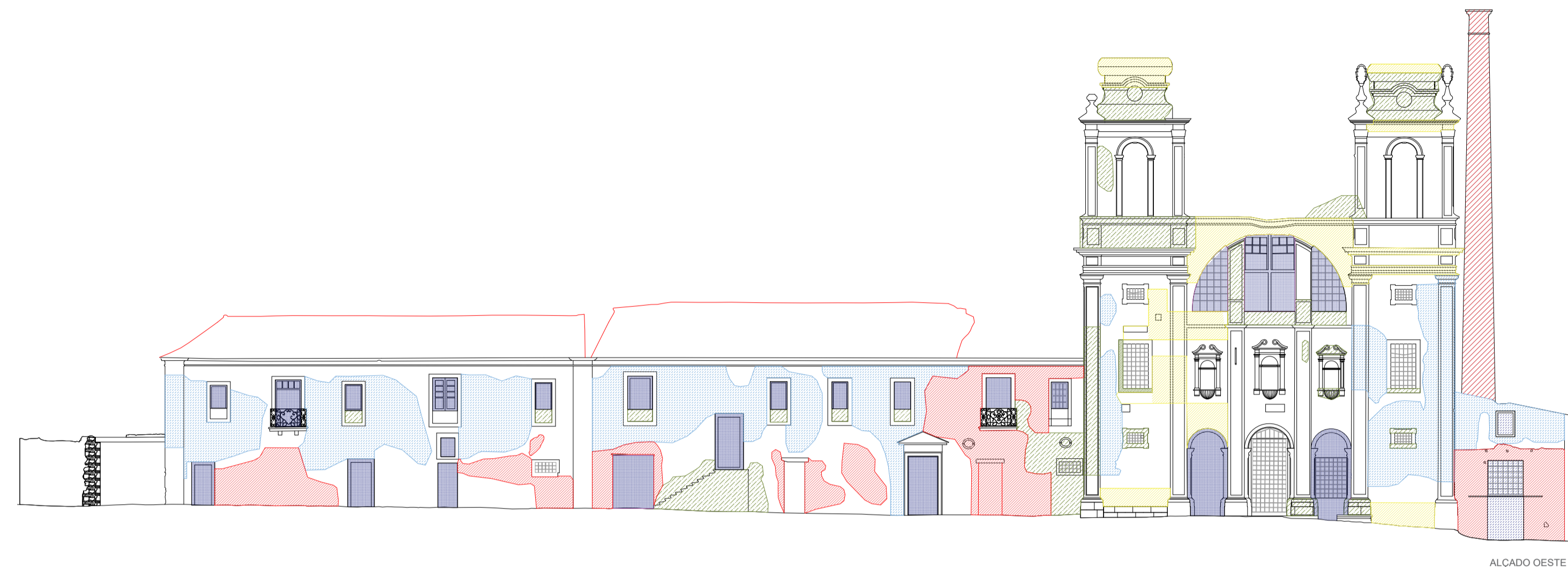


PLANTA COTA 29

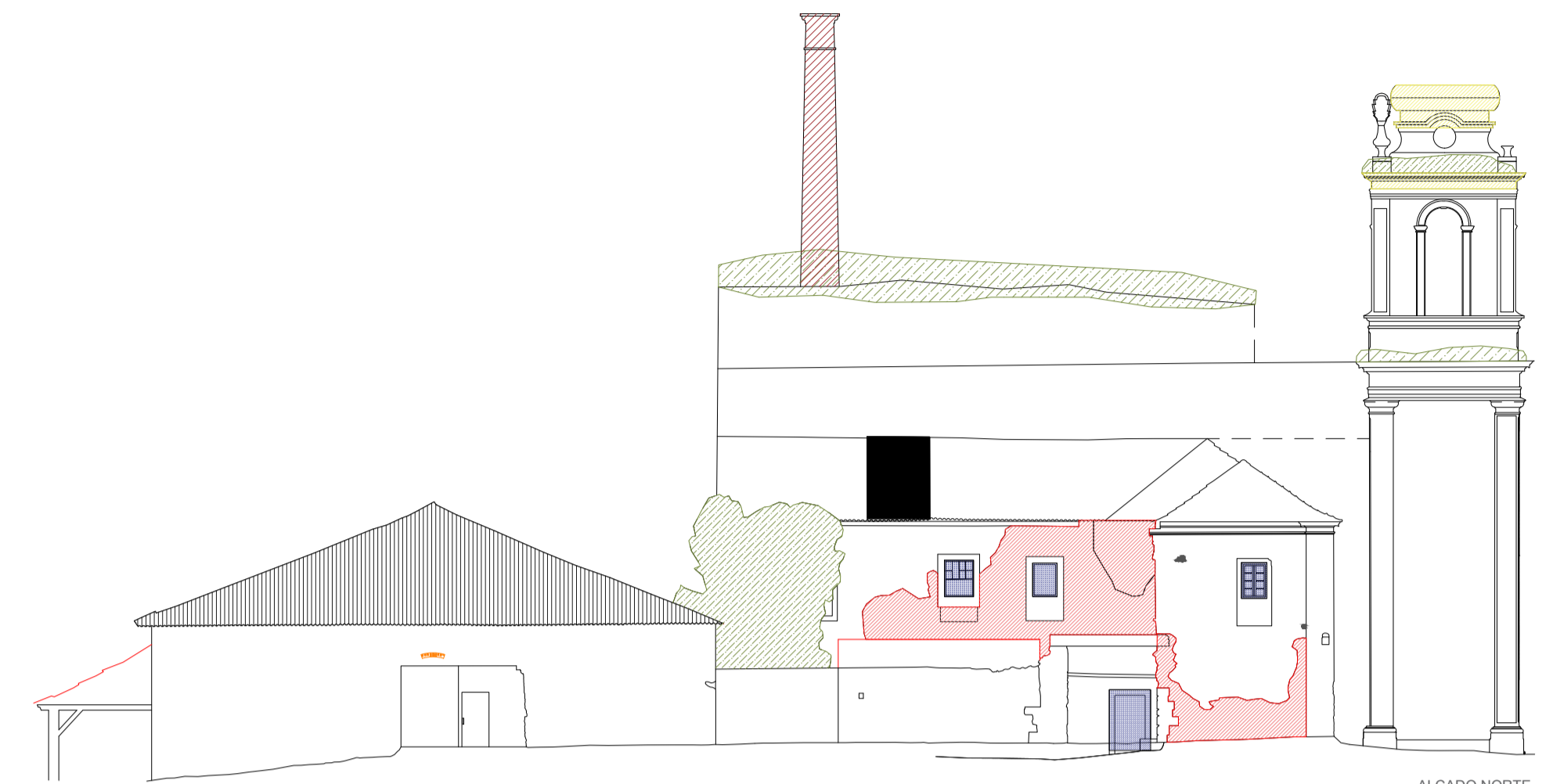


PLANTA COBERTURAS

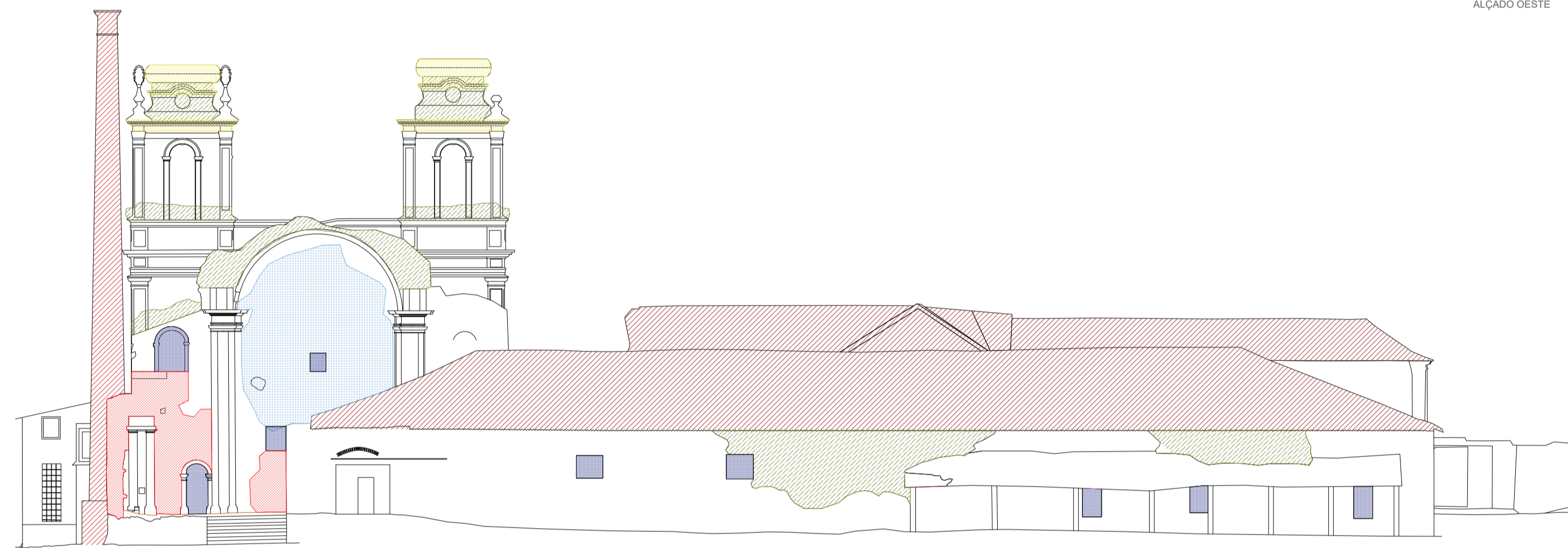
- | | | | | | | | | | |
|--|--|---|--|--|--|--|---|---|---|
|  COBERTURA EM TELHA |  COBERTURA EM FALTA |  COBERTURA EM CHAPA METALICA |  PAVIMENTO DE PEDRA |  PAVIMENTO DE BETÃO |  PAVIMENTO DE MADEIRA |  PAVIMENTO SEM REVESTIMENTO |  PAVIMENTO NÃO OBSERVADO |  PAVIMENTO COM VEGETAÇÃO |  |
|--|--|---|--|--|--|--|---|---|---|



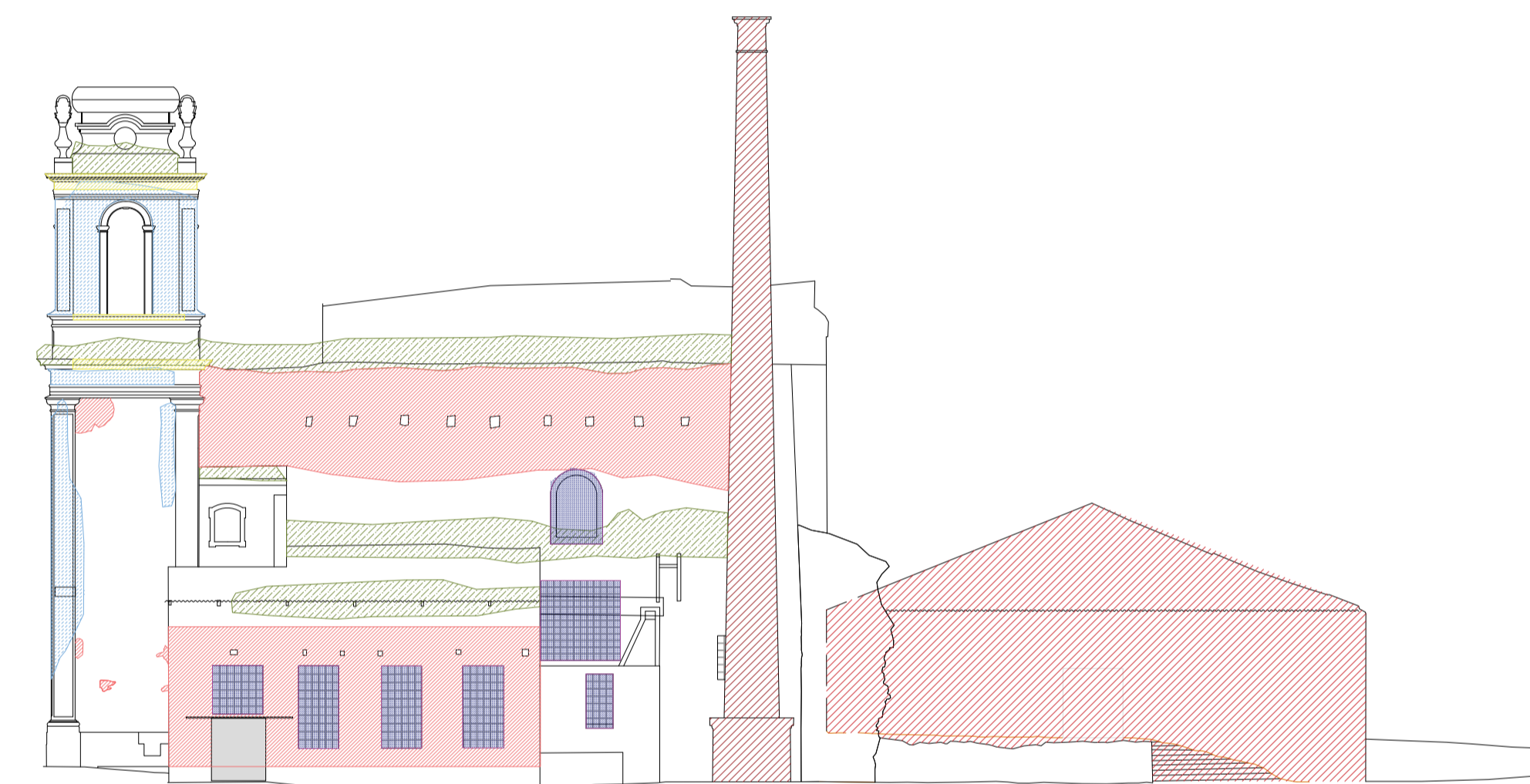
ALÇADO OESTE



ALÇADO NORTE



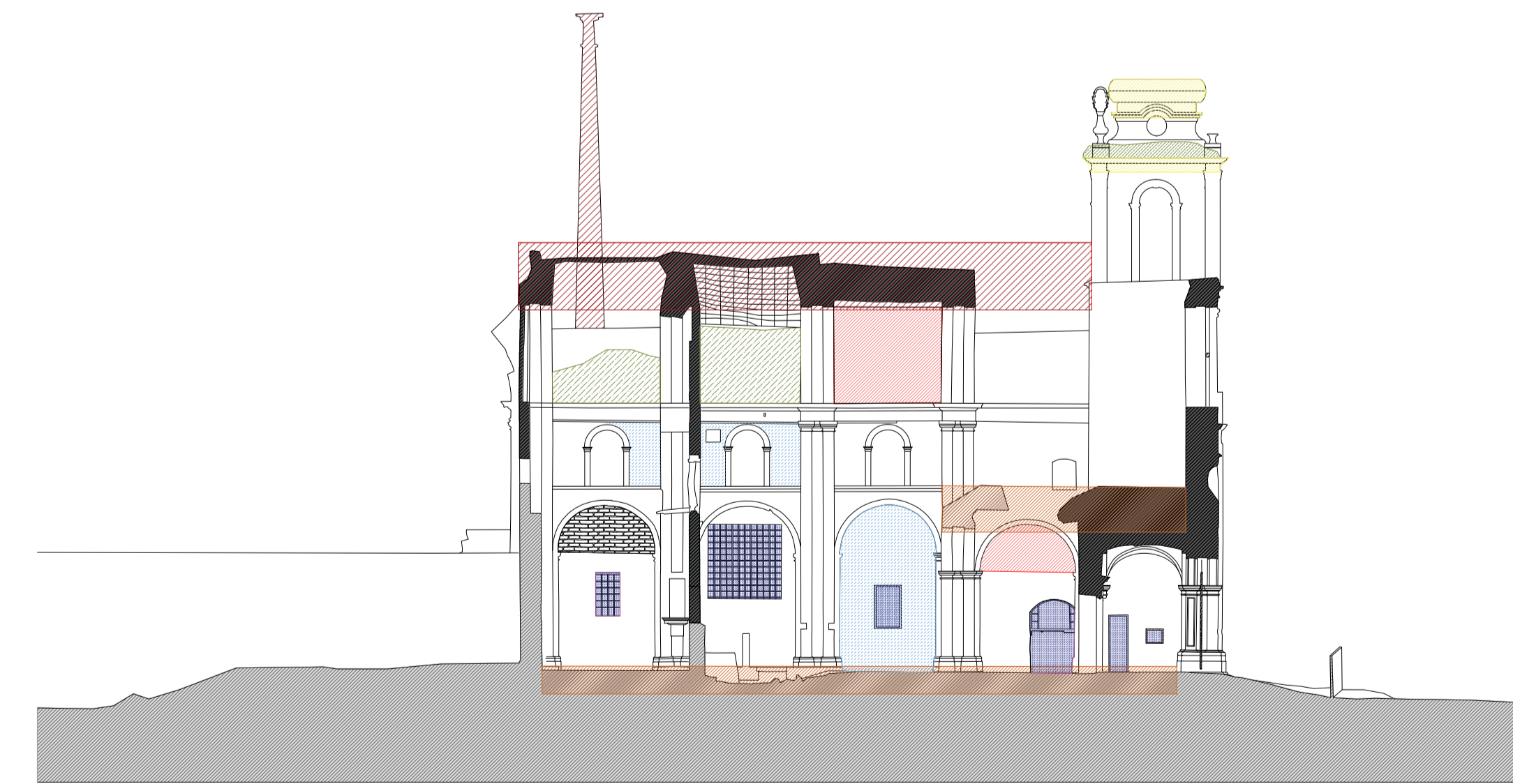
ALÇADO ESTE



ALÇADO SUL

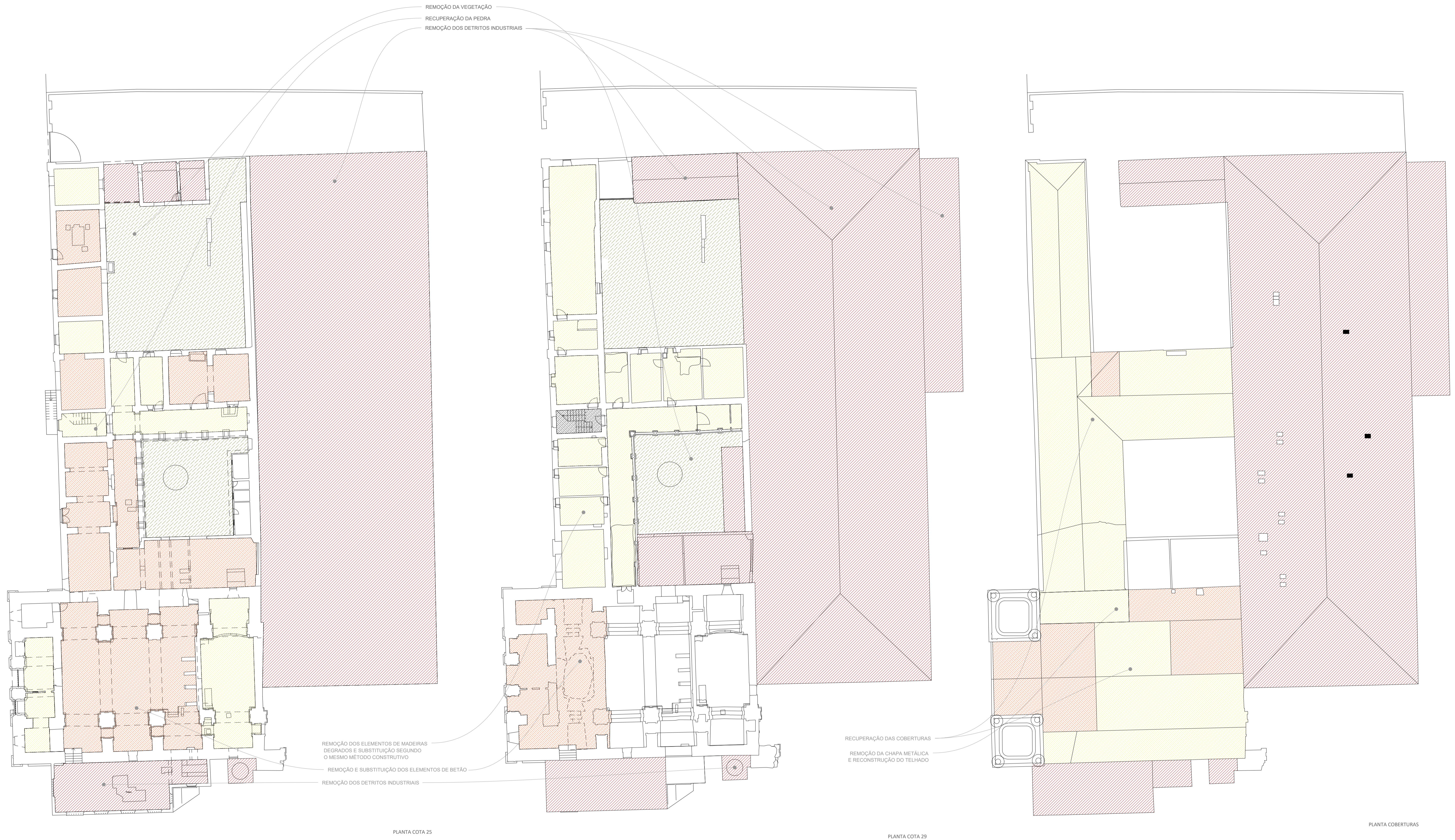


CORTE LONGITUDINAL



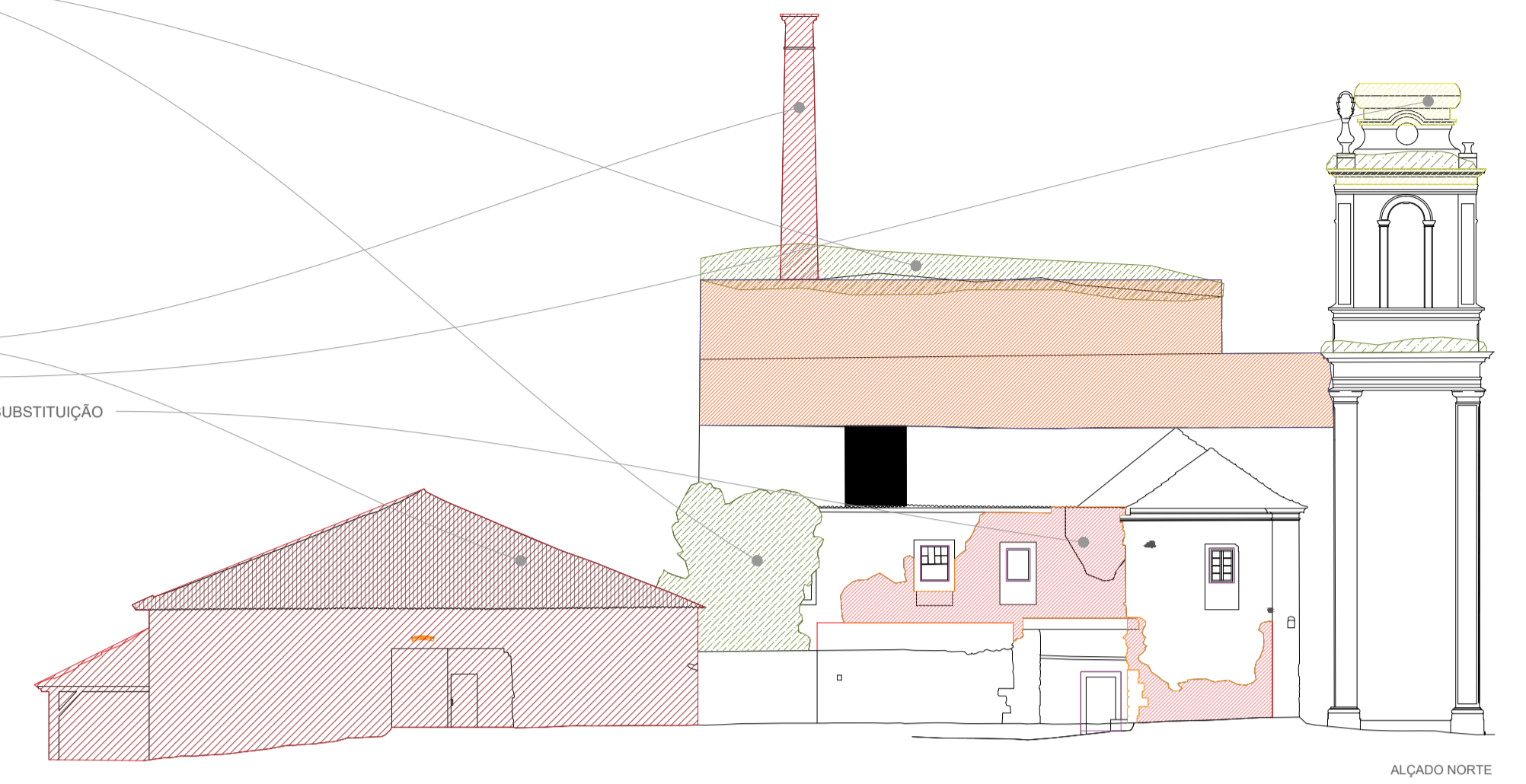
CORTE TRANSVERSAL



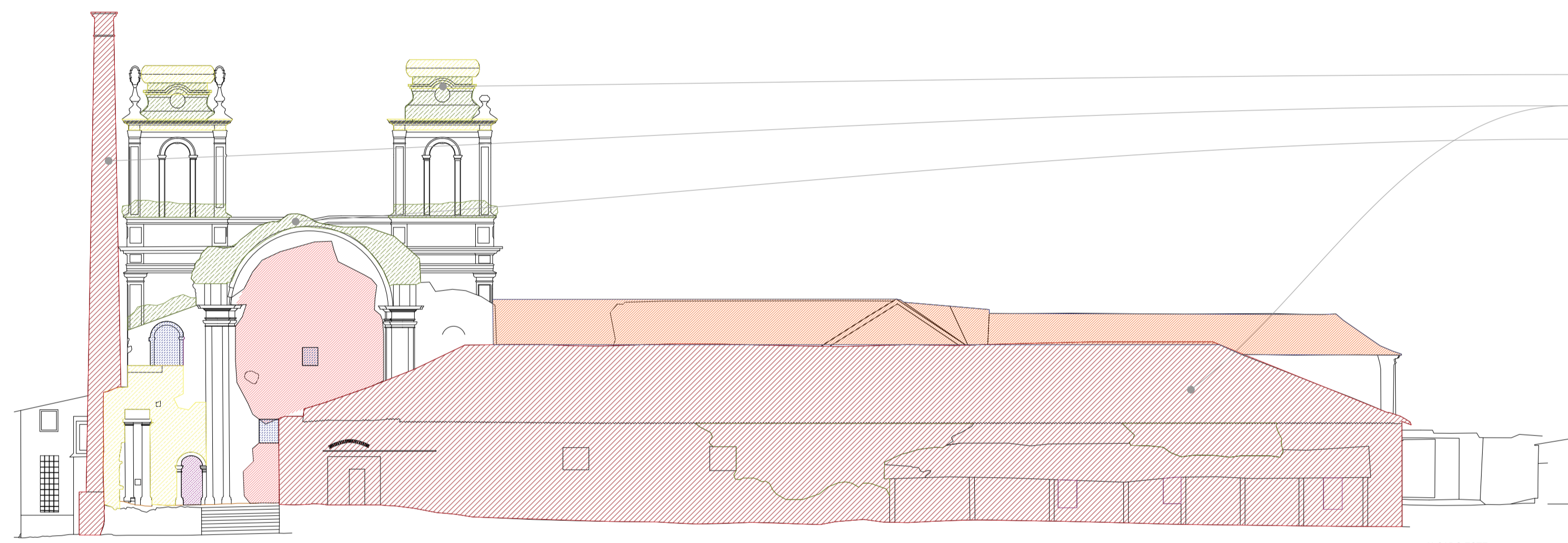




REMOÇÃO DA VEGETAÇÃO
 REMOÇÃO DAS ESTRUTURAS INDUSTRIAIS
 LIMPEZA E REABILITAÇÃO DOS ELEMENTOS DE PEDRA
 REMOÇÃO DOS ELEMENTOS DE REBOCO DEGRADADOS E SUBSTITUIÇÃO

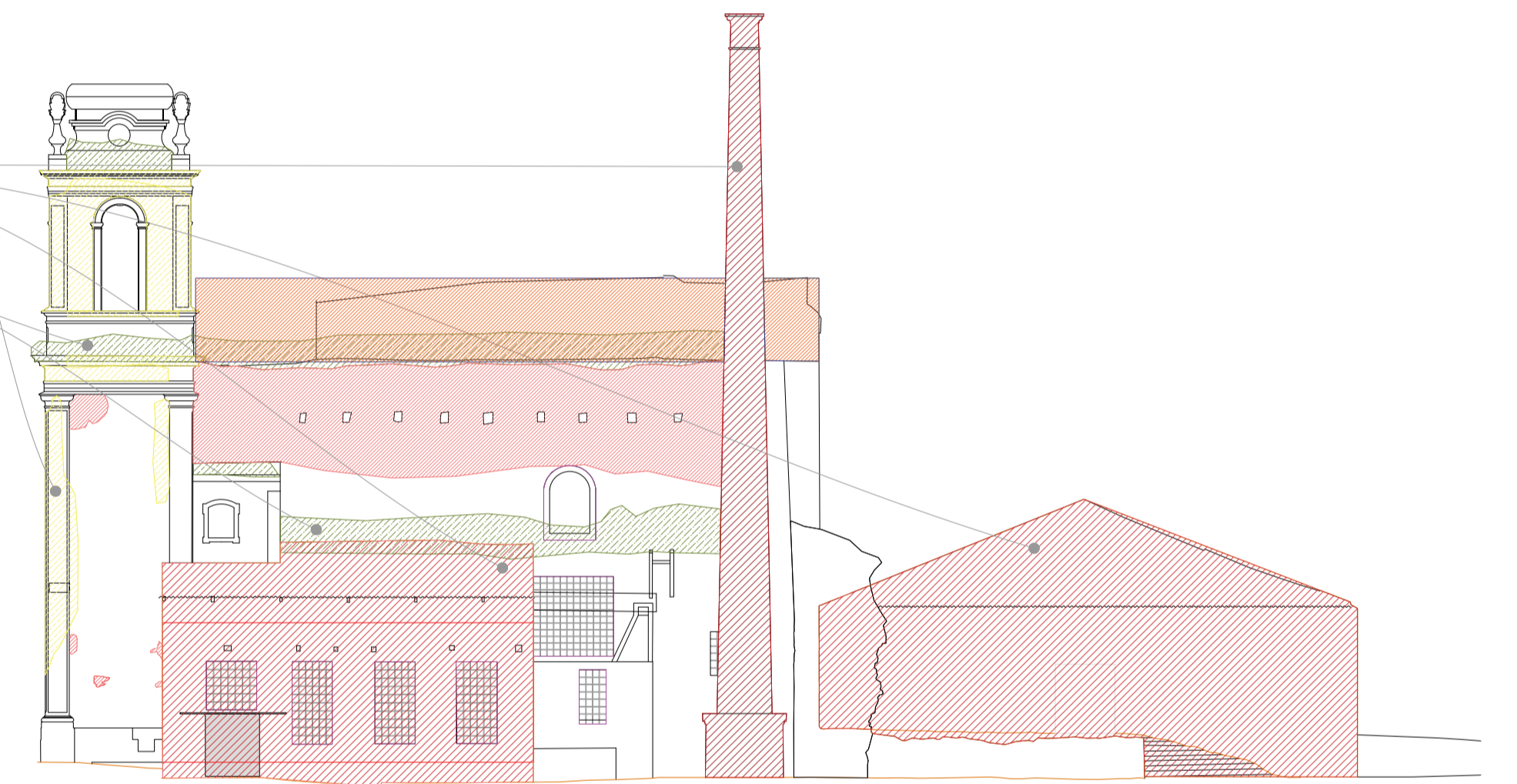


ALÇADO NORTE



LIMPEZA E REABILITAÇÃO DOS ELEMENTOS DE PEDRA
 REMOÇÃO DAS ESTRUTURAS INDUSTRIAIS
 REMOÇÃO DE VEGETAÇÃO

ALÇADO ESTE

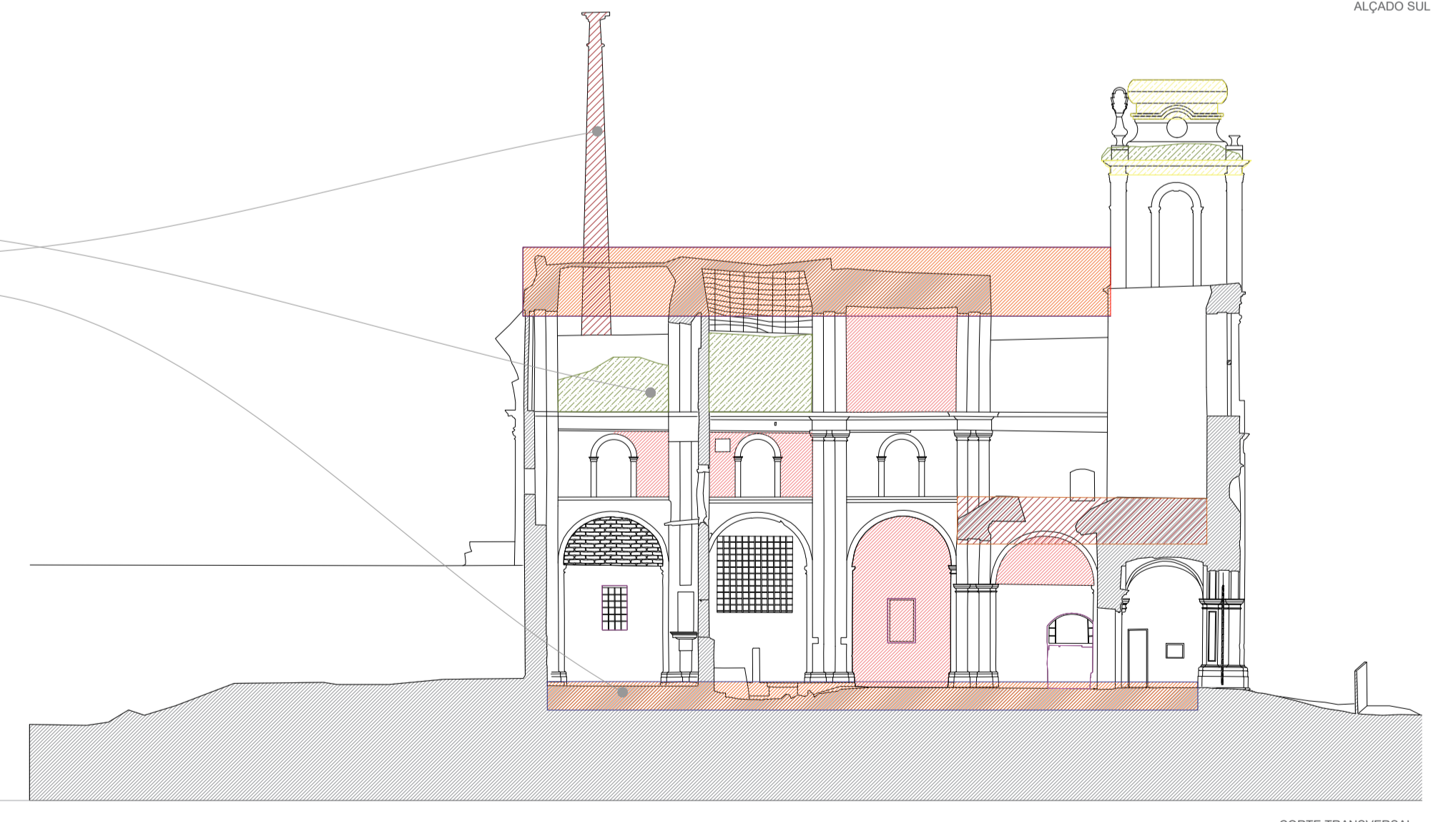


ALÇADO SUL








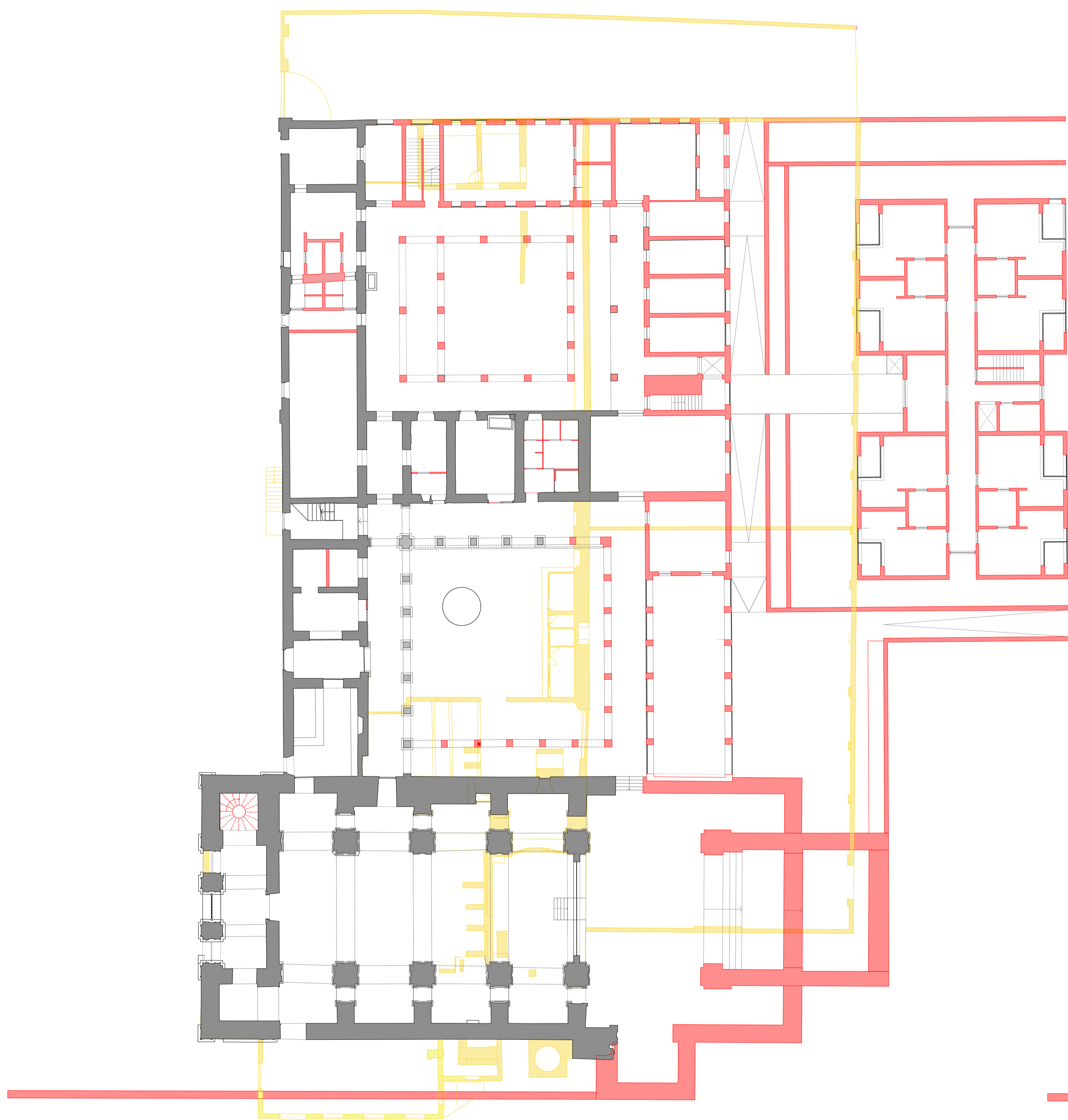
REMOÇÃO DA VEGETAÇÃO
 REMOÇÃO DAS ESTRUTURAS INDUSTRIAIS
 NIVELAMENTO E SUBSTITUIÇÃO DO PAVIMENTO

CORTE LONGITUDINAL

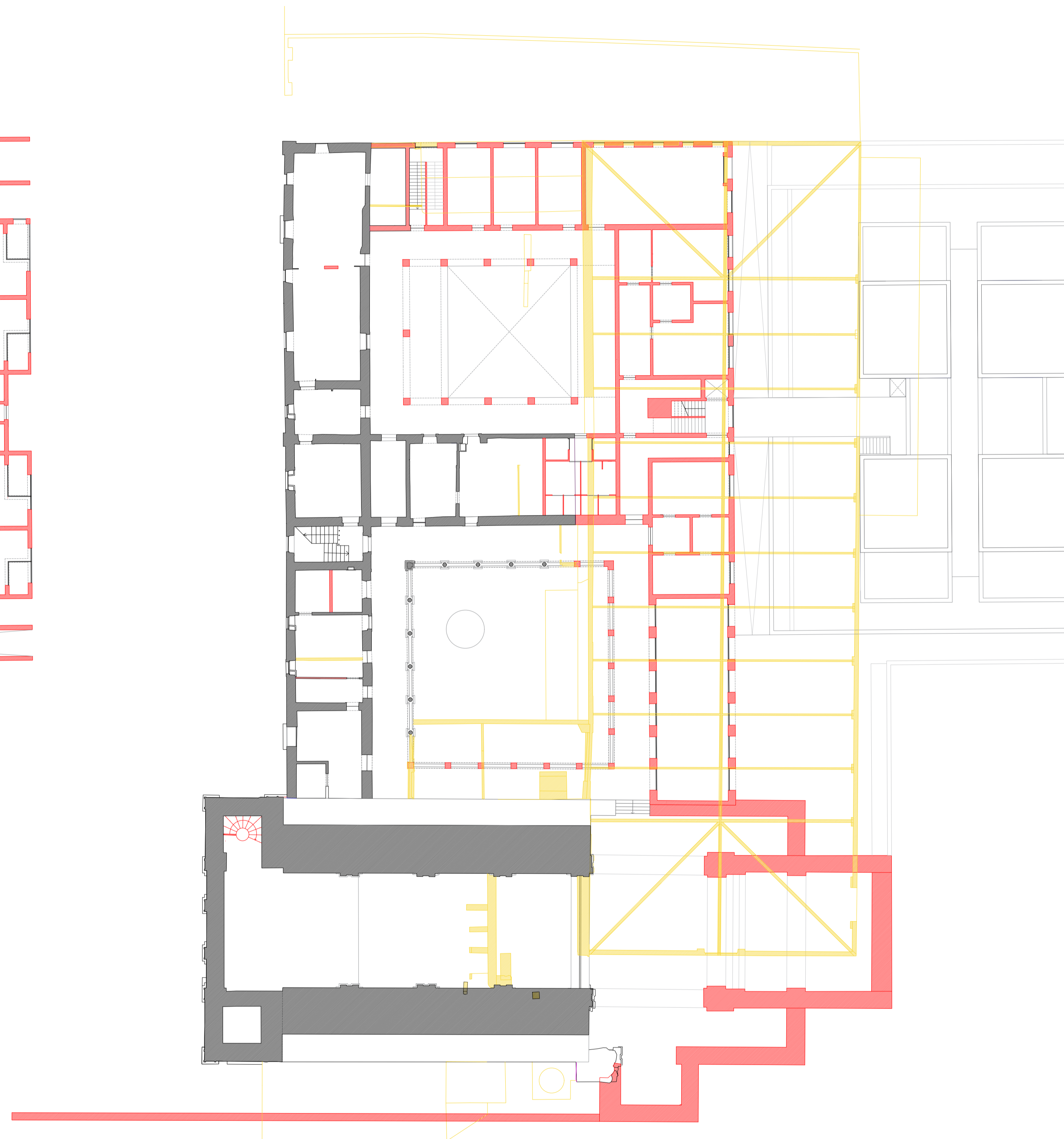


CORTE TRANSVERSAL

 REMOÇÃO DA VEGETAÇÃO	 DEMOLIÇÃO E/OU REMOÇÃO	 REMOÇÃO REBOCO DEGRADADO E SUBSTITUIÇÃO	 REMOÇÃO E RECONSTRUÇÃO DE COBERTURAS E ESTRUTURAS	 RECUPERAÇÃO
--	--	---	---	---



PLANTA COTA 25



PLANTA COTA 29



CONSTRUÇÃO ORIGINAL



DEMOLIÇÃO E REMOÇÃO



CONSTRUÇÃO NOVA



REABILITAÇÃO DO MOSTEIRO DE SANTA MARIA DE SEIÇA

O Mosteiro de Santa Maria de Seiça localiza-se no Paião, concelho da Figueira da Foz, Coimbra.

O terreno, que atualmente faz parte deste Mosteiro, é bastante limitado, sendo formado apenas pela área envolvente. O Mosteiro faz assim a frente desta rua, existindo apenas alguns edifícios residenciais, que formam um pequeno aglomerado.

O terreno envolvente, devido à falta de utilização apresenta uma manutenção insuficiente, estando o Mosteiro a ser tomado pela vegetação.

O projeto tem como intenção a recuperação do Mosteiro, quer da sua edificação quer do terreno que o envolve, que devido à falta de ocupação e de uso se encontra num evidente estado de degradação.

Em função do novo programa pretendido para ocupar este edificado, houve a necessidade da criação de nova edificação, quer no que teria sido o Mosteiro no seu tempo áureo, quer próximo do mesmo, diretamente relacionado com ele. A intervenção tem assim, objetivo de albergar um Polo de investigação e centro de estimulação para residentes com demência.

Este local foi escolhido pelos monges, em 1162, por se adequar às necessidades específicas dos mesmos. A construção dos seus mosteiros era alvo de um estudo rigoroso, guiado pela existência de recursos de exploração agrícola, pela presença de água e pela ausência de grandes aglomerados urbanos.

Nos dias de hoje o local mantém-se relativamente isolado, existindo nas proximidades pequenos aglomerados. Compreendendo o local inicia-se o processo de intervenção, que consiste em restauro, reabilitação e construção.

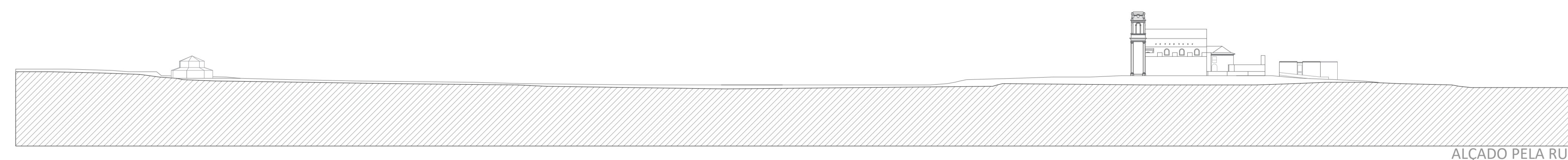
O edifício resulta assim, num claustro, que já teria existido, e num pátio, criando dois espaços com diferentes circuitos de circulação e diferentes propósitos e usos, estando interligados entre si em pontos estratégicos

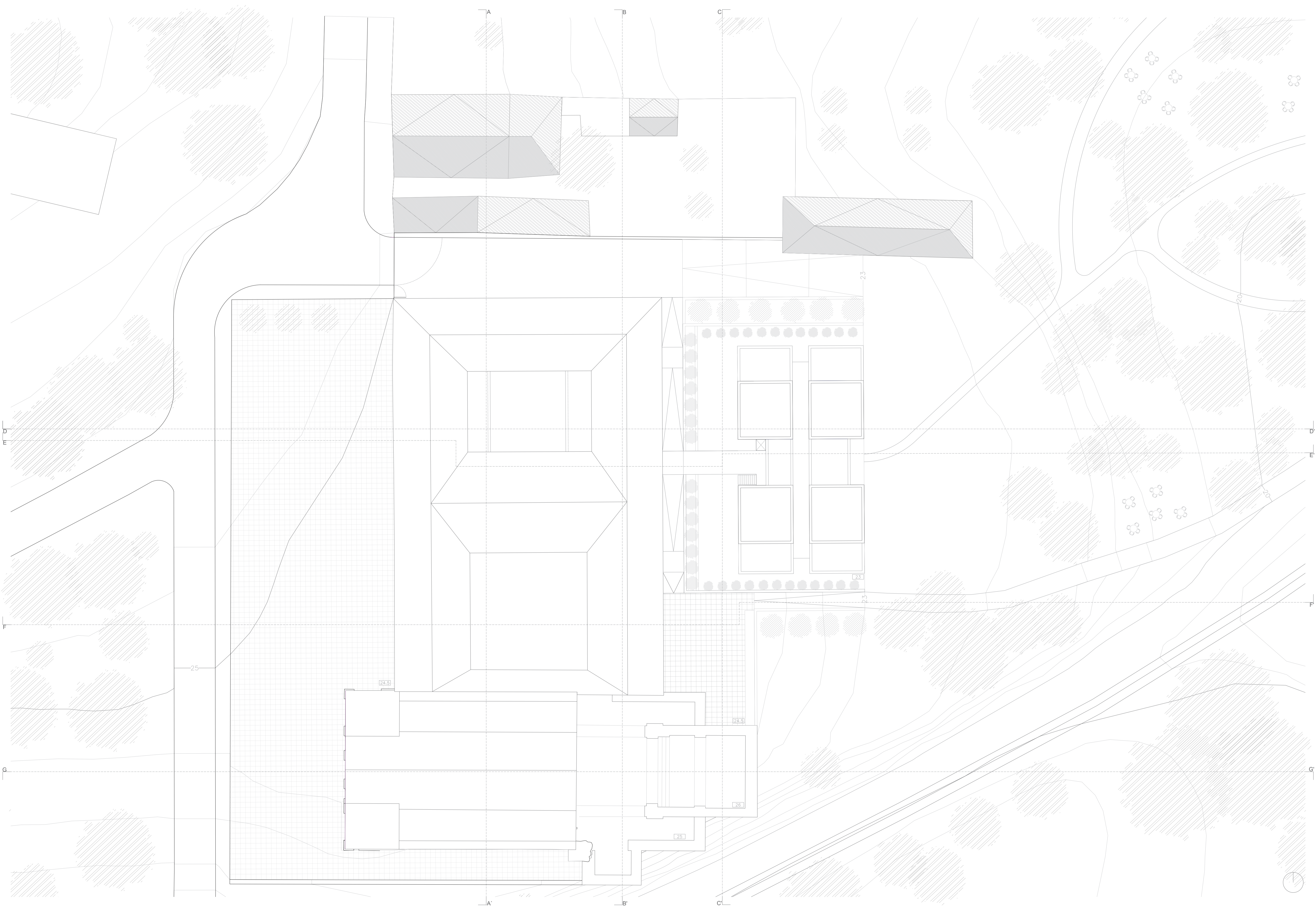


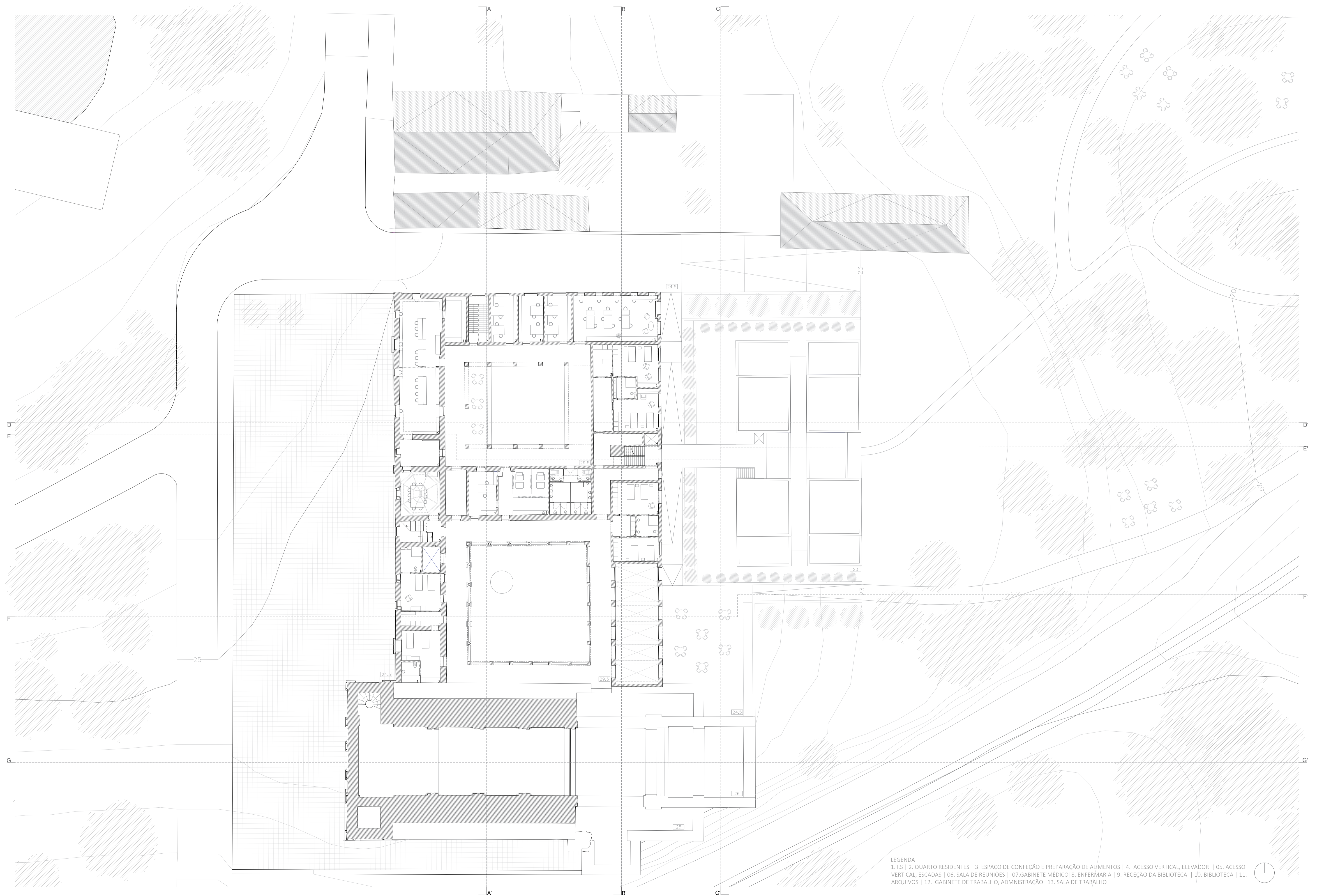
RELAÇÃO DO MOSTEIRO COM A CAPELA ANTES DO CORTE DAS ÁRVORES



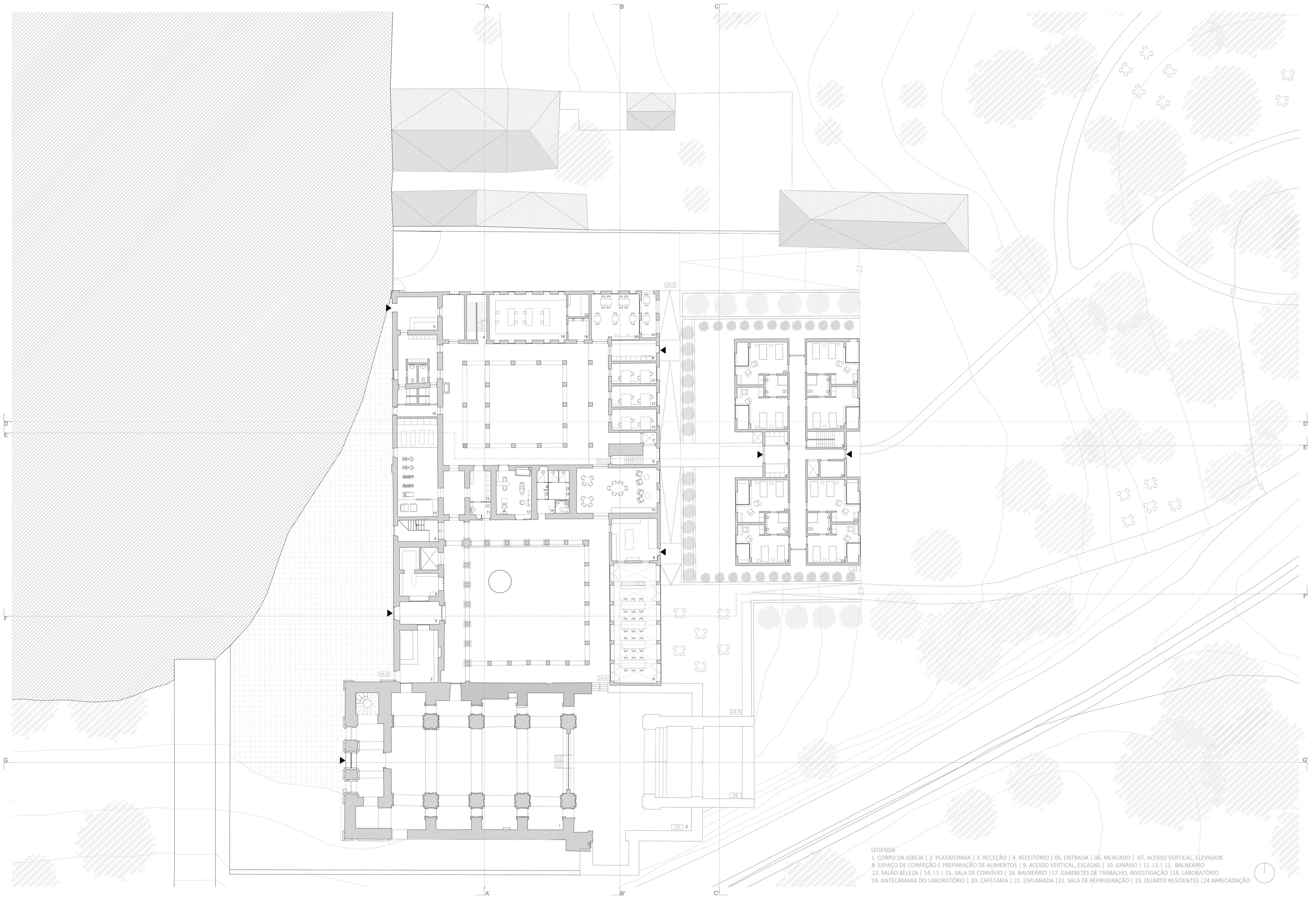
CAPELA DE NOSSA SENHORA DE SEIÇA







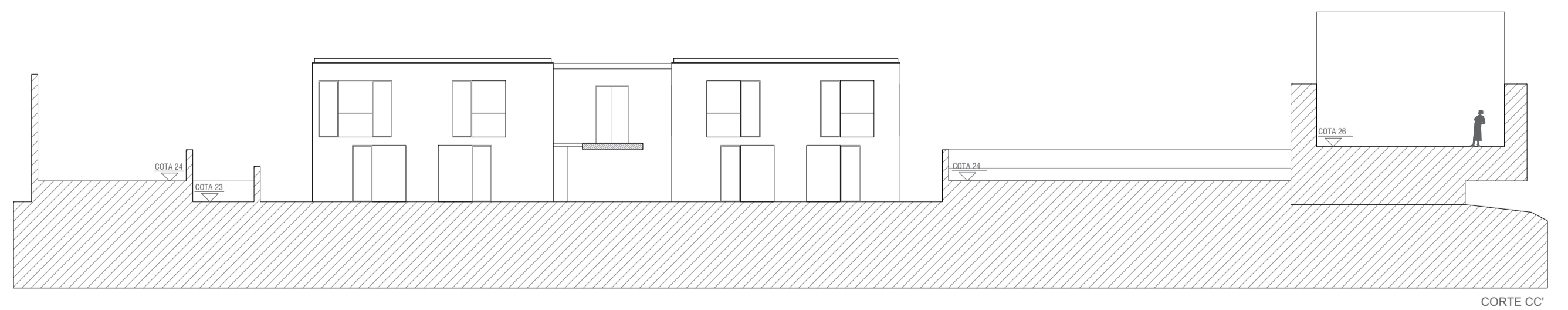
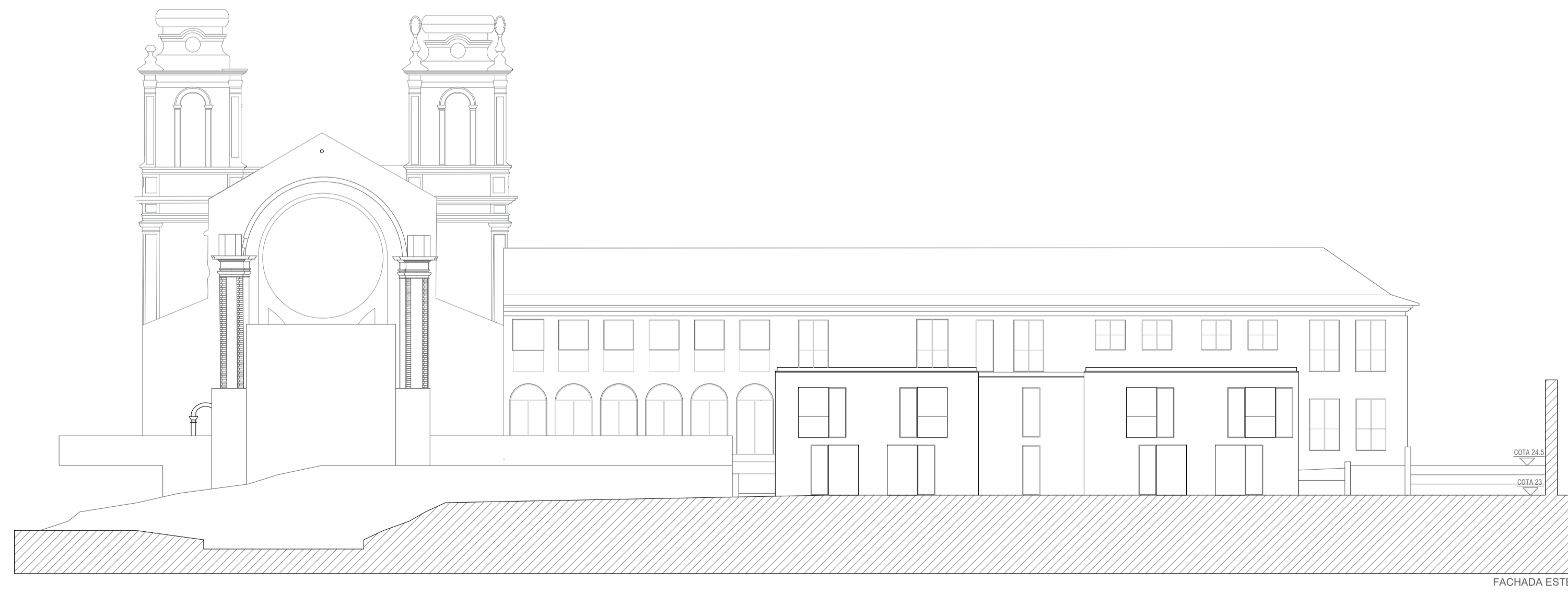
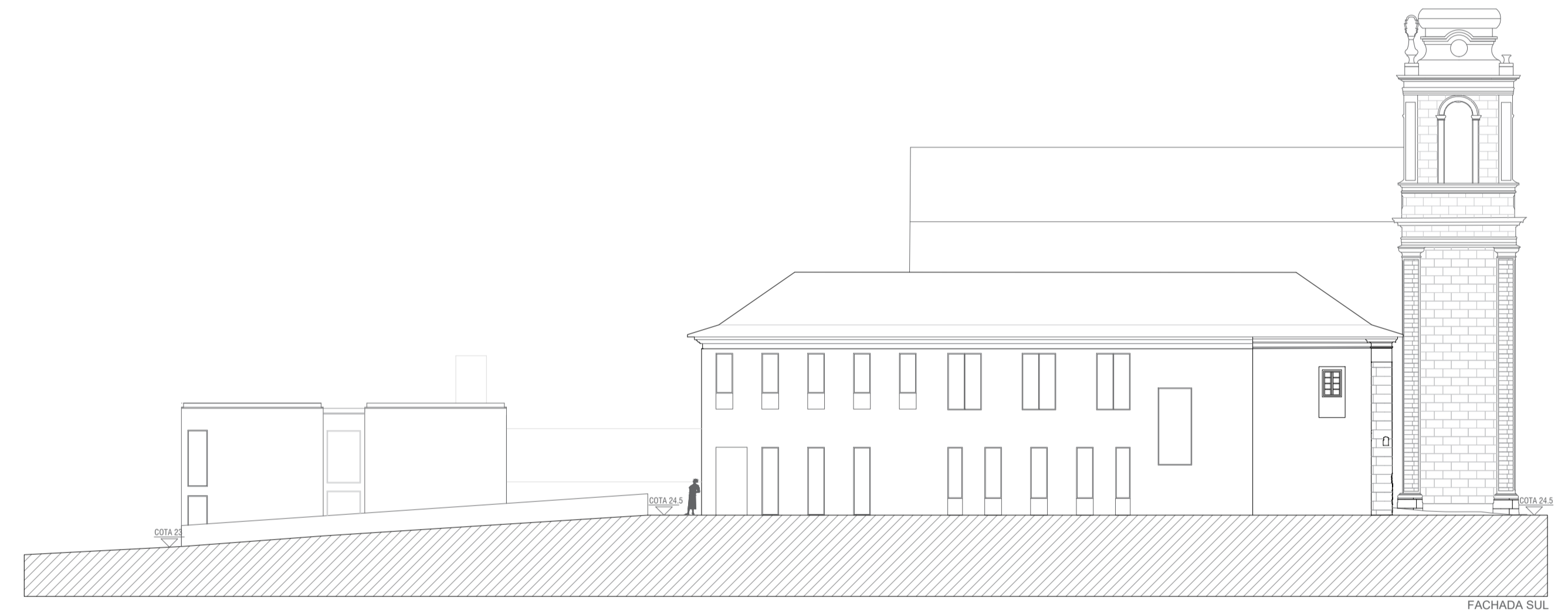
LEGENDA
 1. I.S | 2. QUARTO RESIDENTES | 3. ESPAÇO DE CONFEÇÃO E PREPARAÇÃO DE ALIMENTOS | 4. ACESSO VERTICAL, ELEVADOR | 05. ACESSO VERTICAL, ESCADAS | 06. SALA DE REUNIÕES | 07. GABINETE MÉDICO | 08. ENFERMARIA | 09. RECEÇÃO DA BIBLIOTECA | 10. BIBLIOTECA | 11. ARQUIVOS | 12. GABINETE DE TRABALHO, ADMINISTRAÇÃO | 13. SALA DE TRABALHO

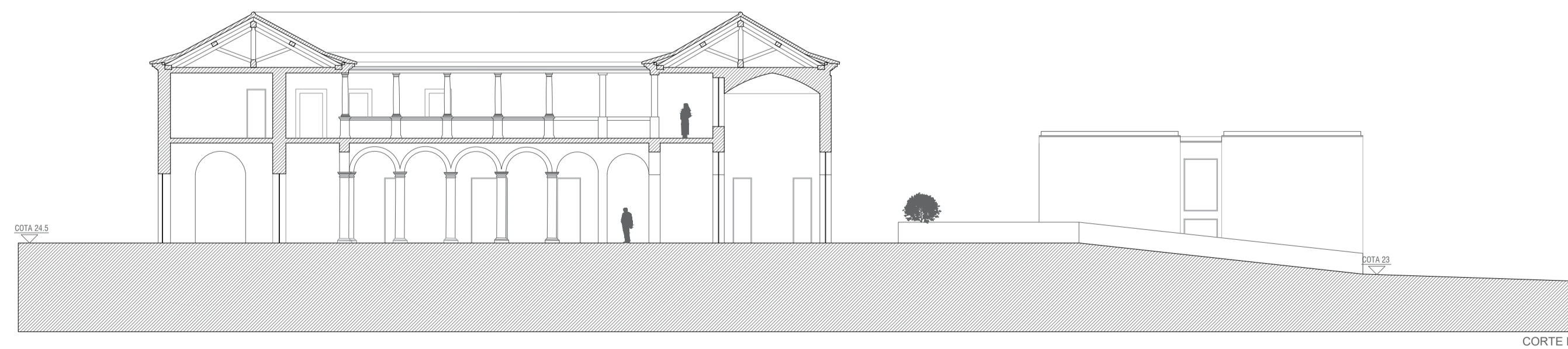
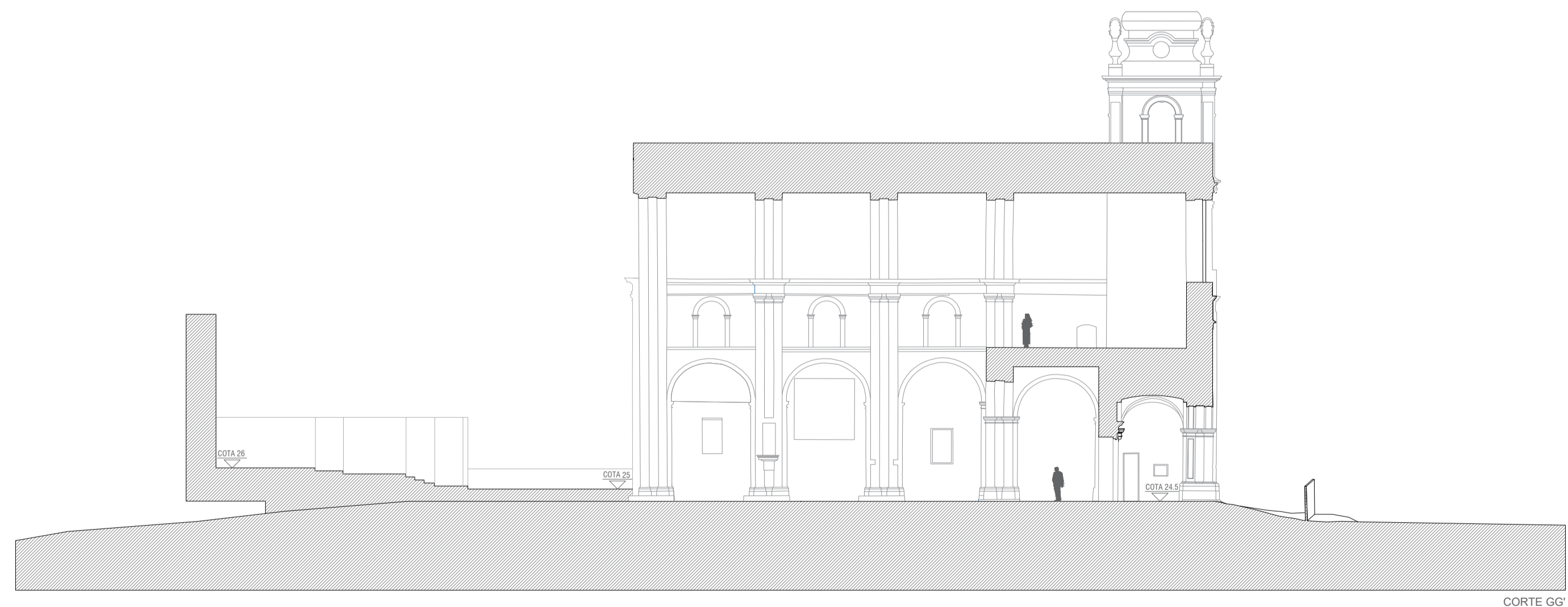


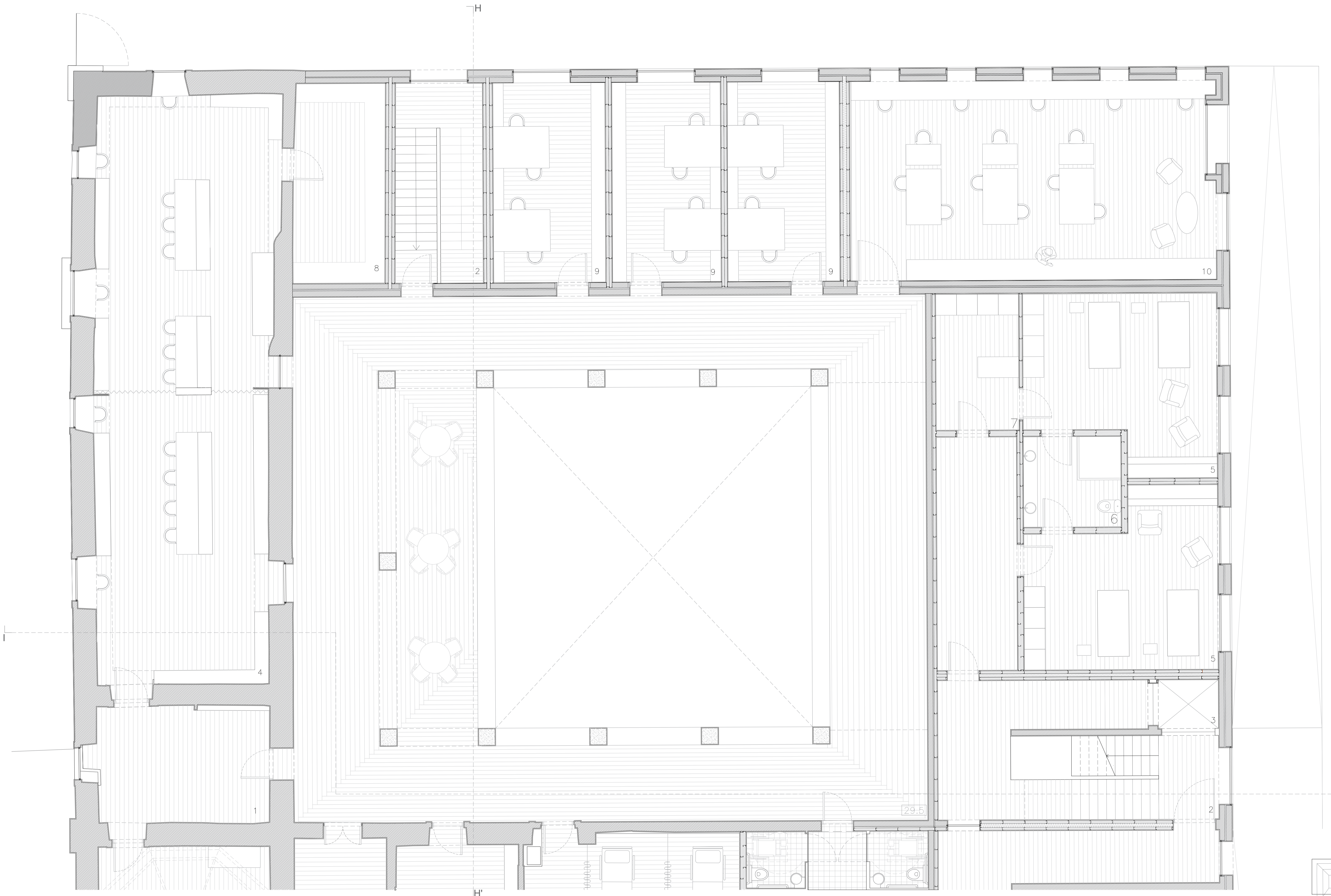
- LEGENDA
- 1. CORPO DA IGREJA | 2. PLATAFORMA | 3. RECEÇÃO | 4. REFETÓRIO | 05. ENTRADA | 06. MERCADO | 07. ACESSO VERTICAL, ELEVADOR
 - 8. ESPAÇO DE CONFEÇÃO E PREPARAÇÃO DE ALIMENTOS | 9. ACESSO VERTICAL, ESCADAS | 10. GINÁSIO | 11. L.S | 12. BALNEÁRIO
 - 13. SALÃO BELEZA | 14. L.S | 15. SALA DE CONVÍVIO | 16. BALNEÁRIO | 17. GABINETES DE TRABALHO, INVESTIGAÇÃO | 18. LABORATÓRIO
 - 19. ANTECÂMARA DO LABORATÓRIO | 20. CAFETARIA | 21. ESPLANADA | 22. SALA DE REFRIGERAÇÃO | 23. QUARTO RESIDENTES | 24. ARRECADADO

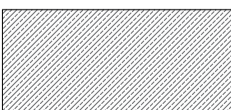

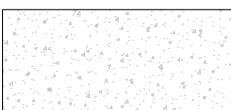
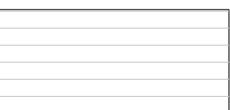
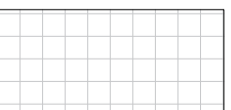


LEGENDA
 1. QUARTOS RESIDENTES | 2. I.S. | 3. ESPAÇO DE CONFEÇÃO E PREPARAÇÃO DE ALIMENTOS | 4. ACESSO VERTICAL, ELEVADOR
 05. ARRECADADO | 06. ACESSO VERTICAL, ESCADAS

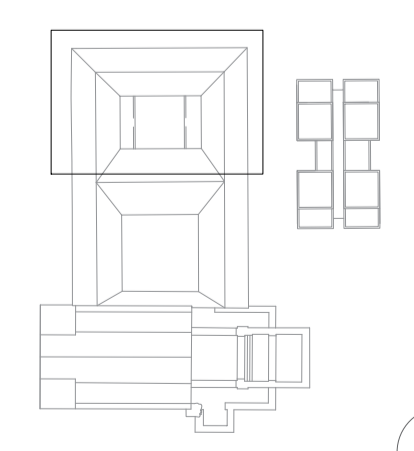


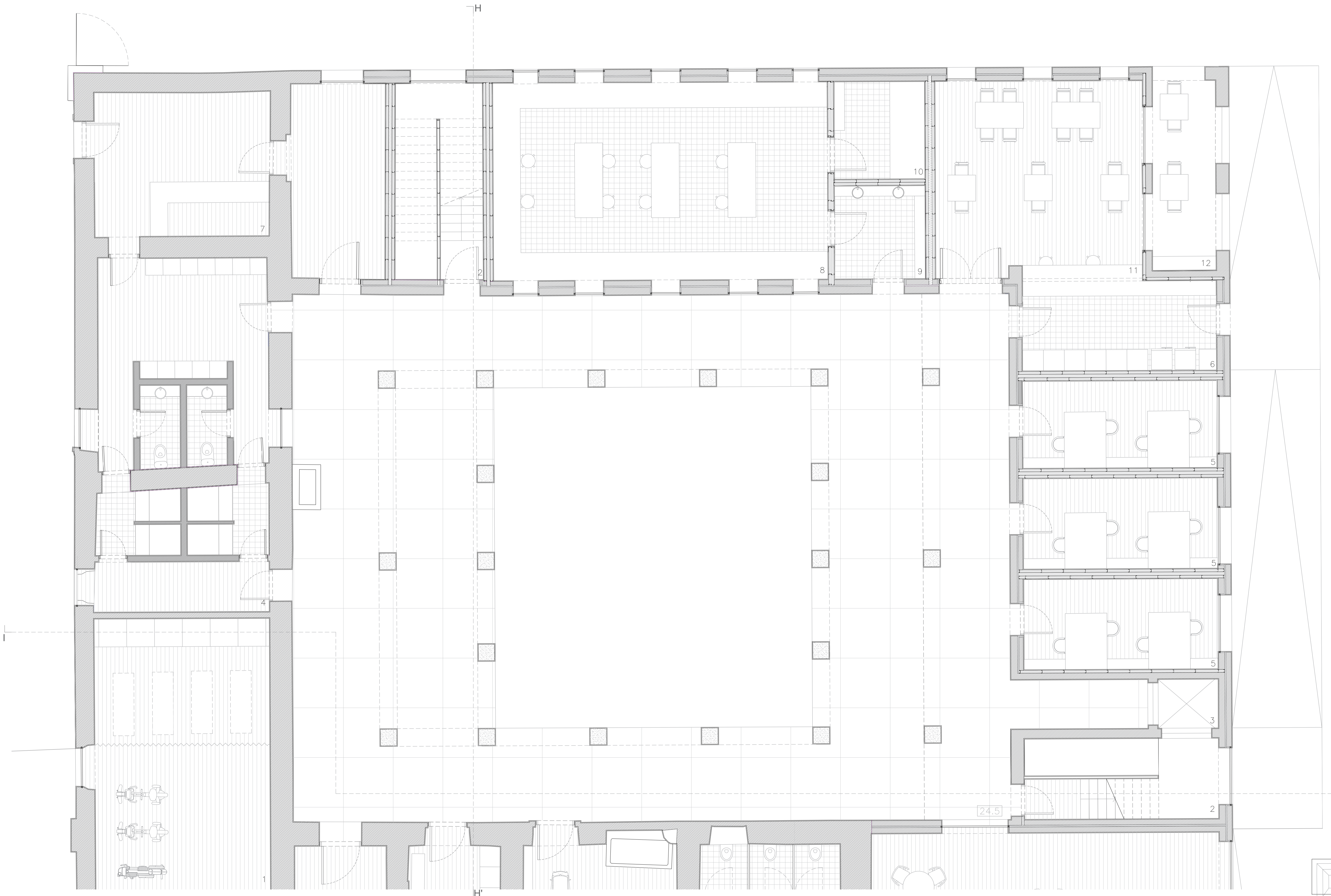


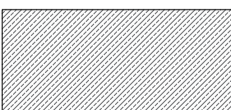

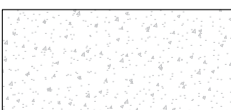
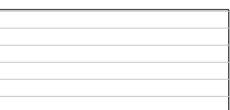
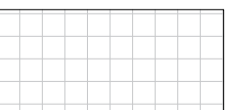


 PAREDES DE ALVENARIA ORIGINAIS	 ELEMENTOS DE TUIJOLO	 ELEMENTOS DE BETÃO	 PAVIMENTO DE MADEIRA	 PAVIMENTO DE AZULEJO
--	--	--	--	--

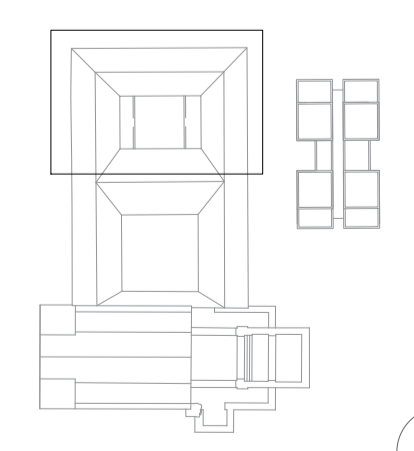
LEGENDA
 1. RECEÇÃO DA BIBLIOTECA | 2. ACESSO VERTICAL, ESCADAS | 3. ACESSO VERTICAL, ELEVADOR | BIBLIOTECA | 5. QUARTO RESIDENTES | 6. I.S | 7. ESPAÇO DE CONFEÇÃO E PREPARAÇÃO DE ALIMENTOS | 8. ARQUIVO | 9. GABINETE DE TRABALHO, ADMINISTRAÇÃO 10. SALA DE TRABALHO

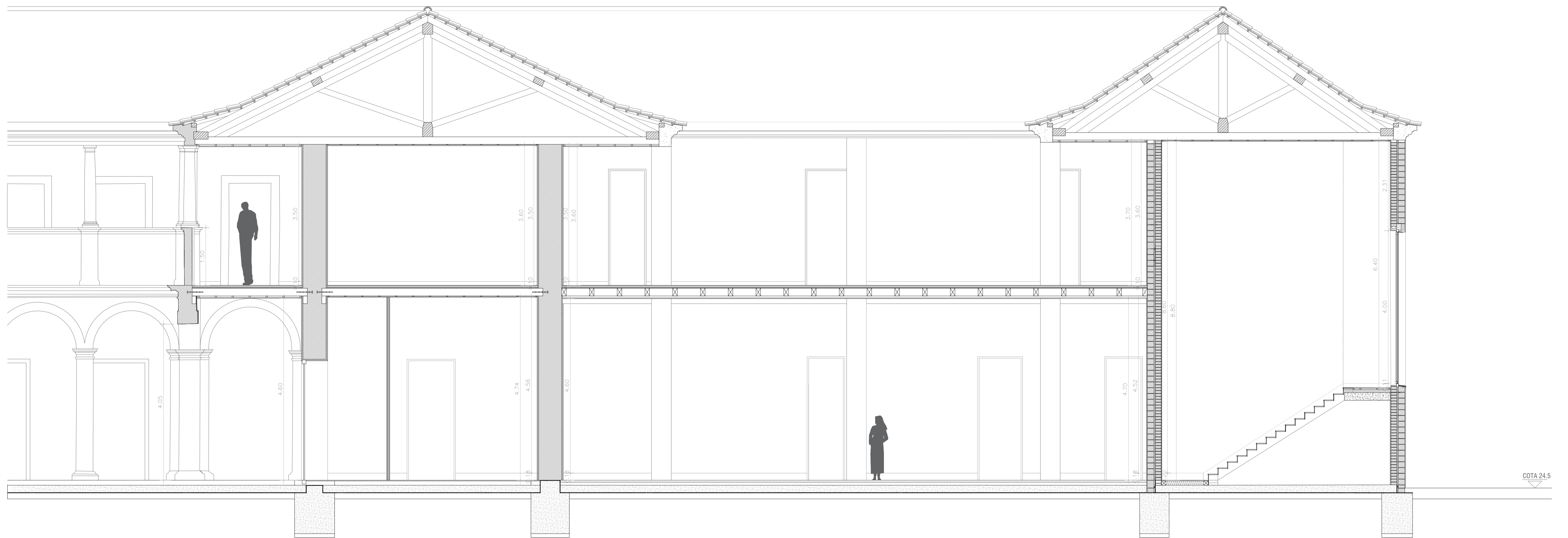




 PAREDES DE ALVENARIA ORIGINAIS	 ELEMENTOS DE TIJOLO	 ELEMENTOS DE BETÃO	 PAVIMENTO DE MADEIRA	 PAVIMENTO DE AZULEJO
--	---	--	--	--

LEGENDA
 1. GINÁSIO | 2. ACESSO VERTICAL, ESCADAS | 3. ACESSO VERTICAL, ELEVADOR | 4. BALNEÁRIOS
 5. GABINETE DE TRABALHO, INVESTIGAÇÃO | 6. ESPAÇO DE CONFEÇÃO E PREPARAÇÃO DE ALIMENTOS | 7. RECEÇÃO | 8.
 LABORATÓRIO | 9. ANTECÂMARA DO LABORATÓRIO | 10. SALA DE REFRIGERAÇÃO | CAFETERIA | 12. ESPLANADA





PAREDES DE ALVENARIA ORIGINAIS



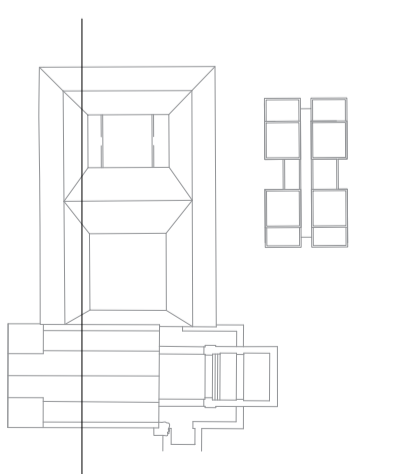
ELEMENTOS DE TUILO

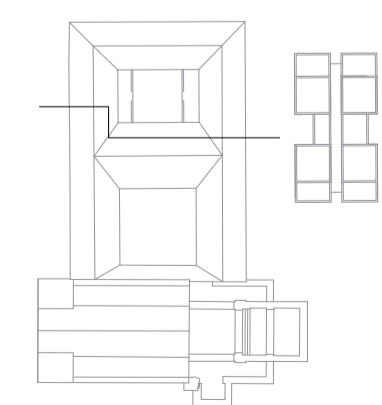
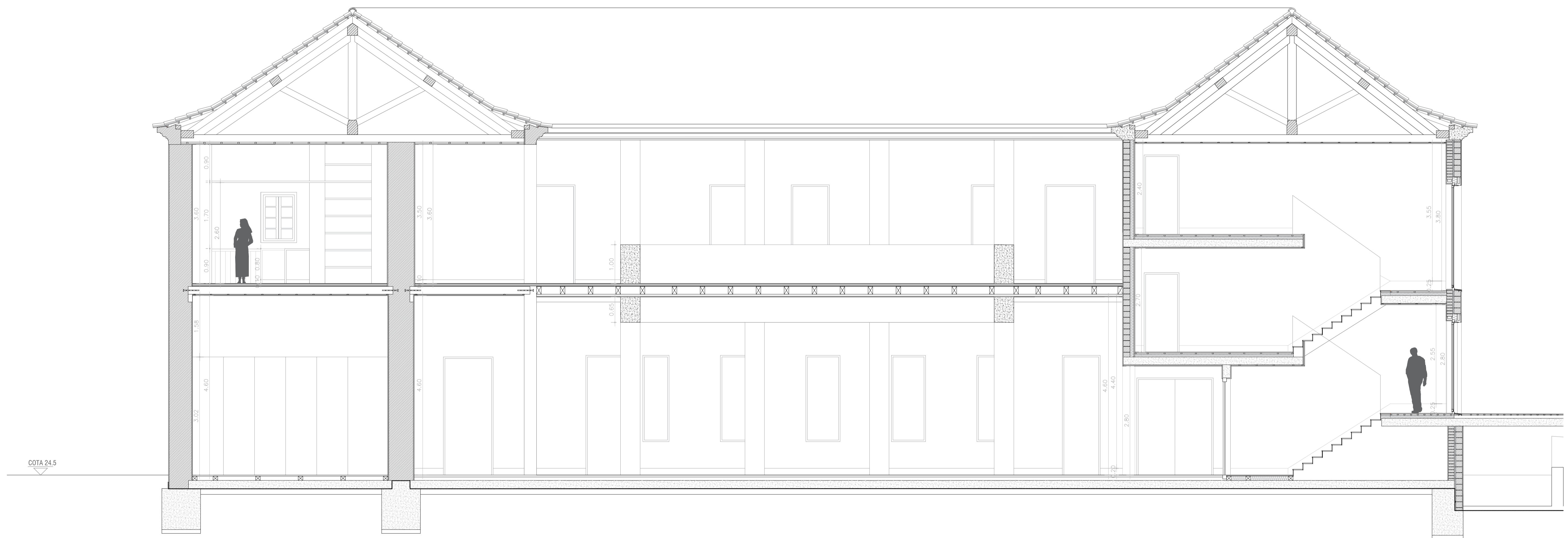


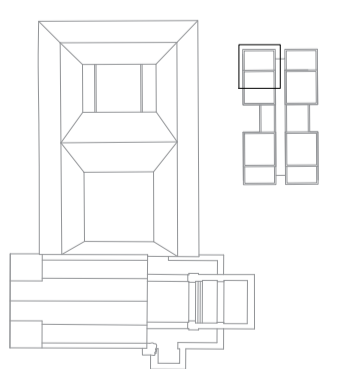
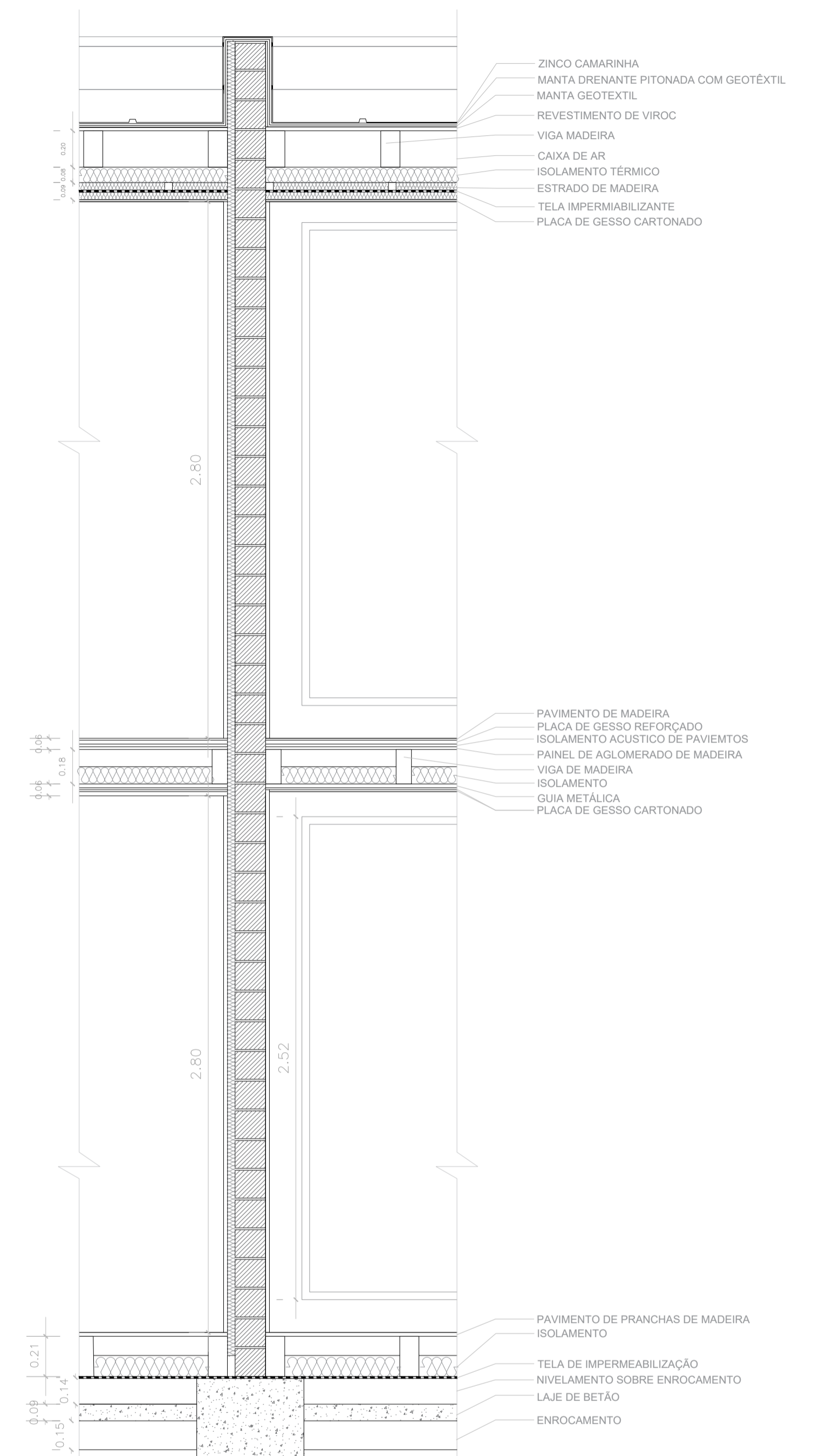
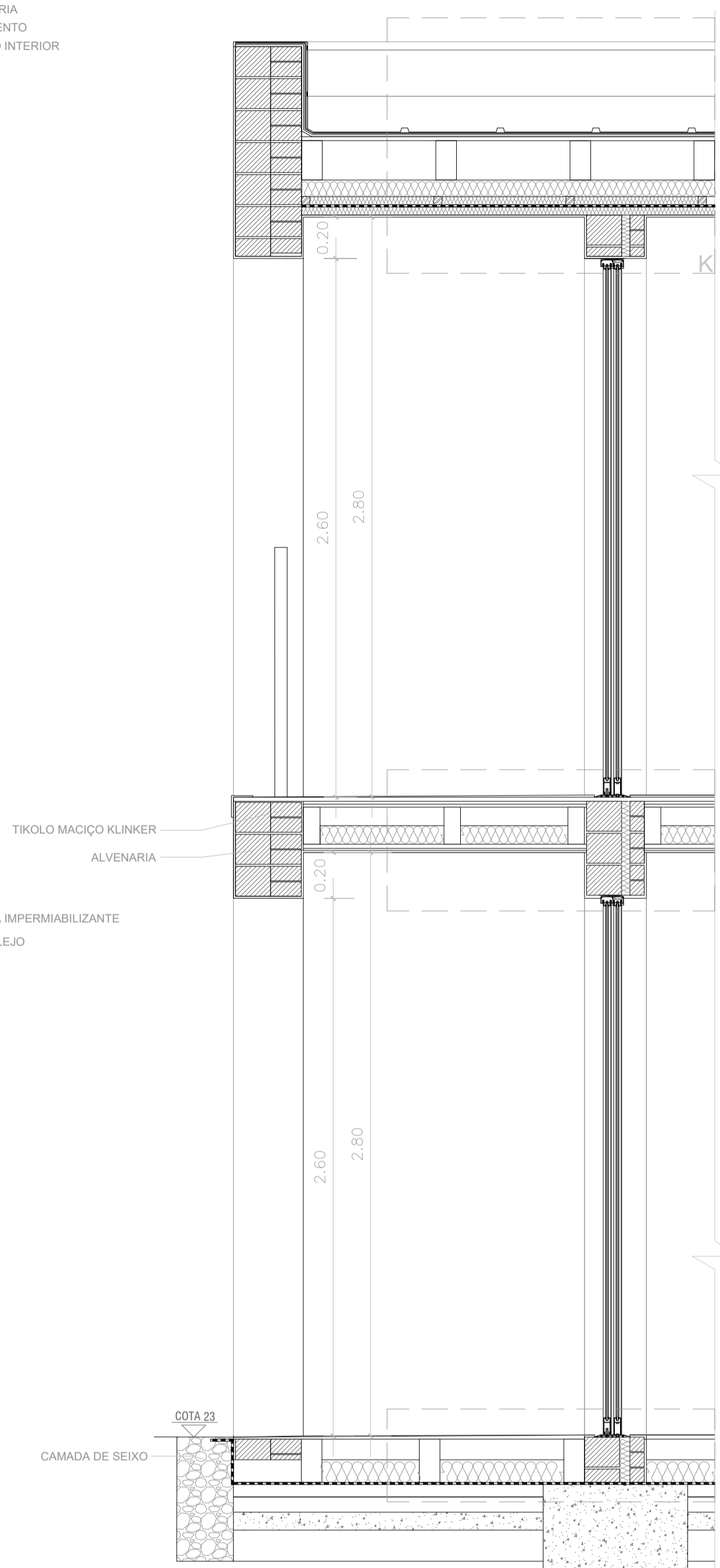
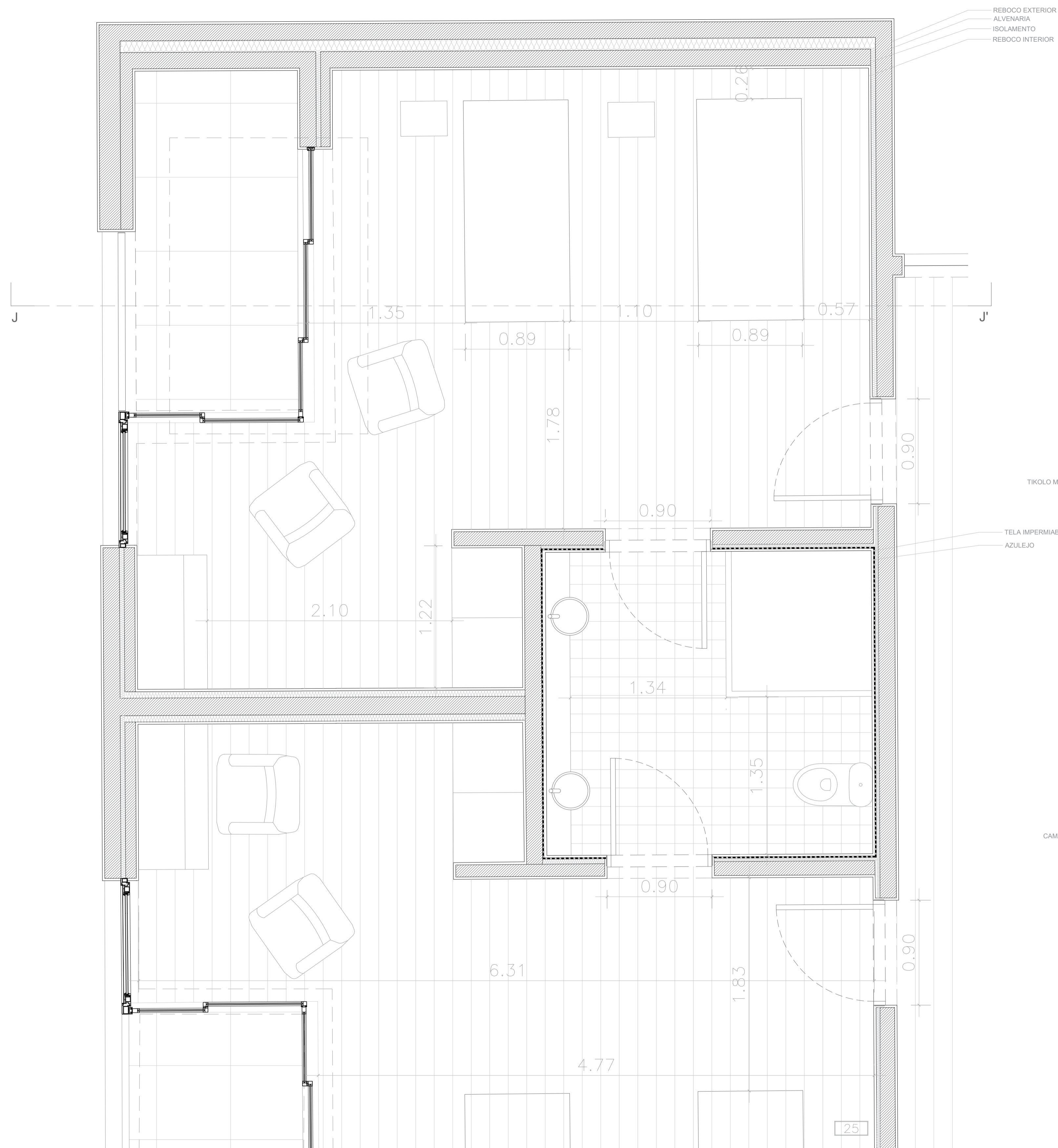
ELEMENTOS DE BETÃO

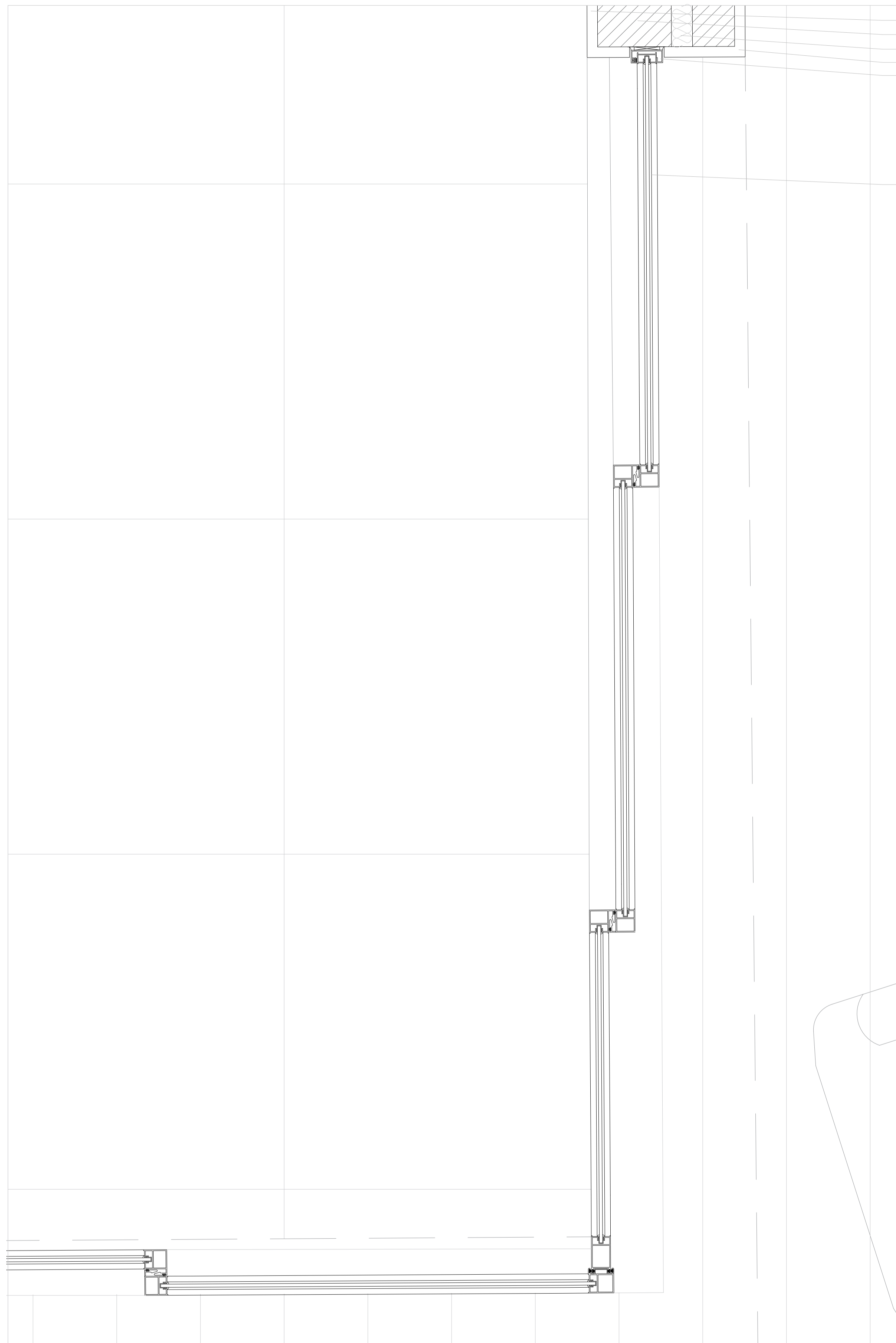


ELEMENTOS DE MADEIRA



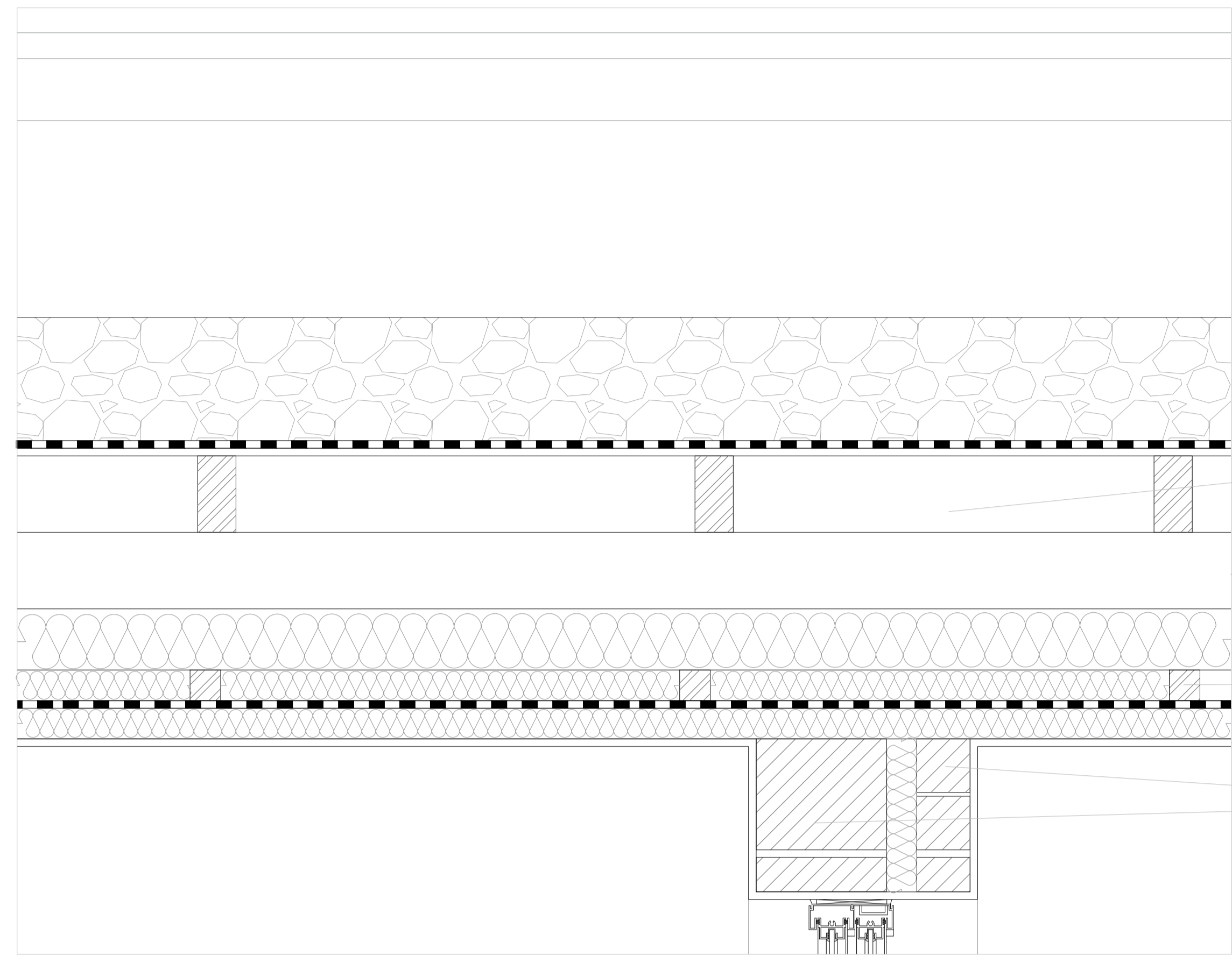






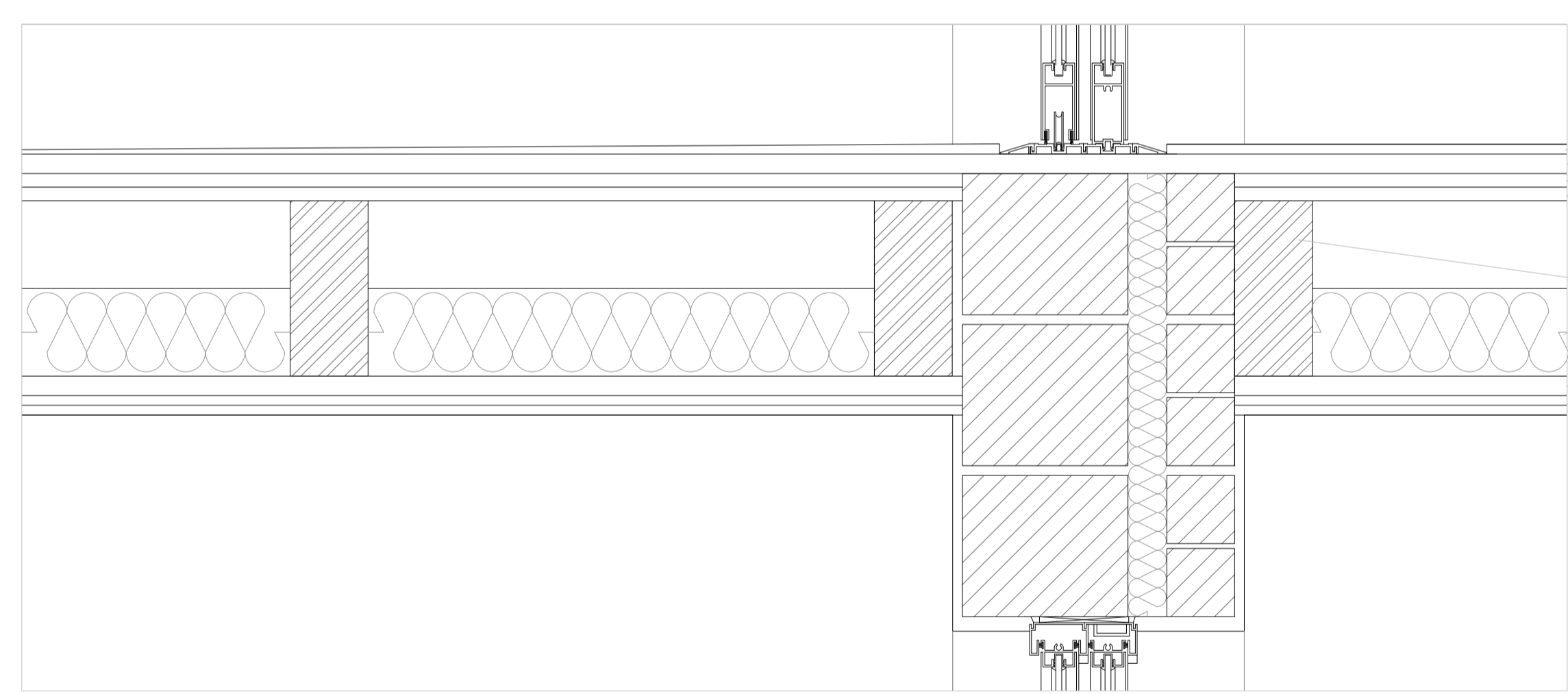
REBOCO EXTERIOR
ALVENARIA
ISOLAMENTO
REBOCO INTERIOR
CAIXILHO

VIDRO



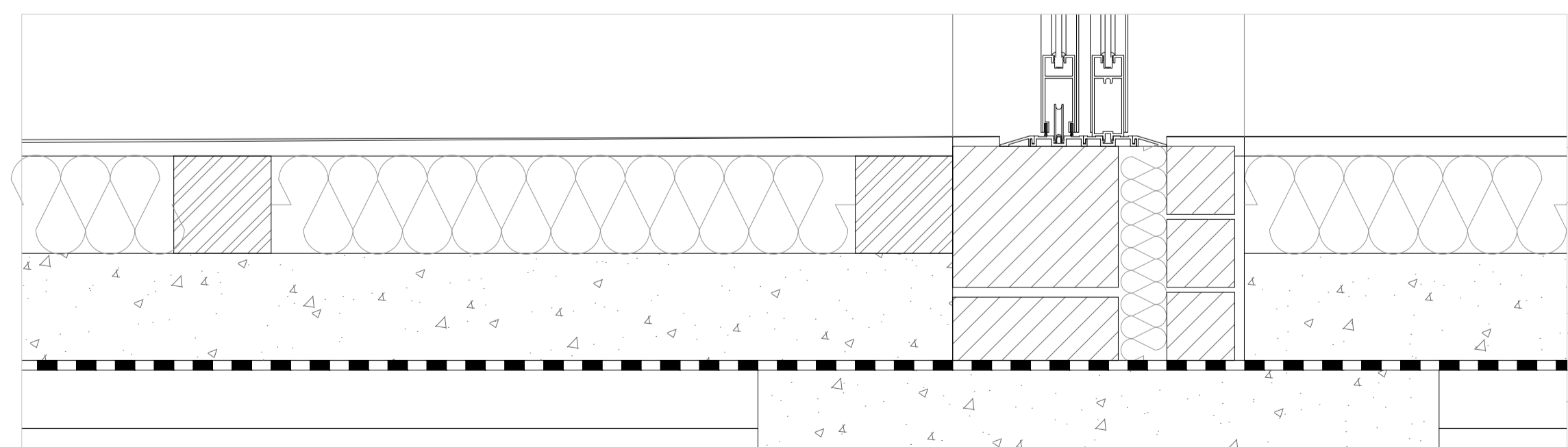
CAMADA SEIXO
REVESTIMENTO DE MADEIRA
VIGA MADEIRA
CAIXA DE AR
ISOLAMENTO TÉRMICO
ESTRADO DE MADEIRA
TELA IMPERMIABILIZANTE
PLACA DE GESSO CARTONADO
TIJOLO MACIÇO KLINKER
ALVENARIA

CORTE K



PAVIMENTO DE MADEIRA
PLACA DE GESSO REFORÇADO
ISOLAMENTO ACÚSTICO
DE PAVIMENTOS
PAINEL DE AGLOMERADO DE MADEIRA
VIGA DE MADEIRA
ISOLAMENTO
GUIA METÁLICA
PLACA DE GESSO CARTONADO

CORTE K



PAVIMENTO MADEIRA
ISOLAMENTO
LAJE DE BETÃO
TELA DE IMPERMEABILIZAÇÃO
ENROCAMENTO

CORTE K

